

## GLOSSÁRIO DE TERMOS EPISTEMOLÓGICOS E DE METODOLOGIA CIENTÍFICA

**A priori** - Termo latino que significa “que vem antes”, “ em principio”. Utilizado na área da pesquisa para se referir a conclusões alcançadas tomando-se por base pressuposições e não dados empíricos.

**ABNT** - Sigla identificadora da “Associação Brasileira de Normas Técnicas”, entidade que gerencia os processos de normatização técnica em nosso país; é o órgão responsável pela normatização técnica no país; foi fundada em 1940, para fornecer a base necessária ao desenvolvimento tecnológico brasileiro.

**Abstração**, poder de - Necessária para a formação espiritual do ser; a sua falta determina, segundo Hegel, que uma pessoa seja inculta (*ungebildet*), entregando-se a uma particularidade, p. ex. cedendo a uma ira, sem medida nem postura. Este tipo de pessoa não consegue deixar de se levar em consideração e ter em vista um sentido universal, pelo qual pautar sua particularidade, como se disse, com medida e postura.

**Abstract** ou ‘*summary*’ - palavras de língua inglesa que significam resumo. É a tradução do termo resumo para língua inglesa que deve integrar dissertação ou tese com a finalidade de facilitar a divulgação do trabalho a nível internacional.

**Ação** – define-se tradicionalmente por aquilo (ato, conduta) que alguém (um agente) realiza de modo intencional. O fenômeno da ação humana tem sua importância principalmente nas questões relativas ao status metafísico do agente, e nas questões éticas e legais sobre a liberdade e responsabilidades humanas. Pode-se considerar uma pessoa, realizando alguma coisa intencionalmente, que isto resulta de algo que esta pessoa *acredita* e que ela também *deseja*: equivale esta conjunção a dizer que esta pessoa tem uma *razão* para realizar aquela coisa, que seria precisamente a sua causa. A definição de *ação* pode ser parte de uma visão na qual determinada espécie de história causal distingue ações de outros eventos. Dizer das razões de alguém pode ser encarado como dizer do *porquê* a pessoa fez o que fez, portanto a idéia de distintos tipos de explanação das ações é possível quando uma ação é considerada como resultante de alguém ter razões para agir. Assim, temos também a consideração de diferentes tipos de pensamento a partir dos quais emergem as ações, envolvendo a compreensão de crenças, desejos, valoração, intenção e escolhas.

**Aceitar** - 1. Consentir em receber (coisa oferecida ou dada) 2. Estar de acordo com concordar com, anuir a. 3. Conformar-se com (fato, circunstância, etc.) 4. Chamar a si: arrogar-se; atribuir-se. 5. Dar crédito a, ter como bom, como certo, como verdadeiro: acreditar 8. Admitir; reconhecer: aceito por verdadeira a doutrina. 9. Admitir, tolerar, suportar....”

**Acervo** - conjunto de documentos de um arquivo.

**Achados da pesquisa** - fatos ou informações encontrados pelo pesquisador no decorrer da pesquisa e que sejam considerados de relevância para os participantes ou comunidades participantes.

**Acolhimento** - é a relação solidária, respeitosa, atenciosa que, profissionais, como um todo, devem estabelecer para receber as pessoas que os procuram para fazer suas queixas.

**Aforismo** - máxima geral e concisa que resume uma teoria médica, jurídica, moral, metafísica, etc. Sentença breve, profunda e doutrinal, que resume toda uma doutrina e que se propõe como regra de alguma ciência ou arte. Pode axioma, que quer dizer: toda proposição evidente por si mesma.

**Agente** – Uma pessoa (ou outro ser) que é o sujeito-que-age quando há uma ação.

**Agnóstica / agnosticismo** - doutrina segundo a razão íntima das coisas. Sistema de indiferença filosófica ou religiosa. Atitude dos que praticam tal teoria. Sob este nome se confundem vários sistemas de métodos científicos, todos insistindo sobre a impossibilidade do conhecimento perfeito da matéria e de qualquer ciência da íntima essência e razão última das coisas. Habitualmente neles se encontram o positivismo de Augusto Comte, o relativismo de Hamilton e de Henry L. Maurel, o evolucionismo de Herbert Spencer o criticismo de Kant e o ceticismo. O agnosticismo religioso acentua a impossibilidade de se conhecer a Deus com as atividades racionais da alma e afirma que tal conhecimento só será possível por meios extrarracionais (fé, sentido, mística, êxtase).

**Agradecimento:** É a manifestação de gratidão do autor da pesquisa às pessoas ou organismos de financiamento, etc. que colaboraram no seu trabalho. Deve ter a característica de ser curto e objetivo. Aconselha-se não agradecer a animais ou objetos inanimados, para não parecer ridículo ou menosprezador.

**Alcunha** - nome acrescentado ao nome propriamente dito de uma pessoa, ou usado para substituí-lo, denotativo seja de particularidades referentes a seu ofício, seja de um traço característico de sua pessoa ou vida. Não é necessariamente o mesmo que 'Nome Social'.

**Alegoria** - 1. Exposição de um pensamento sob forma figurada. 2. Ficção que representa uma coisa para dar idéia de outra. 3. Sequência de metáforas que significam uma coisa nas palavras e outra no sentido. 4. Obra de pintura ou de escultura que representa uma idéia abstrata por meio de forma que a torna compreensível. 5. Simbolismo concreto que abrange o conjunto de toda uma narrativa ou quadro, de maneira que cada elemento do símbolo corresponda a um elemento significado ou simbolizado.

**Algoritmo** - procedimento de cálculo em linguagem simbólica.

**Alínea** - subdivisão de um parágrafo indicada por letra minúscula seguida de sinal de fechamento de parênteses.

**Ambigüidade** - Uma palavra, expressão ou sentença é ambígua se possui dois ou mais distintos significados.

**Amostra** - [*sample*] Grupo de elementos ou sujeitos selecionados a partir de um grupo maior (população). Subconjunto da população de estudo. Quando a amostra é representativa dessa população, supõe-se que os dados obtidos por meio da amostra possam ser generalizados para a população da qual a mesma se originou; é uma parcela significativa do universo pesquisado ou de coleta de dados.

**Amostragem** - Procedimento estatístico através do qual se constitui uma amostra a partir de uma população.

**Amostragem Aleatória Estratificada.** Na amostragem estratificada a população é dividida em estratos e em seguida é selecionada uma amostra aleatória de cada estrato. Esta estratégia geralmente é aplicada quando o evento estudado numa população tem características distintas para diferentes categorias que dividem esta população.

**Amostragem Aleatória por Conglomerados.** A população é dividida em subpopulações distintas (conglomerados). Alguns dos conglomerados são selecionados segundo a amostragem aleatória simples e são observadas todas as unidades dos conglomerados selecionados.

**Amostragem Aleatória Simples.** Neste tipo de amostra a premissa é de que cada componente da população estudada tem a mesma chance de ser escolhido para compor a amostra e a técnica que garante esta igual probabilidade é a seleção aleatória de indivíduos, por exemplo através de sorteio.

**Amostragem por Estágios Múltiplos.** Esta estratégia de amostragem pode ser vista como uma combinação de dois ou mais planos amostrais. Considere por exemplo uma população estratificada onde o número de estratos é muito grande. Ao invés de sortear uma amostra de cada estrato, o que poderia ser inviável devido à quantidade de estratos, o pesquisador poderia optar por sortear alguns estratos e em seguida selecionar uma amostra de cada estrato sorteado. Neste caso, teríamos uma amostragem em dois estágios usando, nas duas vezes, a amostragem aleatória simples, sendo que no primeiro estágio as unidades amostrais são os estratos e no segundo são as componentes da população.

**Amostragem Sistemática.** Deve obedecer o mesmo princípio da amostragem aleatória simples de iguais probabilidades de pertencer à amostra para todos os componentes da população estudada. No entanto, prevê a coleta de dados ao longo de um período de tempo e arbitra um ritmo para tomada de unidades da população para compor a amostra. Por exemplo, numa listagem de indivíduos da população, sorteamos um nome entre os dez primeiros da lista. A partir do nome sorteado, selecionamos um a cada dez indivíduos (o décimo, vigésimo e assim por diante). A aleatoriedade só está garantida se a apresentação de casos for também aleatória (exemplo: numa população de atendimentos médicos ambulatoriais toma-se para amostra 1 em cada 10 pessoas que se apresentam para consulta médica. A amostra será aleatória se a apresentação de pacientes puder ser assumida como igualmente aleatória). A amostragem sistemática é utilizada quando se quer planejar um período de tempo para execução da coleta de dados ou quando se deseja cobrir um determinado período de tempo com a amostra estudada. O número de observações pode ser calculado como

na amostragem aleatória simples e o intervalo sistemático pode ser arbitrado à partir da frequência esperada do evento estudado.

**Análise** - 1. Decomposição de um todo em suas partes constituintes. 2. Exame de cada parte de um todo, para conhecer sua natureza, suas proporções, suas funções, suas relações, etc.. 4. Estudo pormenorizado; exame, crítica 5. Filos. Determinação dos elementos que se organizam em uma totalidade, dada ou a construir, material ou ideal...”. Numa monografia, é o trabalho de avaliação dos dados recolhidos, colocado na seção ‘discussão’. Sem ela não há relatório de pesquisa.

**Anexo, Apêndice** - matéria suplementar que se junta ao texto de uma publicação como esclarecimento ou documentação, embora não constitua parte necessariamente essencial da obra. Considera-se ‘apêndice’ quando o material for elaborado pelo próprio autor do trabalho (p. ex., um questionário) e ‘anexo’, quando o material se origina de outras fontes (p. ex. leis ou regulamentos).

**ANOVA:** técnica estatística cujo objetivo é testar a igualdade entre três ou mais médias. Ela permite testar se a variabilidade dentro dos grupos é maior que a existente entre os grupos. A técnica supõe independência e normalidade das observações, e igualdade entre as variâncias dos grupos.

**Antecipação** - Pensamento do geral na medida em que ele se forma espontaneamente na seqüência da percepção do singular (estóicos e epicuristas). Todas as generalizações prematuras saídas de um pequeno número de fatos que se nos impõem quase sem que delas duvidemos (Bacon). Os lógicos estóicos e epicúreos designavam por este termo os conceitos gerais (de gênero e espécie) ao ponto em que permitiam à mente antecipar os dados da experiência. Na filosofia moderna, e seguindo as trilhas da polêmica epicúrea contra o papel fixado pelos estóicos à antecipação no conhecimento, Francis Bacon e outros filósofos usam a antecipação em sentido pejorativo, para indicar uma hipótese gratuita, não confirmada pela experiência.

**Antinomias** - contradição entre duas leis ou princípios: oposição recíproca. Nome especialmente adotado na filosofia de Kant, para designar a coexistência. Nome especialmente adotado, para designar a coexistência de duas leis lógicas aparentemente referindo-se a um único objeto.

**Antropocêntrico** - que considera o homem como ato central, ou aquele mais significativo do universo. Ou ainda, considera o homem como o objetivo último do universo.

**Antropologia** - Ciência que reúne várias disciplinas cuja finalidade comum são descrever o homem e analisá-lo com base nas características biológicas e culturais dos grupos, dando ênfase, através das épocas, às diferenças e variações deste grupo.

**Antropomorfismo** - 1. Crença ou doutrina que atribui a Deus ou a deuses forma(s) ou atributo(s) humano(s). 2. aplicação de algum domínio da realidade (social, biológico, físico, etc.) de linguagens e conceitos próprios do homem e seu comportamento.

**Apêndice:** ver ‘anexo’.

**Aplicação; Applikation** – sob Hans-Georg Gadamer (1900-2002), constitui o trabalho de articulação do passado com o presente, do *tu* com o *eu*, expresso na compreensão.

**Apofântico, apofansis** – Declarativo ou revelativo. Sob Aristóteles, é a asserção ou o enunciado – ou seja, frase de sentido completo - que, afirmando ou negando, pode ser considerado verdadeiro ou falso, sendo o único que a lógica pode considerar, posto que as ordens, as súplicas, ou as orações deveriam ser estudadas pela retórica ou pela poética. Em outras palavras, o enunciado apofântico é aquele que pode ser dito verdadeiro ou falso por oposição àquele que traduz apenas uma questão ou uma emoção (prece, desejo) ou que corresponde a uma pura designação sobretudo nominal e, portanto, arbitrária. Por exemplo: “esta estrela é Alfa-Centauro” é um juízo apofântico mas “chamemos a esta estrela Alfa-Centauro” não é. Assim, só os enunciados apofânticos são susceptíveis de se constituir em juízos lógicos.

**Aporética:** provém de *aporia* (dúvida racional, dificuldade inerente a um raciocínio ou conclusão). Assim denominada por Nicolai Hartmann ao estágio da investigação filosófica em que se põem à luz todos os problemas, ou seja, todos os aspectos dos fenômenos que não haviam sido compreendidos e que, portanto, constituem as aporias naturais.

**Apud** – Termo latino que significa “de acordo com”, “citando por”. Utilizado quando se deseja citar um autor cuja obra não teve acesso direto; é utilizada para informar que o que foi transcrito de uma obra de um

determinado autor na verdade pertence a um outro. Ex.: ‘Napoleão *apud* Loi’ significa , Napoleão *citado por* Loi.

**Arco hermenêutico;** *arc herméneutique* – ver Círculo hermenêutico.

**Argumentum ad hominem** - Argumento com que se procura confundir o adversário, opondo-lhe seus próprios atos ou palavras.

**Argumentum ad ignorantiam** - Maneira que os homens ordinariamente usam para guiar outros; forçá-los a submeter-se a seu julgamentos e acolher a opinião em debate consiste em exigir que o adversário admita o que eles alegam como uma prova, ou para assinalar uma melhor. E um argumento proposto para demonstrar um ponto ou persuadir a gente, as quais não são facilmente percebidas. Argumento enganoso usado com confiança sobre a ignorância das pessoas.

**Argumentum ad populum** - Argumento do público, da população, do povo, de um grande agrupamento de pessoas, habitantes.

**Argumentum ad verecundiam** - Argumento de respeito, modéstia, reserva, discrição, pudor, excessiva modéstia, timidez.

**Arquétipo:** do latim *archetypus*. O modelo ou exemplo originário ou o original de uma série qualquer. As idéias platônicas foram denominadas arquétipos, pois são modelos das coisas sensíveis; com maior frequência se chama assim às idéias existentes na mente de Deus, como modelos das coisas criadas. Mas Locke, no seu Ensaio (Essay, II, 31. § 1) adotou a palavra arquétipo para considerá-la só como modelo (....) são as forças naturais, as idéias simples ou as idéias complexas que se adotam por modelos para medir a adequação de outras idéias. Metaforicamente, diz-se do tipo supremo, protótipo ideal das coisas. Idéias de todas as coisas tais como existem no pensamento divino antes da criação . Idéia que serve de modelo em relação a outras (abordagem psicológica e empirista por Locke e arquétipos são as imagens e símbolos *avoengos*, cujo conjunto forma o inconsciente coletivo e que se encontram nas mitologias, lendas, contos de fadas, tradições religiosas, etc.

**Artigo** – [inglês: paper; article] Texto que possui certas características específicas (presença de elementos textuais, tais como introdução, método, resultados, conclusão, referências...) e cujo objetivo específico é o de ser publicado num periódico científico [...] O formato geral de um artigo depende muito da área em questão, do tipo de pesquisa que lhe fornece base e das normas específicas do periódico em que se pretende publicar o artigo. Grosso modo, são trabalhos técnicos, científicos ou culturais , escritos por um ou mais autores, que seguem as normas editoriais do periódico a que se destinam.

**Assédio moral (*violência moral*)** - são atos de humilhação, desqualificação, ou ridicularização que ocorrem de maneira repetitiva, em especial no local de trabalho, como forma de obrigar a trabalhadora ou o trabalhador a pedir demissão. A maioria das pessoas prejudicadas por este tipo de violência são mulheres.

**Assédio sexual no trabalho** - consiste na solicitação de favores sexuais, seja através de atos, conduta verbal, não verbal ou física, baseada em relações assimétricas de poder entre o solicitante e a vítima, criando um ambiente de trabalho hostil, abusivo e ofensivo.

**Assentimento livre e esclarecido** - anuência do participante da pesquisa, criança, adolescente ou legalmente incapaz, livre de vícios (simulação, fraude ou erro), dependência, subordinação ou intimidação. Tais participantes devem ser esclarecidos sobre a natureza da pesquisa, seus objetivos, métodos, benefícios previstos, potenciais riscos e o incômodo que esta possa lhes acarretar, na medida de sua compreensão e respeitados em suas singularidades.

**Assistência ao participante da pesquisa - assistência imediata** – é aquela emergencial e sem ônus de qualquer espécie ao participante da pesquisa, em situações em que este dela necessite.

**Assistência ao participante da pesquisa- assistência integral** – é aquela prestada para atender complicações e danos decorrentes, direta ou indiretamente, da pesquisa.

**Atentado violento ao pudor** - é a violência sexual, sem penetração vaginal, mas com a realização de sexo anal ou oral mediante violência ou grave ameaça (confrontar com o termo usado nos Estados Unidos “contacto sexual”).

**Atitude** – em geral, a orientação seletiva e ativa da pessoa face uma situação ou problema. Pode assim também constituir, em amplo sentido, qualquer estado mental com conteúdo proposicional, incluindo assim crenças, expectativas, esperanças, vontades.

**Atomístico (atomismo):** Este termo se aplica a três doutrinas diferentes que têm diferentes finalidades, a saber: 1) ao atomismo filosófico ou naturalismo atomístico - foi anunciado por Demócrito, Leucipo, os epicúreos e Gassendi. É uma filosofia da natureza que não tem maiores bases experimentais que a física aristotélica; 2) a teoria atômica - foi formulada pela primeira vez na ciência moderna por Dalton, e dá conta do modelo que a ciência formou do átomo em cada ocasião; 3) a concepção atomista da realidade psíquica, social ou de linguagem - consiste em propor como a explicação da vida da consciência, da sociedade ou da linguagem, uma hipótese análoga à formulada pelo atomismo filosófico ou pela teoria atômica, considerando que a consciência, a sociedade ou a linguagem são constituídos por elementos simples e redutíveis, cuja diferente combinação explica todas as modalidades. Doutrina filosófica segundo a qual a matéria é formada de átomos. *Atomismo psicológico:* concepção segundo a qual o espírito seria um composto de elementos psíquicos simplesmente justapostos uns aos outros. *Atomismo social:* concepção segundo a qual um grupo social não é senão uma soma de indivíduos.

**Autenticidade** – sob Heidegger, a condição daquele que compreende a estrutura existencial da sua vida.

**Autor** - pessoa fundamentalmente responsável pela criação do conteúdo intelectual ou artístico de uma obra.

**Axiológico (axiologia)** - A 'teoria dos valores' foi reconhecida, faz alguns decênios, como parte importante da filosofia; ainda mais, se a considerou como totalidade da filosofia denominada 'filosofia dos valores' e direções conexas quando, no princípio do nosso século, se começou a usar, para indicá-la, a expressão axiologia.

**Axioma** - Consideração, estima, dignidade. O que é julgado verdadeiro ou bom opinião, dogma de uma escola filosófica. Em termos amplos, proposição geral, enunciado, teorema. Premissa imediatamente evidente que se admite como universalmente verdadeira sem exigência de demonstração; princípio conhecido como verdadeiro de onde parte uma demonstração. Em outras palavras, no sentido mais usual, refere-se a uma premissa considerada como evidente e recebida por verdadeira sem demonstração por todos os que lhe compreendem o sentido. Aristóteles formulou a primeira análise desta noção, e por axioma, 'as proposições primeiras das quais parte a demonstração (que se denominam axiomas comuns) e, em todo caso, os 'princípios que deve possuir necessariamente aquele que quer aprender algo'. (...) Como tal, o axioma é totalmente diferente da hipótese e do postulado. De tal modo, os axiomas não se distinguem dos postulados, e as duas palavras são usadas atualmente de forma alternativa. Os axiomas devem conter certas exigências e condições precisas de existência, a saber: 1) devem ser coerentes, pois, do contrário, o sistema do qual dependem resulta contraditório; 2) um sistema de axioma deve ser completo, no sentido de que de duas proposições contraditórias formuladas corretamente nas terminações do sistema, uma deve poder ser demonstrada; 3) independência, ou seja, irredutibilidade recíproca; 4) o menor número possível e a simplicidade dos axiomas são condições desejáveis, que conferem elegância lógica a um sistema de axiomas.

**Background** – Grosso modo, termo comumente utilizado para designar o estado atual de conhecimento em determinada área de pesquisa; alguns teóricos querem significar algo próximo a 'referencial teórico'.

**Behaviorismo** - A direção da psicologia contemporânea que tende a restringir o campo da psicologia mesma ao estudo do comportamento, eliminando toda referência à 'consciência', ao 'espírito' e em geral ao que se pode ser observado e descrito em termos objetivos. Tem como expoentes Iván Pavlov e John B. Watson.

**Benefícios da pesquisa** - proveito direto ou indireto, imediato ou posterior, auferido pelo participante e/ou sua comunidade em decorrência de sua participação na pesquisa.

**Bibliografia** – Relato de fontes documentais (livros, artigos de revistas etc.) utilizados em trabalho formal (não necessariamente científico ou não). Normalmente, utiliza-se a bibliografia para fontes tomadas como um todo; lista bibliográfica com as referências bibliográficas de todas as obras utilizadas, citadas ou não no texto, arranjadas por ordem alfabética. Alguns autores denominam tal lista 'bibliografia consultada'. Em trabalhos científicos não se utiliza 'bibliografia', mas a seção denominada '**Referências**'.

**Bom senso** - foi usada por Descartes em sua obra *Discurso do Método* como sinônimo de razão. Atualmente, é conceituada como um determinado equilíbrio e uma determinada moderação no juízo acerca dos assuntos ordinários da vida e no modo cotidiano de comportamento.

**bookmark** - também chamado entrada de *hotlist* ou local favorito; um link salvo para um endereço Web.

**browser** - programa usado para fazer a conexão com sites Web.

**c.** - capítulo; pode-se usar também *cap.*

**CAB** – grafado em caixa alta e baixa.

**Cabeçalho** - nome, frase, expressão ou iniciais, colocados no alto de um registro bibliográfico, para dar um ponto de acesso em catálogos, listas e outros suportes.

**Capa:** Serve para proteger o trabalho e dela deve constar o nome do autor, o título do trabalho, o local e a instituição onde a pesquisa foi realizada, e o ano.

**Capítulo:** É uma das partes da divisão do relatório de pesquisa, lembrando que o primeiro capítulo será a Introdução e o último as Conclusões do autor. Entre eles é desenvolvido o texto da pesquisa.

**Catálogos** - instrumental de pesquisa elaborado segundo um critério temático, cronológico, onomástico ou geográfico, incluindo todos os documentos pertencentes a um ou mais fundos, descritos de forma sumária ou pormenorizada.

**Catarse** - a liberação do inesperado à essência ou natureza de uma coisa que, por conseguinte, a perturba ou corrompe. Purificação, evacuação ou purgação (Aristóteles). Operação psiquiátrica que consiste em trazer à consciência uma idéia ou uma recordação cujo recalçamento produz perturbações físicas ou mentais e em desembaraçar assim o sujeito (Breuer e Freud).

**Categoria** – Atribuir uma qualidade a um sujeito. Ex.: o sentido especial de ‘acusar’ deriva do sentido geral pois acusar alguém é atribuir-lhe a qualidade de criminoso. As categorias de Aristóteles são, pois, as diversas maneiras de atribuir uma qualidade a um sujeito. Aristóteles estabeleceu uma lista das diversas categorias que formam os juízos: 1) a essência, 2) a qualidade, 3) a quantidade, 4) a relação. 5) a ação, 6) a paixão, 7) o lugar, 8) o tempo, 9) a situação, 10) a maneira do ser. Sob Kant, conceito *a priori* do entendimento que constitui o objeto fenomenal; sob Heidegger, modo geral do ser dos entes, por oposição a ‘existencial’.

**Categorias kantianas (espaço e tempo)** - Para Kant há doze categorias do entendimento ‘distribuídas pelas quatro classes: quantidade, qualidade, relação e modalidade. Kant retomou a idéia aristotélica, mas chamou as categorias as formas do juízo, as que são dadas a priori, reprovando a Aristóteles por ter obtido sua tabela empiricamente. Segundo Kant, as categorias ou conceitos puros do entendimento consistem em uma série de conceitos que abarcam e esgotam todas as funções lógicas do entendimento para todas as classes de juízo possíveis, são doze agrupadas em quatro: quantidade (unidade, pluralidade e totalidade), qualidade (realidade, negação e limitação), relação (inerência e subsistência, causalidade e dependência, reciprocidade) e modalidade (possibilidade, impossibilidade, existência e não existência, necessidade e contingência).

**Causação (causalidade)** - Relação que une a causa e o efeito. Ação pela qual a causa produz o efeito. Relação de causa e efeito. Princípio de causalidade: “Tudo tem uma causa e, nas mesmas condições, a mesma causa é seguida do mesmo efeito”. Causa é tudo que é condição necessária para que se produza um fenômeno qualquer. O princípio de causalidade só rege as ciências do ser, tais como as ciências naturais e é de caráter necessário: a toda causa corresponde um efeito e reciprocamente. No campo da Ética, o princípio que impera nas ciências do *dever ser* como a moral e o direito.

**Certeza** – De maneira geral, (1) Qualidade do que é certo, indubitável. (2) Convicção do espírito de que uma coisa é tal que ele a concebe. Mais especificamente, forma de assentimento decorrente de conhecimento que pode ser *demonstrado* ou que é *evidente*, sendo, portanto, objetiva e subjetivamente suficiente. Confrontar, nesta acepção, com **crença** e **opinião**.

**Certeza sonambúlica** - Certeza é o conhecimento exato, convicção. Sonambúlico de sonâmbulo, que ou aquele que anda, fala, levanta-se, etc., dormindo. Na psicologia certeza é a oposição entre dúvida e opinião. É o estado de espírito que acredita estar de posse da verdade, é uma crença e moral. Em epistemologia é o caráter do que é certo no sentido proposição, crença. Em psicologia patológica. sonambulismo é um estado em que um sujeito adormecido executa atos, dos quais não guarda lembrança alguma ao despertar. Certeza é o estado de espírito que não tem dúvidas acerca da verdade do que é conhecido, é, pois, um termo que

designa uma situação subjetiva. Científica e objetivamente está mal dito uma proposição que é certa, deve-se dizer que é verdadeira. O estado contrário da certeza é a dúvida.

**Ceticismo:** Doutrina filosófica que reconhece na dúvida a única atitude do sábio e proclama a renúncia a qualquer certeza como condição da felicidade. Na **teoria do conhecimento** é a doutrina segundo a qual o espírito humano nada pode conhecer com certeza, e que conclui pela suspensão do juízo e pela dúvida permanente. Se opõe ao dogmatismo. Toda doutrina que nega a possibilidade de conhecimento absoluto. A de Hume conduz à dúvida à respeito de, 1º à existência de objetos exteriores, 2º à conexão necessária entre causa e efeitos. A de Kant, enquanto declara o conhecimento tachado de relatividade.

**cf.** - conforme

**Ciência** - Na ciência social moderna, o termo *Ciência* significa o estudo objetivo e sistemático de fenômenos empíricos e o corpo de conhecimento resultante desses estudos. Os cientistas sociais acreditam que suas disciplinas são ciências nesse sentido e que a atividade humana é em si um objeto de investigação da Ciência Social. Apesar da maioria dos cientistas sociais concordarem com a definição acima, discordam em relação aos significados dos seguintes adjetivos: *sistemático*, *objetivo* e *empírico*. Dito de outro modo, é um conjunto organizado de conhecimentos relativos a um determinado campo de estudo ou objeto, conquistados através de métodos próprios de coleta de informação. Para Cervo e Bervian (2002, p. 10), Ciência é a “*busca constante de explicações e de soluções, de revisão e de reavaliação de seus resultados, apesar de sua falibilidade e de seus limites*”.

**Ciências analíticas** - São as ciências em que entra a análise que é: decomposição de um todo em suas partes constituintes, processo filosófico por meio do qual se sabe do composto ao simples, dos efeitos à causa. Lógica, aquele em que o atributo está necessariamente compreendido no sujeito.

**Ciências Humanas**, *Geisteswissenschaften* – com Dilthey, seria a tentativa de dar vida humana à compreensão objetiva (*geist*, aqui, deveria entender-se no sentido do ‘espírito objetivo’ de Hegel, ou. do ‘esprit des lois’, de Montesquieu).

**Ciências nomotéticas:** ‘Nomotética’ vem do grego e quer dizer regra, lei, que regula. A nomologia é o estudo dos seres que presidem os fenômenos naturais e da mente. *Nomotético:* ‘diz-se de método ou disciplina que formula ou trata de leis gerais para o entendimento de um determinado evento, circunstância ou objeto’ (Houaiss).

**Cientificidade, cientismo** - Doutrina filosófica que considera os conhecimentos “científicos” como definitivo; Filosofia que nega a importância dos problemas inacessíveis aos métodos científicos. Na epistemologia é a concepção deformada da ciência, que consiste: 1º ou em tomá-la como conhecimento dogmático, sistema fechado e definitivo, 2º ou em pedir-lhe a solução para todos os problemas.

**circa** ou **ca.** – ‘por volta de’.

**Círculo hermenêutico** - mecanismo metodológico de interpretação, que considera um todo em relação às suas partes e vice-versa; condição ontológica da compreensão; parte de uma situação comum que liga as pessoas à tradição em geral e aos objetos de interpretação em particular; estabelece a ligação entre finalidade e universalidade, e entre teoria e praxis. É “*a estrutura do ser-no-mundo, quer dizer, a superação da divisão entre sujeito e objeto na analítica transcendental da pre-sença levada a cabo por Heidegger. (...) ... o compreender, que permite à pre-sença conhecer-se em seu ser e em seu mundo, não é uma conduta relacionada com determinados objetos do conhecimento, mas seu próprio ser-no-mundo*” (Gadamer, Verdade & Método II, p. 382). Substitui a explicação e a interpretação isoladas por uma concepção global que as integra simultaneamente, na leitura de um texto, como formas de recuperação da sua significação e sentido.

**Citação** – Alusão, num texto, de uma informação originalmente extraída de outro texto. Pode ser uma transcrição literal (citação direta) ou uma paráfrase (citação indireta); é a menção no texto, de informação colhida de outra fonte, para esclarecimento do assunto em discussão ou para ilustrar ou sustentar o que se afirma. Ver ‘referenciação’.

**Código** - Corpo de leis dispostas de acordo com um plano metódico e sistemático. Coleção, cumprimento, preceitos, convenções, fórmulas, regras, etc., sobre qualquer matéria.

**Coefficiente de confiança:** corresponde a  $1-\alpha$  (probabilidade de aceitar a hipótese nula quando esta é verdadeira) e indica a probabilidade de decisão correta baseada na hipótese nula.

**Cogência** - Aquisição dum conhecimento (*Cogente*, como adjetivo, significa 'racionalmente necessário').

**Cogitativo** - Expressão latina que se refere ao pensamento cuidado, a consideração e a meditação.

**Cogito** - Expressão latina que significa considerar, meditar cuidar. Expressão abreviada para designar o "penso, logo existo" (*cogito ergo sum*) de Descartes. Em Kant, o 'penso' toma-se condição que possibilita a experiência. Em Husserl, "cogito pré-reflexivo"- o pensamento como condição transcendental da experiência enquanto ainda não tomou consciência de sua intencionalidade e ainda não tem, para si mesmo, qualidade de objeto.

**Cogito, ergo sum** - "*penso logo existo*", postulado com o qual Descartes fez o primeiro passo de sua filosofia racionalista.

**Cognição** - Designa qualquer ato virtual em que um ser espiritual ou sensitivo, como sujeito cognoscente, "se dá conta de" um objeto.

**Cognoscente (ser)** - Que tem a faculdade de conhecer. A compreensão do papel fundamental, na pesquisa, dos sujeitos pesquisados e a característica básica das metodologias alternativas evidenciam o sujeito cognoscente, problematizando seu papel e as conseqüências deste no ato de conhecer.

**Coleção** - conjunto de documentos, sem necessária relação orgânica, aleatoriamente acumulados.

**Coleta de dados** - Operação através da qual se obtêm as informações ou dados a partir de um fenômeno pesquisado. A coleta de dados é realizada mediante um instrumento de pesquisa, que irá variar em função da ciência e do método utilizado.

**Compreensão prévia; Vorverständnis** - uma relação viva com um tema de um texto, como condição prévia de qualquer interpretação; todas as observações se constituem através da organização prévia da nossa experiência (na ciência natural as experiências são veiculadas pelas teorias existentes e, nas ciências humanas, pelo conhecimento das coisas que trazemos conosco do nosso cotidiano); sob Husserl, a intencionalidade constituinte do horizonte.

**Compreensão Verstehen** – Sob Hans-Georg Gadamer (1900-2002), o modo do Homem ser no mundo é um modo de compreender – o ser no mundo é um compreender e interpretar: a forma de **ser** é realizada pela interpretação; os problemas da expressão lingüística já são problemas de compreensão. A relação essencial entre linguisticidade e compreensão se mostra, para começar, no fato de que a essência da tradição consiste em existir no medium da linguagem, de maneira que o objeto preferencial da interpretação é de natureza lingüística (ver Verdade & Método, p. 566, 567). Também para Betti e Weber, seria a forma objetivo-idealista de compreender, regida por cânones hermenêuticos, e dirigida ao sentido subjetivamente visado, ou a contextos de sentido. Ver *Existencial*.

**Compreensão, pré-estrutura da** – é a base do círculo hermenêutico, que se apresenta como *Vor-habe* (ter-prévio), *Vor-sicht* (visão-prévia) e *Vor-griff* (concepção-prévia).

**Conceito** - Representação dum objeto pelo pensamento, por meio de suas características gerais. 2. Ação de formular uma idéia por meio de palavras; definição, caracterização. 3. Pensamento, idéia, opinião. 4. Noção. idéia, concepção. Um conceito é uma abstração a partir de conhecimentos percebidos, ou, segundo McClelland (1951), uma representação resumida de uma diversidade de fatos. Seu objetivo é simplificar o pensamento, ao colocar alguns acontecimentos sob um mesmo título geral. (Os conceitos) devem ser definidos em termos abstratos, dando o sentido geral que se quer transmitir, para que se possa ligar o estudo ao conjunto de conhecimentos que empregam conceitos semelhantes, bem como em termos das operações através das quais serão representados no estudo específico.

**Conclusão** – I- Preposição final de um argumento: "a conclusão de um argumento é aquela proposição que se afirma com base nas outras preposições desse mesmo argumento, e por sua vez, essas outras preposições que são enunciadas como prova ou razões para aceitar a conclusão são as premissas desse argumento" (COPI, 1978, p. 23). II- Parte de um trabalho científico no qual se articulam os resultados com a introdução teórica, produzindo-se as inferências centrais do trabalho, as considerações finais e as recomendações para

futuras pesquisas. Grosso modo, é a parte final do trabalho onde o autor se coloca com liberdade científica, avaliando os resultados obtidos, propondo soluções e aplicações práticas.

**Confiabilidade** - Qualidade ou estado daquele ou daquilo em que se pode confiar.

**Conhecimento** - Função da vida psíquica manifestada por fenômenos de caráter representativo e objetivo. O conhecimento, propriamente dito, supõe a distinção entre o sujeito e o objeto. Para E. P. DAVIES (1973), os termos abaixo de cada título *tendem* a ser associados a cada um deles; os termos não são em si absolutos nem mutuamente exclusivos.

**Conhecimento científico** - O que distingue a atitude científica da atitude costumeira ou do senso comum? Antes de mais nada, a ciência desconfia da veracidade de nossas certezas, de nossa adesão imediata às coisas, da ausência de crítica e da falta de curiosidade. Por isso, ali onde vemos coisas, fatos e acontecimentos, a atitude científica vê problemas e obstáculos, aparências que precisam ser explicadas e, em certos casos, afastadas. Sob quase todos os aspectos, podemos dizer que o conhecimento científico opõe-se ponto por ponto às características do senso comum: é objetivo, isto é, procura as estruturas universais e necessárias das coisas investigadas; é quantitativo, isto é, busca medidas, padrões, critérios de comparação e de avaliação para coisas que parecem ser diferentes, e homogêneo, isto é, busca as leis gerais de funcionamento para fatos que nos parecem diferentes; é generalizador, pois reúne individualidades, percebidas como diferentes, sob as mesmas leis, os mesmos padrões ou critérios de medida, mostrando que possuem a mesma estrutura; é diferenciador, pois não reúne nem generaliza por semelhanças aparentes, mas distingue os que parecem iguais, desde que obedeçam a estruturas diferentes; só estabelece relações causais depois de investigar a natureza ou estrutura do fato estudado e suas relações com outros semelhantes ou diferentes; surpreende-se com a regularidade, a constância, a freqüência, a repetição e a diferença das coisas e procura mostrar que o maravilhoso, o extraordinário ou o "milagroso" é um caso particular do que é regular, normal, freqüente; distingue-se da magia. A magia admite uma participação ou simpatia secreta entre coisas diferentes, que agem umas sobre outras por meio de qualidades ocultas e considera o psiquismo humano uma força capaz de ligar-se a psiquismos superiores para provocar efeitos inesperados nas coisas e nas pessoas. A atitude científica, ao contrário, opera um desencantamento do mundo, mostrando que nele não agem forças secretas, mas causas e relações racionais que podem ser conhecidas e que tais conhecimentos podem ser transmitidos a todos; afirma que, pelo conhecimento, o homem pode libertar-se do medo e das superstições, deixando de projetá-las no mundo e nos outros; procura renovar-se e modificar-se continuamente, evitando a transformação das teorias em doutrinas e destas em preceitos sociais. O fato científico resulta de um trabalho paciente e lento de investigação e de pesquisa racional, aberto a mudanças, não sendo nem um mistério incompreensível nem uma doutrina geral sobre o mundo. Em termos mais simples, pode ser definido como conhecimento racional e sistemático da realidade. Sua origem está nos procedimentos de verificação, baseados na metodologia científica. Até a Renascença, o conhecimento científico era entendido como um resultado exato e verificável da demonstração e da experimentação. Atualmente, o conhecimento científico "*não é considerado como algo pronto, acabado ou definitivo*" (Cervo e Bervian, 2002, p. 9), mas como busca e revisão constantes dos conhecimentos existentes.

**Conhecimento Empírico** (ou *conhecimento vulgar*): É o conhecimento obtido ao acaso, após inúmeras tentativas, ou seja, o conhecimento adquirido através de ações não planejadas.

**Conhecimento Filosófico**: É fruto do raciocínio e da reflexão humana. É o conhecimento especulativo sobre fenômenos. Busca dar sentido aos fenômenos gerais do universo, ultrapassando os limites formais da ciência.

**Conhecimento Teológico**: Conhecimento revelado pela fé divina ou crença religiosa. Não pode, por sua origem, ser confirmado ou negado. Depende da formação moral e das crenças de cada indivíduo.

**Conhecimento, a priori** - o conhecimento absolutamente independente de toda e qualquer experiência.

**Consciência histórica** – sob Dilthey, consciência da relatividade de toda a realidade histórica e de todos os fenômenos; leva a que o intérprete se torne crítico de si mesmo - o seu caráter situado - e a propugnar pelo conhecimento objetivo.

**Consenso/Conflito** - Consenso: Conformidade, acordo ou concordância de idéias, de opiniões. Conflito: S. m. 1. Embate dos que lutam. 2. Discussão acompanhada de injúrias e ameaças, desavença. Desacordo, discordância. (Para o indutivismo) não se admite que alguma observação entre em conflito com a lei geral.

**Consentimento livre e esclarecido** - anuência do participante da pesquisa e/ou de seu representante legal, livre de vícios (simulação, fraude ou erro), dependência, subordinação ou intimidação, após

esclarecimento completo e pormenorizado sobre a natureza da pesquisa, seus objetivos, métodos, benefícios previstos, potenciais riscos e o incômodo que esta possa acarretar.

**Conservadora (posição)** - Posição que anda pela mudança e pela revolta, se estas tiveram por fim a reposição dum estado de coisas anteriores, mais autoritário e mais de acordo com as velhas tradições a que se apegou. E simplesmente uma tendência geral do espírito ligada ao arraigamento dos hábitos e à preguiça de examinar criticamente o existente. O recurso à experiência histórica por parte do conservador é internamente seletivo só dando relevo aos fatos que favorecem as suas tendências.

**Constituído na subjetividade** – sob Husserl, o que é real e verdadeiro é definido pelo agente.

**Constructo** - termo utilizado nas ciências sociais e na psicologia para designar um conceito sem uma definição precisa, mas que tem uma função dentro de uma teoria ou pesquisa.

**Content list** - sumário.

**Contexto da descoberta** - processo de formação de conjecturas, hipóteses e suposições que interferem no desenvolvimento de uma descoberta. Trata-se da circunstância em que a intuição, acidentes e previsões são gerados para a formulação de conceitos, experiências e teorias que auxiliam o desenvolvimento da ciência.

**Contexto da justificação** - método capaz de testar as conjecturas, teorias e hipóteses e verificar seu caráter científico.

**Contexto de sentido** - coerência significativa; conjunto de sentidos; *sinnzusammenhang* - as relações de sentido observadas na compreensão interpretativa, por oposição à sua análise causal.

**Convencionalismo** - escola de pensamento representada por Poincaré e Duhem que tratava uma convenção como lei científica, independentemente de seu caráter empírico ou não, a partir do momento em que era empregada para explicar outros fenômenos.

**copyright** - palavra inglesa, de uso internacional, indicativa de propriedades literária ou direito autoral, e que, no verso da folha de rosto de uma obra, acompanha o nome do beneficiário e o ano da primeira publicação para efeitos legais.

**Corpo do Texto:** É o desenvolvimento do tema pesquisado, dividido em partes, capítulos ou itens, excluindo-se a Introdução e a Conclusão.

**Cosmovisão** - concepção, visão de mundo.

**Crença** - Forma de assentimento que se dá às verdades de fé, que é objetivamente insuficiente, embora subjetivamente se imponha, em geral, com grande convicção. Confrontar, nesta acepção, **certeza** e **opinião**. (Ver também o verbete “**conhecimento**”).

**Critério da verificabilidade** - Princípio, tino, juízo, discernimento, circunspeção. 1- prova da verdade de; 2- da investigação da verdade de; 3- da comprovação da exatidão de; confirmação, corroboração.

**Critério de demarcação** - critério que possibilita uma teoria ou ciência de outras. Aristóteles foi o primeiro filósofo a propor a demarcação entre interpretações científicas e não-científicas. Popper propôs uma convenção ou acordo para diferenciar em um sistema teórico o caráter empírico do aspecto metafísico.

**Cronograma:** É o planejamento das atividades da pesquisa, descrito na Metodologia, dentro de um espaço pré-determinado de tempo. Normalmente é demonstrado através de um gráfico ou tabela.

**Cronológico** - Relativo à dimensão temporal, em oposição ao topológico, cuja dimensão é espacial; relativo à divisão do tempo.

**Cultura** - 1- ato, efeito ou modo de cultivar. 2- cultivo. 3- o complexo dos padrões de comportamento, das crenças, das instituições e doutros valores espirituais e materiais transmitidos coletivamente e característicos de uma sociedade; civilização 4- o desenvolvimento de um grupo social, uma nação, etc. que é fruto do esforço coletivo pelo aprimoramento desses valores; civilização, progresso. 5- atividade e desenvolvimento intelectuais; saber, ilustração, instrução. 6- apuro, esmero, elegância. 7- criação de certos animais, em particular os microscópicos.

**Dados hiléticos** - dados puros, sem sentido intencional.

**Dano** - estrago, destruição, discriminação do valor da pessoa ou de objeto. O dano pode ser moral ou material.

**Dano associado ou decorrente da pesquisa** - agravo imediato ou posterior, direto ou indireto, ao indivíduo ou à coletividade, decorrente da pesquisa.

**Dasein** – sob Heidegger, ente do domínio *ôntico*, caracterizado pela sua preocupação com o seu próprio ser ontológico.

**datas** - o ano, os meses e os dias são indicados por extenso ou em algarismos arábicos. Os meses podem ser abreviados por meio das três primeiras letras, seguidas de ponto quando minúsculas e sem ponto quando maiúsculas, excetuando-se o mês de maio, que é escrito por extenso. Os dias da semana podem ser abreviados: p. ex.: 3<sup>a</sup> feira, sáb., dom. As horas são indicadas de 0 h às 23 h, seguida, quando necessário, dos minutos e segundos. p. ex.: 13 h 23 min. 30,2 s. Não se coloca ponto para se separar o algarismo da milhar quando se indica um ano: p. ex.: 1992 e não 1.992.

**De per si** – Cada um por sua vez, isoladamente. ( não confundir com ‘*per se*’ – ‘por si’ )

**Dedicatória:** Parte opcional que abre o trabalho homenageando afetivamente algum indivíduo, grupos de pessoas ou outras instâncias. Aconselha-se não dedicar o trabalho a entes não-humanos.

**Dedução:** Tipo de raciocínio baseado em algumas proposições ou resultados de experiências.

**Dissertação:** É o resultado escrito de um trabalho de pesquisa, com aprofundamento superior a uma monografia, para obtenção do grau de Mestre, por exigência do Parecer 977/65 do então Conselho Federal de Educação.

**Dedutivo, Método** - Método que consiste em procurar a confirmação de uma hipótese através da verificação das conseqüências previsíveis da própria hipótese. Admitir que existe uma relação dedutiva entre uma hipótese e os dados observados, significa admitir que a implicação a, b nos autorize a considerar a como provável quando b é dado. O método dedutivo é usado em todas as ciências, mas é particularmente apropriado nas ciências mais formalizadas, como a lógica, a matemática e a física teórica. É possível levar a efeito provas formais nas quais se estabelece que as conclusões a que se chega são formalmente válidas. Descartes: *“Dedução (...) operação pela qual entendemos tudo o que se conclui necessariamente de outras coisas conhecidas com certeza.”*

**Definição** – I- Preposição que especifica o que uma coisa é; II- Descrição das propriedades ou características de um objeto ou conceito. Operação pela qual se determina e se enuncia a compreensão de um conceito, isto é, o conjunto de suas características essenciais. A ação de definir pressupõe a delimitação intelectual de sua essência. A herança da teoria estóica da definição e o conceito moderno, segundo o qual a definição é a declaração do significado de um termo, isto é, do uso que do termo pode ser feito em um dado campo de investigação. Toda restrição ou limitação do uso de um termo em um determinado contexto. ARISTÓTELES: *“A definição faz conhecer o que é a coisa.”* “A definição é (...) uma enunciação una e uma enunciação que exprime a substância.” SPINOZA: *“A definição, para ser dita perfeita, deverá revelar a essência íntima da coisa (...). O conceito ou a definição da coisa deverá ser tal que todas as suas propriedades (...) possam dele ser deduzidas.”*

**Démarche** - (francês) - Diligência, providência.

**Demiurgo** - Tem sua origem no Timeu de Platão, onde como causa criadora do mundo se invoca uma divindade artífice que cria o mundo a semelhança da realidade ideal, utilizando uma matéria informe e resistente que Platão chama “a mãe do mundo”. O demiurgo é, além disso, para Platão, o criador das outras divindades que receberam a função de gerar os seres vivos. PLATÃO: *“O trabalhador (demiurgo) contemplou o modelo eterno, pois este Mundo é a mais bela das coisas nascidas e o trabalhador é a mais perfeita das causas.”*

**Demonstração** - Raciocínio que estabelece a verdade de uma proposição a partir de proposições já demonstradas ou evidentes, vinculando-a a estas pelas ligações necessárias, que resultam da aplicação dos princípios lógicos do conhecimento. Em geral designa uma seqüência de enunciados tais que cada um deles é um enunciado primitivo ou então é diretamente derivável de um ou mais enunciados que o precedem na

seqüência. Por muito tempo a demonstração foi assumida como a própria essência da ciência. ARISTÓTELES: *“Há uma demonstração quando o silogismo parte de premissas verdadeiras e primeiras ou ainda de premissas tais que o próprio conhecimento que temos delas tem sua origem nas premissas primeiras e verdadeiras”*.

**Denúncia** - ato ou efeito de denunciar, ou seja, de levar ao conhecimento de uma autoridade um fato singular, injusto, violento.

**Descrição** - Noção com papel fundamental para a construção do atomismo lógico, foi formulada por Russel em conexão com o fato de que em certas proposições, que têm sentido, entram frases que não denotam. Estas últimas são as descrições. Segundo os Estóicos, a descrição é “um discurso que conduz à coisa através das suas marcas”. Ao passo que a definição declara a essência, que é universal, a descrição conduz à coisa isolada, isto é, faz referência a individualidade da coisa, àquilo que a distingue das outras.

**Descritores** (ou **palavras-chave** de artigos de periódicos) - são termos ou frases que expressam os assunto do artigo e vêm obrigatoriamente depois do *resumo*.

**Desvelamento** - Concepção da verdade como desvelamento, isto é, revelação do que estava escondido, o qual se manifesta assim na luz (mas esta abertura constitui ao mesmo tempo, uma retirada: o Ser não se dá como devendo ser visto). HEIDEGGER: *“Para os gregos, na origem, a ocultação, o fato de velar-se, domina inteiramente a essência do ser; marca, pois, também o ente em sua presença e acessibilidade (“verdade”): é por isso que o termo que para eles corresponde à veritas dos romanos (...) se caracteriza por um privativo (aletheia). Na origem, verdade quer dizer: o que foi arrancado de uma ocultação. A verdade é este arrancar, sempre no modo do desvelamento.”*

**Devir** - Vir descendo, ‘chegar a’. A série de mudanças ou a própria mudança. ARISTÓTELES: *“O devir se considera em muitos sentidos: ao lado do que vem a ser absolutamente, há o que vem a ser isto ou aquilo. O devir absoluto é próprio das substâncias apenas: as outras coisas que vêm a ser tem necessariamente precisão de um sujeito, já que a quantidade, a qualidade, a relação, o tempo e o lugar se transformam só em referência a certo sujeito; ao passo que a substância não se pode atribuir como predicado a nenhuma outra coisa, todas as outras coisas pode atribuir-se como predicado a nenhuma outra coisa, todas as outras coisas podem atribuir-se como predicado a uma substância.”* HEGEL: *“O que é verdadeiro não é nem o ser nem o nada, mas a passagem, e a passagem já efetuada, do ser ao nada e daquele a este. Mas (...) o ser e o nada diferem absolutamente um do outro, sendo inseparados e inseparáveis, desaparecendo cada um em seu contrário. Sua verdade consiste, pois, neste movimento de desaparecimento direta de um no outro: no devir.”* NIETZSCHE: *“O devir enquanto invenção, querer, abnegação, triunfo obtido sobre si mesmo: não sujeito, mas uma atividade, uma inventividade criadora, nem ‘causas’, nem ‘efeitos’.”*

**Diacronia** - Linguística, ciências humanas: evolução dos fatos (lingüísticos, históricos...) no tempo; características de um estudo que se vincula à evolução e ao tempo, em oposição à sincronia, que se trata de um conjunto de fatos considerados formadores de um sistema num momento determinado.

**Dialética** - Em termos gerais, refere-se à arte do diálogo e da discussão, ou seja, o raciocínio por meio de diálogos. A acepção da palavra tem variantes em épocas distintas. 1) Para os gregos, consistia no método empregado por Sócrates, pelo qual ele demonstrava as verdades que se propunha. Platão empregou-a largamente em seus diálogos, nos quais, pela exposição e contra-argumentação dos interlocutores, extraem do dado a essência. Aristóteles fez distinção entre analítica e dialética. A primeira tem por objetivo as demonstrações rigorosas partindo de premissas verdadeiras, enquanto a segunda refere-se a raciocínios sobre opiniões apenas prováveis. 2) A Escolástica medieval distinguiu dialética retórica e gramática, entendendo a primeira como os princípios da lógica formal. 3) Kant voltou em parte ao critério aristotélico e chamou a dialética de raciocínio ilusório, ou seja, ‘lógica de aparências’. 4) Hegel empregou a dialética em seu sentido mais transcendental em filosofia, denotando o processo que emprega o espírito para o conhecimento do mundo, conhecida como dialética hegeliana, que consiste em reconhecer a inseparabilidade dos contraditórios e em descobrir o princípio de sua união em uma categoria superior. Em outras palavras, a toda tese corresponde uma antítese, completando-se ambas em uma etapa superior, chamada síntese. A dialética hegeliana parte da idéia, vai à matéria e retorna à idéia. Marx empregou a dialética hegeliana, porém, como ele mesmo disse, ao contrário, partindo da matéria, indo à idéia e retomando à matéria. Em outras palavras, não é mais a parte (o indivíduo) que explica tudo mas é o todo que deve explicar a parte. É precisamente nesta perspectiva que Durkheim fala de uma consciência coletiva, uma forma de realidade tipicamente social, no sentido de que tal e qual língua natural, ela preexiste aos indivíduos que ali nascem e morrem, permanecendo o sistema após sua morte e, além disto, sofrendo mudanças e tendo uma lógica própria, independente das motivações individuais e dos usos que os indivíduos a ela subordinados podem dela fazer. A sociedade tem leis próprias de reprodução e transformação. Na postura estruturalista, segue-se

a concepção tipicamente balística da sociedade, conforme chamava a atenção a escola sociológica francesa, fundada por Emile Durckheim no final do século XIX na França e tão bem desenvolvida por seus discípulos Mauss, Hubert, Hertz e outros. Para esta escola, a sociedade não podia ser deduzida a partir de ações ou condutas individuais como soma destas ações e comportamentos, porque ela abre seu próprio espaço e cria uma realidade mais inclusiva e abrangente, um plano de existência e concretudes próprias. Assim, em vez de tomar como ponto de partida os indivíduos e suas ações, para daí postular e especular sobre a existência e a natureza das instituições sociais e da própria sociedade, a escola sociológica francesa inverteu todo o processo, postulando primeiramente a existência de normas, regras, valores e ideologias, inferindo a partir destes elementos globais as lógicas e motivações das condutas individuais. No estruturalismo adota-se uma posição de estudo da sociedade enquanto sistema de relações sociais invariantes, independentes de um conjunto de variações que, embora sejam importantes, tem a ver com fatos históricos específicos. Separam-se do estruturalismo as ideologias e preconceitos dos pesquisados e as ideologias e valores dos informantes. Por tudo isto, é típico da demanda estruturalista o constante relacionar das partes de um dado sistema social em estudo. Seja das partes entre si num mesmo sistema, seja das partes entre si em sistemas diferentes. Esta perspectiva relacional estruturalizante parece ter situado certos problemas clássicos, permitindo que fossem repensados em novas linhas e abrindo novos caminhos para seu entendimento sociológico. O estruturalismo nasce com esta posição globalizante, segundo a qual (a) os fatos sociais são independentes de outros planos da existência humana (b) os fatos sociais são solidários e não podem ser estudados individualmente como fenômenos isolados, mas devem ser analisados a partir de uma totalidade, como um sistema e (d) os fatos sociais devem ser vistos em suas relações com os outros.

**Diálogo** – sob Hans-Georg Gadamer (1900-2002), segue a lógica hermenêutica do questionamento, em que aquele que questiona também é questionado; sob Habermas, desenvolve-se a partir do reconhecimento recíproco de sujeitos e, por conseguinte, inclui uma relação dialética entre o geral e o individual. Ver **Logos apofantikos**.

**Diretório, cadastro, guia** - obra de referência, periódica ou não, que informa nome, endereço, tamanho das coleções, assuntos cobertos, recursos humanos e outros dados relativos a biblioteca ou centros de informação e documentação.

**Discriminação contra a mulher** - Toda distinção, exclusão ou restrição baseado no sexo e que tenha por objetivo ou resultado prejudicar ou anular o reconhecimento, gozo ou exercício pela mulher dos direitos humanos e liberdades fundamentais nos campos político, econômico, social, cultural e civil ou em qualquer outro campo.

**Discurso, parole** – enquanto fenômeno de linguagem (escrita ou falada), em contraste com a linguagem como sistema (*langue*, código, signo, etc.)

**Dissertação**: Exposição desenvolvida, escrita ou oral, de um ponto doutrinário; discurso.

**Doutrina** - Conjunto de princípios que servem de base a um princípio religioso, político ou filosófico; catequese cristã; opinião de autores.

**Draft** - rascunho.

**Dialética (dialética)** - Arte de raciocinar; lógica; arte de argumentar ou discutir.

**Ecletismo**: Sistema filosófico que aproveita o que há de melhor nos demais sistemas.

**ed.** - edição: Por exemplo: 6. ed. (a edição deve ser indicada em algarismos arábicos).

**Editor** - nas referências bibliográficas, o nome do editor deve ser grafado como figura na publicação referenciada, abreviando-se os prenomes, e suprimindo-se outros elementos que designam a natureza jurídica ou comercial deste, desde que dispensáveis a sua identificação. p. ex.: Kosmos (e não 'Kosmos Editora'), Atlas (e não 'Editora Atlas SA')

**Editorial** - artigo de fundo que exprime a opinião do órgão (p. ex. jornal periódico), em geral escrito pelo redator-chefe e publicado com destaque nas páginas iniciais.

**Ego** – Em sentido amplo, a personalidade de cada homem. Para Freud, assume sentido diverso e ampliado.

**Eidos:** Aparência, natureza constitutiva, forma, tipo, espécie, idéia. O primeiro significado é “*aquilo que se vê*”, aparência, forma, normalmente do corpo. sentido usado por Homero. A filosofia pré-socrática continuou a usá-lo neste sentido. Mais tarde, a palavra foi relacionada à forma das coisas que não estavam necessariamente ligadas à sua aparência exterior, mas antes a alguma espécie de inteligibilidade interior.

**elucidário** - documento que se propõe esclarecer assuntos, termos obscuros ou duvidosos.

**Empeiria** - Neologismo muito útil, mas com um pouco de equívoco, que pode designar quer o conjunto dos dados empíricos quer a experiência vivida, no seu mais alto grau de generalidade. Este último sentido parece ter preferência dos filósofos existencialistas.

**Empírico** - Relativo ao empirismo; que se guia só pela experiência; que é fundado exclusivamente na experiência; grosso modo, desprovido de teoria; relativo à observação de uma realidade externa ao indivíduo.

**Empirismo** - Origem grega. Que se dirige pela experiência. Pode significar ou a doutrina segundo a qual *todas* as idéias são fornecidas pela experiência (opondo-se ao racionalismo) ou o método que pretende fundar-se *apenas* na experiência.

**Empirista** - Pertencente ou relativo ao empirismo. Diz-se do partidário do empirismo.

**Entrada** - elemento levado em consideração para determinar a ordenação, tal como um nome, um cabeçalho, um título em obras técnico-científicas.

**Entrevista** – Procedimento genérico de coleta de dados no qual ocorre a presença física ou a distância do pesquisador e do sujeito entrevistado. Há diversos tipos de entrevista: estruturada (ou padronizadas), não estruturada e semi-estruturada.

**Entrevista estruturada** – Tipo de entrevista cuja estrutura prevê um roteiro de perguntas pré-estabelecidas e que serão aplicadas a todos os sujeitos respondentes da pesquisa.

**Entrevista não-estruturada** – Tipo de entrevista no qual não há roteiro preestabelecido de perguntas a serem feitas aos sujeitos, embora haja um tema bem definido, num contexto informal. (Ex: pesquisa de marketing).

**Entrevista semi-estruturada** – Tipo de entrevista que possui componentes estruturados e não estruturados, ou seja, há um roteiro de pergunta preestabelecidas a serem feitas ao respondente, mas há também um espaço para a discussão livre e informal de determinado tema do interesse do pesquisador.

**Enunciado** - 1. Expresso, declarado, proposição, exposição. Termo genérico que compreende todas as proposições ou expressões análogas: as leis, as hipóteses (desde que propostas e não afirmadas), as fórmulas algébricas, as definições (desde que construtivas), as pseudo proposições desprovidas de senso.

**Epagoge:** indução completa que aplica-se sobretudo a indução aristotélica ou formal, atribuição do pensamento do menos universal para o mais universal.

**Epígrafe** - citação colocada no início de uma obra, após a folha de rosto.

**Epistemologia** - Estudo crítico dos princípios, hipóteses e resultados das ciências já constituídas e que visa a determinar os fundamentos lógicos, o valor e o alcance objetivo delas. É uma reflexão sobre a ciência; (é) a verificação dos métodos e objetos de cada uma das ciências e da ciência em geral. A palavra epistemologia tem origem nas palavras *épistêmê*, que significa ciência e *logos*, que significa *estudo*.

**Epistemologia psicogenética:** A primeira regra da epistemologia genética, de acordo com Jean Piaget, é uma regra de colaboração, sendo o problema o de estudar como avançam os conhecimentos, temos então, em cada questão particular, de fazer cooperar *psicólogos* que estudam o desenvolvimento como tal, *lógicos* que formalizam as etapas, ou estados de equilíbrio momentâneo deste desenvolvimento, e *especialistas da ciência*, que se dedicam ao domínio considerado. Para compreender o sentido desta colaboração, ele diz que os psicólogos, por exemplo, não tem competência alguma para prescrever normas de validade, mas estuda os sujeitos em todas as suas idades, e em diversos níveis de pensamento científico, e sabem quais normas estes sujeitos impõe a si mesmo. Por exemplo, uma criança de 5-6 anos ignora ainda a transitividade e se recusará a concluir que  $A < C$  se viu  $A < B$  e  $B < C$ , mas não percebeu o conjunto  $A$  e  $O$ . Ao lógico, mesmo que não seja um

expert na área considerada, caberá validar os processos lógicos implícitos e explícitos nas afirmações, conjecturas, análises, induções e deduções que o pesquisador fizer.

**Epoché** (ou *Epokhé*, oriundo do grego) - Termo usado pelos filósofos da nova academia e pelos céticos para expressar sua atitude diante do problema do conhecimento. Epoché seria ‘o estado de repouso mental pelo qual não afirmamos nem negamos’, um estado que leva à imperturbabilidade. Suspendemos o juízo acerca do conteúdo doutrinário de toda filosofia determinada e realizamos todas as nossas comprovações dentro do quadro desta suspensão. Supressão do juízo. Recusa a pronunciar-se sobre os problemas da existência e as realidades substanciais.

**Epoché fenomenológica** - aparece na fenomenologia de Husserl. Ele usa o termo para chegar à redução fenomenológica. Significa a mudança radical da “tese natural”, onde a consciência situa-se frente ao mundo enquanto realidade que existe sempre ou está sempre “ai”. Ao mudar-se esta tese produz-se a suspensão ou colocação entre parênteses, não só das doutrinas acerca da realidade, e da ação sobre a realidade, mas também da própria realidade. Estas realidades não são eliminadas, e sim alteradas pela suspensão. Ou seja, o mundo real não é negado nem se duvida de sua existência. Assim é possível, segundo Husserl, constituir a consciência pura ou transcendental como resíduo fenomenológico.

**Erradicar** - desarraigar, arrancar pela raiz, por um fim definitivo, extirpar, extinguir.

**Errata** - lista de erros tipográficos ou de outra natureza, com as devidas correções e indicação das páginas e linhas em que aparecem. Antigamente era impressa geralmente em papel avulso ou encartado, que se anexava à obra depois de impressa.

**Erro Tipo-I:** rejeitar a hipótese nula quando esta é verdadeira. A probabilidade de cometer este erro é denotada por  $\alpha$  e recebe o nome de nível de significância do teste.

**Erro Tipo-II:** aceitar a hipótese nula quando esta é falsa. A probabilidade de cometer este erro é denotada por  $\beta$ .

**Escola de Chicago** - A sociologia americana não só nasceu em Chicago, como constitui ali a primeira verdadeira escola de sua história ainda que sua integração teórica possa parecer menos do que do que sua unidade empírica. Seus principais objetos de estudo tem sido as ações recíprocas dos indivíduos e de seu ambiente, em uma tradição de sociologia urbana (a cidade como laboratório social). Dominou o cenário da Sociologia americana nos anos vinte. Uma característica dessa escola é a noção “especializada” do social e, reciprocamente, socializada do espaço.

**Escolástica** - Doutrinas teológico-filosóficas dominantes na Idade Média, dos Séculos IX ao XVII, caracterizadas sobretudo pelo problema da relação entre a fé e a razão. Usualmente se confunde a escolástica com a filosofia medieval. Não obstante, esta contém muitos outros elementos, entre eles as tendências místicas que não podem ser identificadas na primeira, apesar de suas relações mútuas. O termo “escolástica” vem dos mestres que ensinavam as artes liberais nas escolas religiosas. Posteriormente chamou-se de escolásticos os filósofos e teólogos que se fundamentaram racionalmente os dogmas e estabelecer sistemas de universo de acordo com a ortodoxia católica.

**Esotérico** - Aristóteles trabalhava, em sua aula da manhã, com questões difíceis que não poderiam ser compreendidas senão por seus discípulos, e em sua aula da tarde de questões morais e políticas acessíveis a um auditório mais vasto e variado. A alcunha esotérico é a que está reservada a seus discípulos; a outra é chamada de exotérica.

**Esoterismo** - Doutrina ou atitude de espírito que preconiza que o ensinamento da verdade (científica, filosófica ou religiosa) deve reservar-se a número restrito de iniciados, escolhidos por sua inteligência ou valor moral. Inicialmente, o termo esoterismo não significava algo cujo conhecimento deveria ser restrito. Os escritos esotéricos de Aristóteles, também chamados de acromáticos, eram como a filosofia primeira, escritos destinados aos estudantes e chamava de comum aquilo que se propunha dar conhecimento ao público instruído. Somente mais tarde é que essa expressão adquiriu o sentido de algo que pode ser conhecido pelos iniciados de um culto ou que tenha o caráter profético ou advinhatório.

**Estatisticamente significativo:** dizer que um resultado é estatisticamente significativo significa que as diferenças encontradas são grandes o suficiente para não serem atribuídas ao acaso. Uma diferença "estatisticamente significativa" pode não ser "cl clinicamente importante"; a importância em termos biológicos

não deve ser julgada pelos estatísticos, mas sim pelos profissionais da área em que a pesquisa está sendo feita.

**Estoicismo** - Escola de filosofia fundada por Zenon. Tem três postulados básicos: a afirmação de liberdade moral, a existência de uma lei natural e a formação de uma sociedade universal. Abarcava austeridade de caráter, rigidez moral e impassividade em face da dor ou do infortúnio. O estóico é a pessoa que segue esta escola de filosofia.

**Estranhamento** - Refere-se à existência de barreiras sociais que se opõe ao desenvolvimento da personalidade humana. Como disse Lukács: “*Somente quando as formas objetificadas da sociedade adquirem ou assumem funções que põe a essência do homem em contraposição à sua existência, submetem a essência humana ao ser social a deformam ou dilaceram e que se produz a relação objetivamente social do estranhamento*”.

**Estruturalismo (Antropologia Social)**: Nome dado a uma perspectiva, a métodos de estudo e a teorias que surgiram na antropologia social a partir dos anos 40 com C. Levi-Strauss. Adota uma posição totalizadora para o estudo dos fenômenos sociais, recusando o individualismo das posições anteriores, inclusive no chamado funcionalismo, cujo nome já aponta seu compromisso com uma visão das ações sociais e instituições culturais, vistas de um prisma utilitário com elementos que desempenham um papel e cumprem a [unção de contribuir para o funcionamento ou a operações da sociedade como uma totalidade integrada e coerente. Ao lado desta recusa, o estruturalismo também rejeita a postura segundo a qual as sociedades são produtos de uma associação de indivíduos, na linha clássica da filosofia social inglesa e francesa a partir de Rousseau, Hobbes, Voltaire e Locke.

**Estudo caso-controle**: comparação entre um grupo de doentes (casos) e um grupo de pessoas não doentes (controles). O objetivo é verificar se os casos diferem significativamente dos controles, em relação à exposição a um dado fator de risco.

**Estudo de coorte**: comparação entre um grupo exposto a um fator de risco e outro grupo não exposto. Visa verificar se indivíduos expostos ao fator de risco desenvolvem a doença em questão, em maior ou menor proporção, do que um grupo de indivíduos não expostos.

**et al.** (*et alii*): Significa “**e outros**”. Utilizado quando a obra foi executada por muitos autores. Ex.: Numa obra escrita por Helena Schirm, Maria Cecília Rubinger de Ottoni e Rosana Velloso Montanari escreve-se: SCHIRM, Helena *et al.*

**Ethos, etos** - Espírito unificador que ocorre através de vários aspectos de uma cultura, como quando se diz, por exemplo, que uma ou outra coisa é própria da natureza humana. A etimologia da palavra grega *ethos* é: uso, costume, hábito. Alguns autores atribuem ainda o sentido de povo, nação. Na retórica antiga, era a parte que tratava dos costumes. Segundo A. Hérenger, *Pensées de Goethe*, 1, *ethos* no dizer dos filósofos, provém de uma palavra sânscrita que significa colocar-se a si próprio. Trata-se da distinção entre *ethos* e *pathos*. O *ethos*, que não é uma ética nem urna moral determinada, podemos concebê-lo, de um ponto-de-vista dinâmico, como a forma que o ser humano dá a sua vida e, de um ponto-de-vista estático, como a atitude moral que ele se impõe”. A palavra ética é derivada da palavra grega *ethos*, que significa costume. Mas é com Aristóteles que passa a ser a ciência do moral. Se a filosofia clássica não distinguia propriamente a Ética da Moral, pois ambos termos eram usados sinonimamente, é preciso considerar que, após o advento das idéias modernas, e das diversas posições tomadas ante essas disciplinas, há necessidade de distingui-las. Pois, enquanto a segunda se refere aos costumes estabelecidos entre os homens, a primeira dedica-se ao estudo das normas éticas invariantes. Para quem se coloca na posição que afirma não ter a Ética outra origem senão nos costumes humanos, para quem assume uma posição sociologista, empirista, positivista, pragmatista, etc., é válida apenas a Moral, e neste caso, a Ética é apenas aquela: a ciência dos costumes humanos. Para quem busca as raízes mais profundas dos nossos costumes, as leis invariantes que os regem, considera aqueles como símbolos das normas éticas, que são os simbolizados. Neste caso, a Ética já impõe uma via simbólica, pois é mister partir do que se dá na experiência humana para captar os *logoi* que analogam os costumes. Tais *logoi* serão as razões éticas superiores.

**Ética** - É a reflexão filosófica acerca dos costumes ou atos humanos e seu objeto é a moralidade, entendendo-se por moralidade a caracterização destes mesmos atos como bem ou mal. O dever, grosso modo, é o objeto da ética. O termo é usado normalmente em seu sentido próprio, como ciência dos costumes, abrangendo diferentes campos da atividade humana. Normalmente, mas de modo impreciso, pode ser entendido como sinônimo de moral. A ética natural prescinde de toda revelação divina (mas não do conhecimento natural de Deus) e é o ponto de partida da atuação humana, podendo se ramificar em 3 vertentes exclusivas: abertura ao seu”, abertura ao eu” e abertura ao ser superior”. Este é o verdadeiro

critério que define a qualidade moral do homem e valores básicos de uma ética natural. A ética como sistema filosófico é parte, fundamentalmente da filosofia prática; a ética é a filosofia do que é moral, busca a análise e o aprofundamento dos atos morais de que podem ser deduzidas as normas para qualquer ato humano. Por conseguinte, só há história da ética dentro do marco da história da filosofia. Os historiadores da ética limitavam seus estudos às idéias de caráter moral que têm uma base filosófica, que em vez de simplesmente presumidas, são examinadas em seus fundamentos, são filosoficamente justificadas. É a ciência que tem como objeto o juízo da apreciação, enquanto se aplique à distinção do bem e do mal. E a parte da filosofia que procura determinar a finalidade da vida humana e os meios para alcançá-la. se designa pelo nome de ética a parte da filosofia que diz respeito aos valores morais. Segundo alguns autores, todo o pensar ético gira em torno de 2 questões fundamentais: o que é bem ; o que é mal; o que são coisas boas o que são coisas más. A reflexão ética há de partir sempre de um saber espontâneo. Todo homem deve saber que há ações que não devem ser praticadas e outras que têm que ser praticadas. Assim, descobre-se um conceito chave que só existe em ética e em direito: *o dever ser*. Nos outros campos, se fala de coisas que são ou não são, mas não de coisas que devem ser, somente de uma forma metafórica.

**Etimologia** - Parte da gramática que trata da origem das palavras, relativo à origem das palavras.

**Étnicos** - Elemento de composição culta que traduz as idéias de raça, povo. Qualquer classe de seres de origem ou condição comum - raça, povo, tribo etc. Indica a raça ou lugar de origem.

**Etnografia/ Etnologia** - Usado nas obras antropológicas com referência aos estudos descritivos das sociedades humanas, geralmente ( embora não forçosamente ) as sociedades denominadas primitivas, que estão num nível relativamente simples de desenvolvimento político e econômico. Até mesmo os estudos descritivos devem implicar certa generalização e, uma vez que a estrutura teórica empregada na antropologia social foi grandemente desenvolvida na primeira metade do século XX, muito do que se tem recentemente escrito no campo da etnografia é de cunho teórico. O fato de que os antropólogos modernos são seus próprios etnógrafos, faz com que a distinção entre etnografia e antropologia social fique confusa. A etnografia entretanto não manteve tal consistência de significado e o amplo campo de pesquisa que era por ela designado encontra-se agora dividido entre antropologia social, cultural e física. Esta depreciação do termo deve-se em parte à reivindicação da etnologia no sentido de se tomar explicativa, uma vez que as maneiras de explicação mudaram e se multiplicaram no século XIX.

**Etnometodologia** - Arte de dirigir o espírito na investigação da verdade, nos assuntos que dizem respeito às classes de seres de origem ou condição comum.

**Eufemismo:** Ato de suavizar a expressão de uma idéia, substituindo a palavra própria por outra mais agradável, mais polida.

**Exegese** - Comentário ou dissertação para esclarecimento ou minuciosa interpretação de um texto ou de uma palavra Aplicação de modos especiais à Bíblia, sua gramática e as leis. Explicação ou interpretação de obra literária, artística ou de um sonho.

**Exempli gratia** (e.g.) - por exemplo.

**Existência** – sob Sartre, o *modo de ser* do Homem; com Heidegger, o *Dasein* compreende-se sempre a si mesmo a partir da sua existência em função de uma possibilidade que lhe é própria: ser ele próprio, ou não ser.

**Existencial**, *Existenziell* – Sob Heidegger, uma compreensão de si mesmo através do existir; uma categoria pela qual o Homem se constitui como, *p. ex.*, também, a *facticidade*, a *possibilidade*, a *compreensão* (STEIN, 1996, p. 58).

**Existencialismo** - Corrente de pensamento iniciada por Sören Kierkegaard, filósofo dinamarquês, na qual se distinguem Heidegger, Jaspers e Sartre. Para o existencialismo, o objeto próprio da reflexão filosófica é o homem na sua existência concreta, sempre definida em termos de uma situação determinada, mas não necessária - o-ser-em-situação, o-ser-no-mundo, a partir da qual o homem, condenado à liberdade, por já não ser portador de uma essência abstrata e universal, surge como o arquiteto de sua vida, o construtor do seu próprio destino, submetido embora a limitações concretas. Determina-se o valor do conhecimento não em relação à verdade mas de acordo com um valor biológico contido na pureza da consciência, quando esta não está afetada pelas emoções, restrições e prejuízos sociais. Tanto a espécie quanto os elementos desta sabedoria são sensações, tais como elas efetivamente existem em nossas consciências. Não existe diferença entre o mundo interno e externo, da mesma forma que não existem fenômenos naturais que não possam ser examinados psicologicamente ou seja, tudo existe nos nossos diversos estágios mentais. Surgiu do

desapontamento com Kant e Hegel, sendo portanto não metafísica, não hipotética e difere da essência metafísica. A existência implica consciência e acúmulo de experiências que são assimiladas através dos nossos sentidos.

**Exórdio, preâmbulo, proêmio, prólogo ou introdução** - parte inicial do trabalho onde se expõe o argumento, os objetivos da obra e o modo de tratar o assunto.

**Experiência hermenêutica** – baseia-se no caráter da linguagem como acontecimento, referindo-se ao diálogo entre tradição e interpretação; é o corretivo através do qual a razão pensante escapa ao poder da lingüística, mesmo quando é, ela própria, lingüisticamente constituída.

**Experiência vivida**, ver ‘vivência’, *Erlebnis* - por oposição às abstrações da compreensão e à mera ordenação conceitual das sensações em “experiências” refere-se à totalidade e à infinidade da existência humana.

**Experiência, Erfahrung** – vulgarmente, é o conhecimento e a habilidade obtidos gradualmente na vida prática, enriquecendo a personalidade e o pensamento. Na teoria do conhecimento, grosso modo, é a faculdade de apreender o real pela intuição sensível – experiência externa – ou intuição psicológica – experiência interna. Juntamente com a consciência, constitui o principal domínio dos estudos sobre a mente. No âmbito da hermenêutica reveste-se de particular importância o fato da experiência buscar e encontrar as palavras que a expressem (Verdade & Método, p. 607). Do latim. Experientia, prova, demonstração, tentativa I... Filos. Conhecimento que nos é transmitido pelos sentidos. II . Filos. Conjunto de conhecimentos individuais ou específicos que constituem aquisições vantajosas acumuladas historicamente pela humanidade. Ação ou efeito de experimentar II Conhecimento (derivado da ação e da prática) das coisas da vida. II Conhecimento fundado exclusivamente na observação dos fenômenos e das leis da natureza: método experimental II Ensaio, tentativas, meios práticos ou analíticos para descobrir a verdade, verificar um fenômeno, determinar uma lei, fundamentar uma teoria ou uma aplicação científica. Prova ensaio, tentativa. Em linguagem corrente, experiência designa. de ordinário, o conhecimento obtido pelo convívio reiterado com homens e coisas, em oposição ao saber adquirido nos livros. A acepção filosófica é mais vasta. Segundo ela, experiência denota geralmente toda percepção simples produzida por uma impressão interna. Dando ao vocábulo sentido mais restrito, Aristóteles não considera a experiência isolada, mas a experiência, segundo ele é constituída pela reunião de muitas percepções e recordações de casos análogos, na qual se fixa o comum numa imagem esquemática. Sob outro ponto de vista distinguimos a experiência corrente, usual, pré-científica, e a experiência científica; esta última é ou observação planejada dos processos naturais por si mesmos decorrentes, geralmente com o auxílio de instrumentos especiais, ou experimentação, tentativa, na qual as condições de observação são artificialmente determinadas.

**Experimento:** Situação provocada com o objetivo de observar a reação de determinado fenômeno a fim de verificar as hipóteses. De acordo com Cerro e Bervian (2002, p. 29), a idéia geral do experimento é a seguinte: *“consistindo a hipótese, essencialmente, a respeito de estabelecer uma relação de causa e efeito ou de antecedente e conseqüente entre dois fenômenos, trata-se de descobrir se realmente B (suposto efeito ou conseqüente) varia cada vez que se faz variar A (suposta causa ou antecedente) e se varia nas mesmas proporções.”*

**Explicação científica** - Relação entre os elementos anterior e posterior em uma sucessão de fenômenos, que por seu caráter permite ser formulada como lei científica. Nos casos particulares a explicação consiste em uma enumeração dos fatores que, em uma dada associação, espera-se que sejam seguidos por um fenômeno determinado.

**Expressão, Ausdruck** – para Dilthey, um dos 3 componentes da formula hermenêutica, ao lado de vivência (*Erlebnis*) e compreensão (*Verstehen*). Tudo o que a mente humana exprimiu pertence ao terreno das ciências humanas que, em conseqüência, é tão amplo quanto a própria compreensão – o objeto da compreensão é a expressão da vida. A idéia da expressão está atrelada à linguagem: apenas na linguagem a vida humana encontra sua expressão mais completa.

**Facticidade** – Caráter próprio da condição humana, pelo qual cada homem se encontra sempre já comprometido com uma situação não escolhida.

**Falsa folha de rosto, ante-rosto, falso frontispício, olho** - num livro, é a folha que precede a folha de rosto e contém o título da obra.

**Falsificabilidade** - Caráter, condição e possibilidade de ser falsificado.

**Falsificação** - Contrafação, imitação ou alteração fraudulenta de uma coisa para obter vantagem indevida. Qualquer adulteração suscetível de modificar a textura ou as propriedades específicas de um produto.

**Fascículo** - caderno ou grupo de cadernos de uma obra que se publica à medida que vai sendo impressa; cada um dos números de uma publicação periódica que constitui volume bibliográfico.

**Femicídio** - é o assassinato de mulheres que ocorre como resultado da violência doméstica e sexual ou violência de gênero.

**Fenomenologia** - Termo empregado primeiramente por Lambert para significar a teoria dos fenômenos, da aparência é, em sentido amplo a ciência dos fenômenos. Não obstante, como os objetos se nos revelam na consciência, chama-se fenomenologia, em sentido estrito, a ciência dos fenômenos que se manifestam na consciência. Como peculiar corrente filosófica, foi fundada por E. Husserl (1859-1938). A fim de obter uma base inatacável de todas as ciências, Husserl serviu-se do método fenomenológico. Este começa como uma dupla redução: a redução eidética começa por prescindir da existência do eu, dos atos apreensivos e dos objetos e considera somente a essência dos mesmos em sua concreção integral. Na segunda, a redução fenomenológica, é também posta em suspenso a independência consciencial destes conteúdos. A fenomenologia considera seus objetos só como objetos, como correlatos da consciência. A filosofia deve ser definida como uma teoria puramente descritiva da essência das configurações conscienciais. Como todos os objetos da experiência são regulados pelas essências a eles subjacentes, a toda ciência corresponde uma ciência eidética da essência. Mas todas as regiões se fundam, por seu turno, na consciência pura. Este é o ser verdadeiro e absoluto, sendo a filosofia a ciência primeira a ele ordenada. Com Heidegger a fenomenologia converte-se em filosofia existencial: a essência do ser não é consciência quiescente supratemporal, mas historicidade e tempo. Por mais que a fenomenologia, como método, tenha seus méritos na luta contra o empirismo e o psicologismo, contudo, considerada como doutrina que mantém a redução como método, permanece dentro do subjetivismo transcendental kantiano. Não consegue também equilibrar as tensões entre essência e existência, entre ser e valor.

**Ficha catalográfica** - informações bibliográficas (catalogação na fonte) que deve aparecer na falsa folha de rosto, ou, na falta desta, no verso da folha de rosto.

**Fichamento:** São as anotações de coletas de dados registradas em “fichas” para posterior consulta.

**Figuras** - como figuras são considerados: desenhos, gráficos, mapas, esquemas, fórmulas, modelos, fotografias. As legendas devem ser inseridas abaixo de cada figura, com numeração seqüente, algarismos arábicos, e iniciadas pela palavra FIGURA.

**File** - arquivo.

**Filiação científica** - indicação da Instituição a que pertence(m) o(s) autor(es) de trabalhos científicos: Departamento – Instituto ou Faculdade – Universidade (sigla) – Cidade – Estado – País.

**Filosofia** -: (Do grego *philosophia*, “amor à sabedoria”) 1. Estudo que caracteriza a intenção de ampliar incessantemente a compreensão da realidade no sentido de aprendê-la na sua totalidade, quer pela busca da realidade capaz de abranger todas as outras, o Ser, quer pela definição de um instrumento capaz de aprender a realidade, o pensamento, tomando o Homem tema inevitável de consideração. 2. Conjunto de estudos ou considerações que tendem a reunir uma ordem determinada de conhecimentos (natureza, sociedade, história, etc.) em um número reduzido de princípios que lhe servem de fundamento e lhe restringem o alcance filosofia da ciência filosofia social, etc. (2) Ciência geral dos seres, dos princípios e das coisas. II Sistemas de princípios destinados a agrupar uma certa ordem de fatos para os explicar II A doutrina ou sistema particular de cada escola ou seita de filósofos. (3) Ciência das verdades fundamentais do conhecimento humano.

**Filosofia da ciência** - Conjunto de estudos ou de considerações que tendem a reunir uma ordem determinada de conhecimentos (que expressamente limita seu campo de pesquisa, p. ex., a natureza, ou à sociedade, ou à história, ou a relações numéricas, etc.) em um número reduzido de princípios que lhe servem de fundamento e lhe restringem o alcance: filosofia da ciência; filosofia social; filosofia da história; filosofia da matemática.

**Fisiologia** - (*physis* - natureza + *logos* - tratado) Parte da biologia que investiga as funções orgânicas, processos ou atividades vitais como o crescimento, ... Ciência dos fenômenos da vida e das funções dos órgãos, tanto dos animais como dos vegetais. No campo da Literatura, estudo de um caráter considerado

como tipo ou de um estado especial ou característico: a fisiologia do comediante, a fisiologia do casamento. Ciência das funções vitais.

**Folha de rosto, página de rosto, frontispício, portada** - página que contém os elementos essenciais à identificação da obra (autor, título, edição, *imprenta* local, editor e ano de publicação, no caso de livro).

**Folha de Rosto (monografia):** É a folha seguinte à capa e deve conter as mesmas informações contidas na Capa e as informações essenciais da origem e natureza do trabalho.

**Folheto** - publicação não periódica, com um mínimo de 5 e um máximo de 48 páginas, revestida de capa de papel ou cartolina.

**Fonte** - qualquer documento que pode fornecer informações autorizadas.

**Funcionalismo** - Escola que considera a cultura como um todo a que se referem todas as funções das diversas esferas culturais.

**Fusão de horizontes, *Horizontverschmelzung*** – sob Gadamer, é um elemento de uma compreensão real o fato de os conceitos de um passado histórico serem recuperados de tal modo que incluem, simultaneamente, o nosso próprio passado. O resultado da fusão de horizontes, à semelhança de em Dilthey, é o alargamento de nosso próprio horizonte, ou seja, a auto-descoberta e a auto-compreensão. A fusão de horizontes torna-se uma descoberta ontológica. (Verdade & Método, p. 457, 551, 578).

**Gestáltica** - [Do Alemão *Gestalt* forma] Doutrina relativa a fenômenos psicológicos e biológicos, que veio a alcançar domínio filosófico, e consistente em considerar esses fenômenos não mais como soma de elementos por isolar, analisar e dissecar, mas como conjuntos que constituem unidades autônomas, manifestando uma solidariedade interna e possuindo leis próprias, donde resulta que o modo de ser de cada elemento depende da estrutura do conjunto e das leis que o regem, não podendo nenhum dos elementos preexistir ao conjunto; teoria da forma.

**Glossário** - vocabulário em que se explicam palavras obscuras ou referentes a determinada especialidade técnica, científica, etc., geralmente apenso a um livro; são as palavras de uso restrito ao trabalho de pesquisa ou pouco conhecidas pelo leitor, acompanhadas de definição, que é colocado na seção de mesmo nome ao final da Monografia.

**Gnosiologia:** ou teoria do conhecimento, estudo do conhecimento fundamentado na razão, e se opõe a fé - conhecimento fundamentado na revelação. Os gnósticos, como, por exemplo, Valentirus, se esforçaram para colocar a filosofia grega, sobretudo a platônica e neoplatônica, a serviço da fé cristã.

**Gráfico:** É a representação gráfica das escalas quantitativas recolhidas durante o trabalho de pesquisa.

**Hagionímico** - relativo a nomes sagrados das religiões cristã, hebraica ou maometana. Do grego *hagios* (santo) + *onymos* (nome).

**Hedonistas** - adeptos da teoria de valor e motivação segundo a qual os valores e motivos últimos da ação humana residem no prazer produzido para o indivíduo ou para a comunidade e na fuga à dor.

**Hermenêutica** - em sentido genérico, a arte e a ciência da interpretação; modernamente, a teoria da interpretação do sentido; arte de interpretar o sentido das palavras alheias. Para os legisladores, arte de interpretar as leis jurídicas e a origem do direito. Na teologia, o verdadeiro sentido dos textos sagrados.

**Heurístico** - procedimento não rigoroso, aproximado, analógico ou intuitivo, aplicado nas ciências hipotético-dedutivas, que permite alcançar algum resultado a ser verificado posteriormente com maior rigor. Se diz que uma hipótese tem valor heurístico quando, sem estarmos seguros de que é verdadeira, se pode sem impedimento utilizá-la como hipótese de trabalho, tomando-a como guia em certa investigação que

**Hilozoísta:** a doutrina de que a vida, ou os seus atributos, em certa medida, atinge toda a matéria. Os antigos filósofos jônicos, e depois os estóicos, consideravam a matéria não só como ativa, mas também como vivente, dotada de espontaneidade e sensibilidade.

**Hipocorísticos:** diz-se dos vocábulos familiares ou infantis, sobretudo aqueles em que há duplicação de sílaba, diminutivo. Exemplo: Lulu, Lili, Zezinho, papá. etc. Do grego *hypo koristikon* (diminutivo carinhoso).

**Hipóstase** - tomar uma entidade fictícia ou abstrata como uma entidade física, real.

**Hipótese** - na filosofia e nas ciências sociais designa uma declaração, afirmação ou proposição passível de verificação a respeito das relações existentes entre dois ou mais fenômenos no campo da pesquisa. Nas pesquisas empíricas uma hipótese é uma declaração sobre algumas propriedades de elementos dentro do campo de estudo. A hipótese é considerada verdadeira ou falsa, dependendo de que a propriedade declarada realmente caracterize, ou não, esses elementos.

**Hipótese alternativa:** hipótese que será considerada como aceitável, caso a hipótese nula seja rejeitada.

**Hipótese nula:** hipótese que é colocada à prova em teste de hipótese. Em geral indica uma igualdade a ser contestada.

**Hipotético-dedutivo** - método que se utiliza dos valores encontrados através do levantamento de hipóteses para a formulação de deduções.

**História** (do grego *historia*, pelo latim *historia*) – 1. Narração metódica dos fatos notáveis ocorridos na vida dos povos, em particular e na vida da humanidade, em geral. 2. Conjunto de conhecimentos adquiridos através da tradição ou por meio de documentos. 3. Ciência e método que permite transmitir aqueles conhecimentos. 4. O conjunto das obras referentes à história. 5. Conjunto de conhecimentos relativos a esta ciência, ou que têm implicações com ela, ministrados nas escolas. 6. Estudo das origens e processos de uma arte de uma ciência ou de um ramo do conhecimento. 7. Narração de fatos, ações, geralmente em ordem cronológica. 8. Narração de fatos relativos a determinados assuntos. 9. Conto, narração, narrativa. 10. Enredo, trama, fábula. 11. Filosoficamente, em sentido estrito e natural, designa o acontecer humano, que tem sua raiz na livre auto-realização e decisão do espírito. Realiza-se no espaço e no tempo, na coexistência e sucessão de raças e povos, dentro das limitações da natureza infra-espírita exterior e interior ao homem. Em outras palavras, a disciplina que relata algo que aconteceu; sob Gadamer, o diálogo com a tradição que nos influencia e transporta.

**História efetual, consciência da;** *Wirkungsgeschichtliches Bewusstsein* – reconhecimento do passado como elemento determinante em relação à nossa consciência, ou seja, que o ser é mais do que a consciência.

**História efetual;** *Wirkungsgeschichte* – sob Gadamer, articulação contínua do passado com o presente, que abrange sujeito e objeto e em que a tradição se afirma como impulso e influência contínuos.

**Historialidade;** *Geschichtlichkeit* – referência ontológica à existência humana como uma vida responsável em relação ao futuro; compreensão como conhecimento que se adquire em relação a si mesmo e à existência, com base no 'pré-conceito' e no interior de um horizonte em mudança.

**Historicidade;** *Historizität* - como categoria epistemológica, refere-se ao caráter determinado e situado (histórico, cultural e socialmente) do pensamento, que impede o acesso imediato às expressões humanas e leva à relativização do conhecimento.

**Historicismo;** *Historizismus* – Com Dilthey e Mannheim, perspectiva que surge do reconhecimento do processo de mudança, que está subjacente a uma realidade histórica e ao conhecimento que dela temos.

**Historismo;** *Historismus*, *historístico* - A tentativa de adquirir o conhecimento objetivo (livre de valores) dos fenômenos históricos, ignorando a função do sujeito conhecedor, a fim de deixar o objeto 'falar por si mesmo'; abordagem própria da Escola Histórica, especialmente Von Ranke.

**Holismo** - Tendência que se supõe seja própria do universo, a sintetizar unidades em totalidades organizadas.

**Home page** – Locais que concentra o conjunto de documentos principal em um *site* da Web.

**Horizonte** – ver *Pré-conceito*.

**Humanismo** (do alemão *Humanismus*, pelo francês *Humanisme*): - 1. (Termo originado na Filosofia) Doutrina ou atitude que se situa expressamente numa perspectiva antropocêntrica, em domínios ou níveis diversos, assumindo com maior ou menor radicalismo, as conseqüências daí decorrentes. Manifesta-se nos domínios lógico (doutrinas que afirmam que a verdade ou falsidade de um conhecimento se definem em função da sua fecundidade e eficácia relativamente à ação humana) e ético (através de doutrinas que afirmam

ser o homem o criador dos valores morais. que se definem a partir das exigências concretas, psicológicas, históricas, econômicas e sociais que condicionam a vida humana). 2. Doutrina e movimento dos humanistas da Renascença, que ressuscitaram o culto das línguas e literatura greco-latinas. 3. Formação do espírito humano pela cultura literária ou científica.

**ibid. (ibidem)** - na mesma obra.

**ibidem ou ibid.:** Significa "*na mesma obra*".

**id est (i.e.)** - isto é.

**id. (idem)** - do mesmo autor.

**Idealismo** - 1. (Termo originado na Filosofia) Tendência, atitude ou doutrina que, em graus ou sentidos diversos, reduz o ser ao pensamento ou a alguma entidade de ordem subjetiva, considerando que o espírito (ou consciência, idéias, vontades, etc.) são o dado primário, a partir do qual se resolverão os problemas filosóficos. Contribuiu ao progresso científico e cultural pela conquista de métodos lógicos rigorosos, resultado principalmente do reflexão e confiança dos idealistas no valor e no poder da atividade racional. 2. Doutrina segundo a qual a finalidade da arte é a representação fictícia de algo que será mais satisfatório para o espírito que a realidade objetiva. 3. concepção que assinala às idéias, ao ideal, ao espírito, a posição dominante no conjunto do ser. Aponta ainda vários tipos de idealismos: epistemológico envolve o conhecimento humano e do ser em geral; empírico (ou psicológico), que é a consciência do indivíduo como tal; metafísico, que implica no panteísmo ou no genuíno idealismo; alemão, que é o metafísico elaborado de diversas maneiras, em que predomina a razão e o movimento dialético; e lógico, que considera as formas de pensamento como fundamento auto-suficiente de toda validade, isto é concentra a atenção na articulação lógica dos conceitos mentais.

**Ideia** - Ideia é todo objeto do pensamento e, como tal, consiste em uma representação. Sua própria etnologia, do grego, assim o denota: imagem, forma visível, aspecto. A maneira de concatenar as idéias para compor o processo do conhecimento se dá pelo juízo (julgamento). cuja função específica é a de unir idéias. De maneira geral, se pode chamar idéia a todo '*razonamento*' como noção acabada e explícita, e é neste sentido que pode ser definida como a representação de um julgamento. A doutrina das idéias é um dos capítulos em que o pensamento filosófico mais tem se esforçado por meio da conceituação para se penetrar no reino das verdades abstratas, e tem sido objeto de diversas soluções com o levantamento da relação que elas tem com as coisas e a experiência.

**Idem ou id.:** Significa "*igual a anterior*".

**Ideográfico:** Método que se utiliza de ideogramas. Ideogramas são representações gráficas de um objeto ou idéia mediante um símbolo único, em contraposição à representação por meio de letras, sinais silábicos ou palavras; '*Ideográfico*': diz-se de método de conhecimento científico ou de disciplina que trata de fatos considerados individualmente (Houaiss). Ver '*método idiográfico*'.

**Ideologia** - 1. Ciência da formação das idéias: tratado das idéias em abstrato: sistema de idéias 2 Definição filosófica. Pensamento teórico que pretende desenvolver-se sobre seus próprios princípios abstratos, mas que na realidade é expressão dos fatos, principalmente sociais e econômicos, que não são levados em conta ou não são expressamente reconhecidos como determinantes daquele pensamento. O materialismo dialético chama ideologia todo sistema (filosófico religioso, mas principalmente ético e político) que embora se diga espiritual (idéia), é mera função de um processo ou estado puramente material (sobretudo econômico).

**Ideologia Alemã** - Trata-se de uma obra de Karl Marx, que trata do conceito de ideologia. Marx formula a tese de que as idéias são uma expressão das condições materiais da vida, o que equivale estabelecer um nexo entre as condições sociais, econômicas e políticas, de uma comunidade ou indivíduo, e as formas de consciência dos mesmos. Assim, para Marx, o lugar de nascimento das ideologias é a sociedade. O conhecimento e a consciência não nascem puros, porque nascem impregnados da realidade, que é sempre ambígua e contraditória, e só se articulam através da linguagem, como quem diz. através da história, cristalizados através de palavras, das culturas e dos povos.

**Idiosincrasia** - Todos os indivíduos de uma mesma espécie possuem os mesmos órgãos, as mesmas funções, as mesmas faculdades essenciais, mas com variedades, diferenças individuais; o conjunto dessas variedades constitui o temperamento próprio, ou seja a idiosincrasia. Na teoria universal, o temperamento

individual se desvia à proporção em que estão mesclados no organismo, os quatro humores: sangue, linfa, bÍlis e fleuma.

**Ídola fori** - ídolo do mercado -(ídolo, do grego *eidolon* - estÁtua ou simples objeto cultuado como deus ou deusa). Um dos quatro tipos de imagens distinguidas por Bacon, decorrentes de características de ordem individual (ambiente, educação, hÁbitos). Assim idola fori, é tido como o mais vulgar deles. originado em deficiênciA da linguagem corrente.

**Il.** - abreviatura para indicação de ilustrações de qualquer natureza em referênciAs bibliogrÁficas.

**Iluminismo** - 1. A mística dos iluminados. 2 Filosofia das luzes: Movimento cultural e intelectual ocorrido entre os sÉculos XVII e XVIII, com origem na França e na Inglaterra, que se caracterizava pela confiança no progresso e na razão, pelo desafio à tradição e a autoridade e pelo incentivo Á liberdade de pensamento. A razão humana julgou-se capaz de compreender de modo exaustivo a realidade e propôs-se transformar, de acordo com suas opiniões, todas as esferas da vida, pondo de lado a história. A filosofia moral do Iluminismo, cultivada principalmente na Inglaterra, procurou apoio no Deísmo (filosofia que rejeitando toda espÉcie de revelação divina e autoridade de Igreja, aceita a existênciA de um deus, sem atributos morais ou intelectuais, que pode, ou não, ter influído na criação do universo), mas, simultaneamente, rejeitava toda suposição religiosa ou metafísica. O Iluminismo resultou no radicalismo de Voltaire e no materialismo. Em contraposição ao racionalismo do Iluminismo, surgiu um corrente que valorizava o sentimento como a fonte mais natural da atividade humana (Rousseau e outros).

**ilustrações** - aparecem no trabalho par explicar ou complementar o texto. Dividem-se em trÊs categorias: Tabelas, Quadros e Figuras.

**Imaginário / Produto da imaginação** - O vocábulo fundamental que corresponde à imaginação não é imagem, mas sim imaginário (Bachelard) 2. Em Sartre: "Vida imaginária" conduta em face do irreal, radicalmente diferente de nossa atitude em face das coisas; atitude que implica condutas diferentes das que mantemos diante do real: O ato da imaginação é um ato mágico é um sortilégio destinado a fazer aparecer aquilo que se deseja.3. Conjunto de imagens e motivos que simbolizam na psique, os instintos fundamentais do homem e preexistem ao nascimento.

**Imprensa** - também denominada notas tipogrÁficas, é parte da referênciA bibliogrÁfica composta dos seguintes elementos: local, editora e data de publicação.

**In** - inserido, contido *em*.

**Incunábulo:** 1. Diz-se do livro impresso até o ano de 1500. 2. Começo produzido nos primórdios de qualquer sistema de gravar, compor ou imprimir.

**Indenização** - cobertura material para reparação a dano, causado pela pesquisa ao participante da pesquisa.

**Índice** - trata-se de lista de entradas ordenadas segundo determinado critÉrio, que localiza e remete o leitor para as informações contidas num texto. Não deve ser confundido com sumário (enumeração das principais divisões: capítulos, partes de um documento na mesma ordem em que a matéria nele se sucede). O índice deve ser impresso no final da publicação. Sua ordenação poderá ser alfabética ou sistemática por autor, assunto, pessoa e entidade, abreviatura, citação etc. Não confundir com Sumário.

**Índice (ou Índice Remissivo):** É uma lista que pode ser de assuntos, de nomes de pessoas citadas, com a indicação da(s) página(s) no texto onde aparecem. Raramente é utilizado em monografias.

**Índice cronológico** - agrupa nomes e fatos importantes em relação cronológica de anos, períodos ou épocas.

**Índice geral** - relaciona em ordem alfabética, seguida do respectivo número da página, diversos assuntos, nomes, lugares etc., contidos no relatório.

**Índice onomástico** - agrupa assuntos, nomes, espÉcies etc. em relação preparada de acordo com um sistema de classificação.

**Índice sistemático** - agrupa assuntos, nomes, espécies etc. em relação preparada de acordo com um sistema de classificação. Lista ou catálogos de nomes próprios.

**Inerente** - que faz parte de uma pessoa ou de uma coisa. Exemplo: direitos inerentes à pessoa são direitos que pertencem a ela por ser uma pessoa. *Intrínseco*.

**inf. (*infra*)** - abaixo.

**Inferência** - Processo lógico de derivar uma proposição da outra, ou de se obter uma conclusão a partir de determinadas premissas, de acordo com certas regras operatórias.

**Inferência dedutiva** - Raciocínio que nos permite tirar de uma ou varias proposições uma conclusão que delas decorre logicamente. Em outras palavras operação lógica consistindo em concluir de uma ou varias proposições. postas como verdadeiras, uma ou varias proposições que seguem-se necessariamente. Na Matemática a dedução é sinônimo de demonstração. O modelo de dedução é o silogismo ou raciocínio matemático: Se A é igual a B e se B é igual a C, então A é igual a C. Nas ciências naturais, o método hipotético-dedutivo é aquele que parte de uma ou varias proposições postas como hipóteses, retirando delas os conhecimentos necessários que são submetidos á verificação de hipóteses.

**Inferência indutiva:** - Em sentido geral, relação entre duas sentenças, na qual a verdade da primeira, permite inferir a verdade da segunda; ou em que a segunda é entendida como conseqüência da primeira. Formula-se através de uma condicional: Se A então B. Exemplo: *Modus Tollens* - foi denominada, na lógica do século XVII, um dos dois modos do raciocínio denominado silogismo hipotético: tirado o conseqüente, tira o antecedente (se A é, é B; mas A não é, portanto não é B). O outro silogismo empregado era o *Modus Ponens*: posto o antecedente, põe o conseqüente (se A é; é B, mas A é, portanto é B).

**Inferência:** Processo lógico de derivar uma proposição da outra, ou de se obter uma conclusão a partir de determinadas premissas, de acordo com certas regras operatórias.

**Inquérito** - documento que relata a evolução e os resultados de uma sindicância ou interrogatório. Pesquisa, sindicância.

**Instituição coparticipante de pesquisa** - organização, pública ou privada, legitimamente constituída e habilitada, na qual alguma das fases ou etapas da pesquisa se desenvolve.

**Instituição proponente de pesquisa** - organização, pública ou privada, legitimamente constituída e habilitada, à qual o pesquisador responsável está vinculado.

**Instrumento de Pesquisa:** Material utilizado pelo pesquisador para colher dados para a pesquisa.

**Instrumentos** – Meio através do qual se mensura determinado fenômeno ou se obtém dados de uma pesquisa. Nas ciências sociais e humanas, por exemplo, questionários, inventários, testes psicológicos, entrevistas e enquetes são os instrumentos mais comuns.

**Intencionalidade** – Conceito central da fenomenologia derivado de Brentano que, por sua vez, teria se inspirado na escolástica. A intencionalidade é característica definidora da consciência, enquanto necessariamente voltada para um objeto: Toda consciência só é consciência a partir de sua relação com o objeto, isto é com um mundo já constituído que a precede. Por outro lado, esse mundo já constituído só adquire sentido enquanto objeto da consciência, visado por ela. A inter-relação entre a consciência e o real definida pela intencionalidade representa a tentativa da fenomenologia superar a oposição entre idealismo e realismo. Segundo Husserl, “*a tendência para a objetividade é a intencionalidade da atitude teórica, como compreensão e consciência de algo*”.

**Interação (simbólica):** Que usa símbolos (em todos os sentidos do termo) A filosofia de Pitágoras era enigmática e simbólica (Diderot) Pensamento simbólico: o que procede de símbolos Símbolo, representação concreta ligada por correspondência analógica natural, à abstração ou à realidade mental ou moral que representa.

**Interpretação** - Weber distingue três níveis: filológico, avaliativo, racional (ou causal, ou explicativo); Betti estabelece a diferença entre *Sinngebung* ou *Deutung* (interpretação subjetiva ou especulativa) e *Auslegung* (exegese - interpretação objetiva; explicação), que visa “uma objetividade relativa da compreensão” através

do uso dos cânones hermenêuticos. Grosso modo, explicação do sentido de algo. Reconstrução de um pensamento ou texto cujo sentido não é imediatamente claro.

**Interpretatio naturae:** É também uma expressão do Latim. Ao pé da letra é uma interpretação, um sentido, uma tradução. É a natureza da explicação.

**Intersubjetividade** - termo usado na filosofia contemporânea para designar: a) o que diz respeito as relações individualizadas entre os diferentes sujeitos humanos. Ex. a intersubjetividade em relação a experiência pessoal; b) o que é válido para um sujeito qualquer de forma diferenciada.

**Introdução:** É o primeiro capítulo de um relatório de pesquisa, onde o pesquisador irá apresentar, em linhas gerais, o que o leitor encontrará no corpo do texto. Por isso, apesar do nome Introdução, é a última parte a ser finalizada pelo autor na manufatura da monografia.

**Introspecção** - observação ou exame da vida interior pelo próprio indivíduo; exame que faz alguém dos próprios pensamentos e sentimentos; auto-análise.

**Intuição** - a) conhecimento de uma verdade evidente. seja de que natureza for, que serve de princípio e de fundamento ao raciocínio discursivo, e que se refere não só as coisas, mas também às suas relações; b) contemplação pela qual se atinge em toda sua plenitude uma verdade de ordem diversa daquelas que se atingem por meio da razão ou do conhecimento discursivo ou analítico; c) visão direta e imediata de um objeto de pensamento atualmente presente ao espírito e apreendido na sua realidade individual.

**Investigação** - a) diligências para buscar, achar, pesquisar as causas de um fato; b) exame minucioso e com atenção procurando vestígios e esquadrihara verdade dos fatos.

**ipsis litteris:** Significa "*pelas mesmas letras*", "*literalmente*". Utiliza-se para expressar que o texto foi transcrito com fidelidade, mesmo que possa parecer estranho ou esteja reconhecidamente escrita com erros de linguagem.

**ipsis verbis:** Significa "*pelas mesmas palavras*", "*textualmente*". Utiliza-se da mesma forma que **ipsis litteris** ou **sic**.

**ISBN** - Numeração Internacional para Livro (International Standard Book Numbering), referência um título.

**ISSN** - Numeração Internacional para Publicações Seriadas (International Standard Serial Numbering) – sigla adotada internacionalmente para indicar o número padronizado de uma publicação seriada (periódicos, jornais, anuários, revistas técnicas etc.). O ISSN deve ser impresso em cada fascículo de uma publicação seriada, em posição destacada, no canto superior direito da capa, na ficha catalográfica e logo acima da legenda bibliográfica da folha de rosto.

**Justificativa:** É a parte mais importante de um projeto de pesquisa já que é nesta parte que se formularão todas as intenções do autor da pesquisa. A justificativa num projeto de pesquisa, como o próprio nome indica, é o convencimento de que o trabalho de pesquisa é fundamental de ser efetivado, expresso nas suas dimensões sociais, pessoais (encarreramento) e científica.

**Kunstlehre** - Sistema de procedimentos formais para determinação do sentido, em especial de textos.

**Idola tribus** - Expressão de origem na Língua Latina. Idola é uma imagem, uma forma. É apresentada também como um ídolo. Tribus é uma classe ou categoria de pessoas.

**Leben** – conf. Dilthey, a capacidade produtiva enquanto tal, por oposição ao pensamento abstrato e suplantando-o.

**legenda bibliográfica** - conjunto de informações essenciais destinados à identificação de um periódico e os artigos nele contidos. Deve figurar no rodapé da folha de rosto e em cada uma das páginas do texto, salvo na caso de jornais que a colocam no cabeçalho da página.

**Lei** - relação constante e necessária entre fenômenos ou entre causas e efeitos. Em ciência, o problema da lei refere-se sempre ao caráter de necessidade de um grupo de fatos, à comprovação de uma regularidade, sendo esta comprovação efetuada geralmente por indução. A questão da validade absoluta da lei científica é

diversamente compreendida pelas diferentes correntes do pensamento científico moderno, devido as diversas concepções do que seja realidade física.

**Léxico** - dicionário de formas raras ou difíceis, próprias de determinado autor ou de uma época literária.

**Liberalismo** - a) doutrina política segundo a qual convém aumentar tanto quanto possível a independência do poder legislativo e do poder judicial em relação ao poder executivo e dar aos cidadãos o mais possível de garantias contra a arbitrariedade do governo; b) doutrina político-filosófica segundo a qual a unanimidade religiosa não constitui uma condição necessária de uma boa organização social, e que reclama para todos os cidadãos a liberdade de pensamento; c) doutrina econômica segundo a qual o Estado não deve exercer nem funções industriais, nem funções comerciais e não deve intervir nas relações econômicas que existem entre os indivíduos, as classes ou as nações. Diz-se muitas vezes, neste sentido liberalismo econômico. Opõe-se a Estatismo, ou mesmo mais geralmente a Socialismo; d) respeito pela independência de outrem, tolerância, confiança nos efeitos felizes da liberdade.

**Linguagem** - como *langue, Sprache*, o sistema objetivo de signos lingüísticos que se impõe a todo o falante; como discurso (*parole, Rede*), é a expressão física que se realiza no presente.

**Linguisticidade, Sprachlichkeit** – a qualidade lingüística da compreensão; ‘a humanidade do Homem’ (SCHAEFFLER, (1983, p. 132);

**Lista** - enumeração de elementos de apresentação de dados e informações (gráficos, mapas, tabelas, ilustrações, abreviaturas, siglas etc.) utilizadas na obra.

**Listas de figuras, de ilustrações, tabelas, quadros, siglas, abreviaturas, símbolos, anexos etc.** – enumeração de elementos de um texto técnico – científico em ordem alfabética. As listas têm apresentação similar à do sumário. Quando pouco extensas, podem figurar seqüencialmente na mesma página. Não devem ser feitas listas com número inferior a cinco itens. Aparecem, em páginas próprias, antes do sumário.

**Livro** - publicação não-periódica, de conteúdo científico, literário ou artístico, formada por um conjunto de folhas (ou cadernos) impressas, grampeadas, costuradas ou coladas em capa (esta geralmente folha bem mais ‘dura’ que as folhas gerais).

**Loc. cit. (loco citado)** - no lugar citado.

**Lógica** - a) uma das partes da Filosofia: ciência que tem por objeto determinar, por entre todas as operações intelectuais que tendem para o conhecimento do verdadeiro, as que são “válidas”, e as que o não são; b) maneira de raciocinar, tal como esta se exerce de fato. Diz-se algumas vezes, neste sentido, lógica natural; c) análise das formas e das leis do pensamento, quer do ponto de vista racionalista e critico, quer do ponto de vista exponencial e descritivo; d) encadeamento regular e necessário, quer das coisas, quer dos pensamentos, (o oposto a ilógica).

**Lógica da descoberta (contexto da descoberta)** - existe uma verdade objetiva e intrínseca às coisas. Um fenômeno determinado por outro, segundo as leis da natureza, é “verdadeiro”: um fenômeno que nos aparece fora de qualquer conexão natural é falso e não passa de um sonho. Existe, por conseguinte, uma lógica da descoberta que é a ciência da verdade objetiva das coisas, ou das condições a priori de toda existência: é a lógica transcendental de Kant.

**Lógica da prova (contexto da prova)** - existe uma verdade, ou melhor, uma necessidade de pensar, puramente hipotética, que consiste em que, sendo determinada coisa suposta ser verdadeira (mesmo que seja falsa), uma outra, que dela deriva, deve também ser tida como verdadeira, e existe uma ciência desta verdade hipotética que é a lógica da prova ou silogística.

**Lógica dialética** – Surgiu em conseqüência do sistema hegeliano, embora este, por sua vez, desenvolvesse alguns conceitos correntes já em alguns filósofos gregos Segundo a Lógica Dialética, todas as coisas devem ser consideradas em função de sua interdependência pois nada está isolado no mundo, bem como em função de seu movimento, compreendido não como o simples movimento mecânico, mas como a conseqüência da tríade hegeliana: tese, antítese e síntese. Por conseguinte, segundo a lógica dialética, o mundo é compreendido como algo em continuo movimento, em permanente transformação, havendo sempre algo que envelhece, trazendo em si o germe de algo novo que surge (conceito da unidade e luta dos contrários). Com o materialismo dialético, que utiliza a Lógica Dialética, aplicou-se ao mundo material o esquema lógico estabelecido por Hegel para o mundo das idéias.

**Lógica formal** - Na concepção de Aristóteles, para se atingir a certeza científica e construir um conjunto de conhecimentos seguros, tomar-se-ia necessário possuir normas de pensamento que permitissem demonstrações corretas e, portanto, irretorquíveis. O estabelecimento dessas normas confere a Aristóteles o papel de criador da lógica formal, entendida como a parte da lógica que prescreve regras de raciocínio independentes do conteúdo dos pensamentos que esses raciocínios conjugam. A teoria das proposições apresentada no *Sobre a Interpretação* baseia-se numa tese de amplo alcance, pois realiza uma extraordinária simplificação no universo da linguagem, toda proposição seria o enunciado de um juízo através do qual um predicado é atribuído a determinado sujeito. As proposições podem então ser classificadas em universais ou particulares, se o atributo é afirmado (ou negado) do sujeito como um todo (e.g. todos os homens são mortais), ou se é afirmado (ou negado) de apenas parte do sujeito (“Alguns homens são gregos”). Uma proposição verdadeira se, na estrutura da linguagem qual pertence, não conduz a predições falsa mas aperfeiçoa nossa habilidade em produzir predições verdadeiras. Nos comumente distinguimos entre proposições fatuais e teorias. Se o caminho de uma proposição para predições verificáveis é curto e sem controvérsia, nos a chamamos de sentença fatural Aristóteles estabelece ainda a distinção entre cinco tipos possíveis de atributos: o gênero, a espécie, a diferença, o próprio e o acidente. O gênero refere-se à classe mais ampla a que o sujeito pode pertencer (O homem é um animal); a diferença é que permite situar o sujeito relativamente às subclasses em que se divide o gênero (“O homem é animal racional”). O próprio e o acidente são atributos que não fazem parte da essência do sujeito, pois não dizem o que ele é; todavia, o próprio guarda em relação àquela essência uma dependência necessária (“A soma dos ângulos internos de um triângulo equivale a 180”), enquanto o acidente pode ou não pertencer ao sujeito, ligando-se a ele de modo contingente e podendo ser afirmado de outros tipos de sujeitos (Este homem é magro). Por volta dos fins do século XIX a natureza da dedução encontrou-se sob escrutínio. Os gregos — notavelmente Aristóteles — tinham fornecido paradigmas de dedução válidos, os chamados silogismos. Argumentos tais como: Todo B é um A, Todo o é um B, Logo, todo O é um A, foram sustentados para fornecer um meio seguro de deduzir uma conclusão das premissas, qualquer fosse o sujeito Nenhuma tentativa séria foi feita para reduzir a razão matemática do silogismo de Aristóteles. As deduções nos Elementos de Euclides, e em outras partes fundamentais da matemática, estavam tomadas de uma validade óbvia, sem essa intuição sendo dada de modo formal. A mais crucial formalização da lógica, contudo, deriva do fornecido por Gotlob Frege (1848-1925), especialmente em seu 1879 *Begriffsschrift*. Apesar da incômoda notação do diagrama de *Begriffsschrift* haver sido abandonada, Frege fundou o que é agora chamado de predicado de cálculo. (O predicado de cálculo é um sistema formal que contém conectivos lógicos, termos [constantes, variáveis ou funções], predicados e quantificadores. Predicados são expressões que toma termos em proposições: o predicado “é primo aplicado ao termo “3” forma a proposição 3 e primo” Quantificadores (‘existe” ou para todos] indicam a quantidade de uma proposição, permitindo, por exemplo, a verdadeira proposição “há um inteiro que é primo” ser distinta da falsa proposição “todos inteiros são primos.”) As derivações matemáticas de princípios lógicos básicos —evitando a arbitrariedade dos axiomas —também foi extensivamente perseguida por Alfred North Whitehead (1861-1947) e Bertrand Russel (1872-1970) em três volumes de seus Principia Mathematica, publicado entre 1910 e 1913. Eles iniciaram postulando regras básicas de lógica, tais como: a asserção de [uma proposição] p’ e a asserção que p implica [outra proposição] q, permite a asserção de q. Este princípio antigo é conhecido como modus ponens. Destas regras básicas de lógica, outros princípio lógicos foram deduzidos como teoremas, e uma teoria de conjuntos ou classes foram desenvolvidos. Posteriormente, em 1908, o matemático, físico e filósofo francês, Henri Poincaré, escreveu “alguém poderia imaginar uma máquina onde nós colocaríamos axiomas e ao final conseguiríamos teoremas, como aquela lendária máquina de Chicago em que os procos entravam e saíam transformados em presuntos e salsichas.’ A metáfora “mecânica” foi cristalizada em 1937 pelo matemático inglês Alan Turing (1912-54). Turing estava respondendo ao problema formulado por Hillbert, de se a matemática é passível de decisão”: de outra forma, se haveria um algoritmo ou procedimento mecânico que poderia ser aplicado de modo a determinar, em um número finito de passos, se qualquer proposição matemática arbitraria é um teorema. Para responder a essa questão, Turing construiu a noção de procedimento mecânico” precisa pela imaginação que viria a tomar-se conhecida como Máquina de Turing’: um único computador respondendo aos símbolos como um gravador. Infelizmente o resultado foi negativo: não havia algoritmo ou procedimento mecânico que permitisse resolver todos os problemas matemáticos.

**Logos** - Do grego *Logos*, que entre suas inúmeras acepções inclui as seguintes: palavra (correspondente ao *Verbum*, lato) o que fica além do que se pode falar, do indizível, do inefável, inteligência, espírito, pensamento, revelação divina — «no principio era o Logos»— e também supremo ato, lei, relação, tratado (*Logia* na composição de vários termos) ciência, estudos, razão, do juízo, razão divina, etc. Ha dezenas de acepções desse termo. Mas se observarmos sua origem, neles encontramos esse importante radical, lec, log, lig, que surge em tantos termos, que ele estão aparentados. bem como os radicais, lag, lac, leg, lex, lix, lox. etc., que em seu primitivo sentido significa o que é captado pela mente, mentado. como vemos em palavras que tem tal radical, como sejam ler, de legere, escolher, de collectare, coligir, de colligere, eleger, de elegere, etc. Indica o captado que foi escolhido. A razão ontológica. ou seja, a mais íntima significação de logos, a estrutura íntima ideal desse termo, é a razão. Seu eidos é o que, de modo absoluto, damos ao termo razão,

mas no sentido de fundamento de lei. Falar-se do logos de alguma coisa é falar do fundamento dessa coisa, pois uma coisa é o que é pela razão íntima do seu ser, seu logos, a sua lei. Assim, reunindo todos os conceitos de logos, vemos que é lei, princípio e relação. Princípio, porque para que uma coisa seja, é necessário ser algo, seu princípio é, pois, o mais íntimo de seu ser, já que este ela não é. Lei, porque o que impõe que algo seja, é esse princípio, e relação, porque nesse conceito está o referir-se a alguma coisa ou a si mesma, ou além de si mesma, a outro ser. O logos, pois, tem um logos, a sua razão. E o logos do logos desvela-se para nós, porque é alguma coisa, e o que é alguma coisa tem uma razão de ser em si ou em outro. Assim, quando nós falamos no logos analogamente de uma coisa, falamos no logos, a razão, que o análoga, que o conexiona, edeticamente, com outros *logoi* (plural de *logos*), mas no que representa o mais íntimo de todas as coisas, como vemos nos aspectos críticos que temos empreendido neste dicionário, ao buscar o conteúdo ontológico (o Jogos do entes, do ente) de alguma coisa. Todo ser tem uma razão eidética, que é a sua última essência, a sua última razão de ser, que chamamos a sua essência ontológica, distinta, sob certo aspecto, da essência lógica, porque esta é a que cai na definição, enquanto aquela é a revelação de sua última razão. Essa distinção foi por nós nitidamente caracterizada em nossa «Filosofia Concreta», onde evitamos a confusão entre a razão lógica e a ontológica de uma coisa. Por isso, pode-se falar que «No princípio era o Logos e o Logos era o princípio» (Ev. de S. João), porque o princípio de todas as coisas é o logos, e as coisas principiam a partir de seu unos ou de um Logos, fonte e origem de todas as coisas. A essência de uma coisa é o pelo qual uma coisa é o que ela é. Quando se pergunta o que é uma coisa, a resposta refere-se a sua essência, porque se este objeto é um vaso, é porque há nele algo pelo qual é ele classificável como vaso que é a essência de vaso. A essência lógica e a que cabe na definição a ontológica é a que dá a razão de ser de vaso ao vaso. Muitas vezes a essência lógica e a essência ontológica se confundem, e se identificam até, como se poderia ver no exemplo acima citado, mas noutras coisas a distinção é mais nítida. Para Platão, como todos os seres se analogam, mais remota ou mais proximamente, todos tem um logos comum que a todos análoga. Tudo quando é participado Ser Primeiro, cuja essência nos escapa, mas que sabemos que é quem dá, o ser a todos os entes. Tudo participa desse Ser Absoluto, tudo quanto é, de que modo for, substância ou acidente, com plenitude ou deficiência, pois todo modo de ser é ser, e todo modo de ser aponta a uma semelhança com o Ser Infinito, por participação. Este não pode ser um atributo das coisas finitas, dependentes, mas sim, o princípio delas, de onde elas dependem. E por depender dele, é que todos os entes dele participam. Essa relação de dependência afirma uma relação de similitude deficiente, a qual é a essência da participação.”

**Logos apofantikos** – o discurso, a proposição cujo único sentido é realizar o *apofainesthai*, o mostrar-se do que foi dito. É uma proposição teórica no sentido de que ela abstrai de tudo que não diz expressamente. O que constitui o objeto de análise e o fundamento da conclusão lógica é apenas o que ela própria revela pelo seu dizer (Verdade & Método II, p. 227).

**Material de Consumo:** Num projeto de pesquisa, é a descrição de todo capital necessário para aquisição de materiais que têm duração limitada. São aqueles materiais que se deterioram como giz, filmes fotográficos, fitas de vídeo, gasolina, material de limpeza (sabão, detergentes, vassouras etc.).

**Material Permanente:** Num projeto de pesquisa, é a descrição de todo capital necessário para aquisição de materiais que têm duração contínua. São aqueles materiais que se deterioram com mais dificuldade como automóveis, materiais áudio-visuais (projetores, retroprojetores, máquinas fotográficas, filmadoras etc.), mesas, cadeiras, armários, geladeiras, computadores etc.

**Materialismo** - Vem da palavra latina *materia* que significa aquilo de que alguma coisa é feita. Por materialismo se entendem, hoje, as doutrinas que consideram a matéria como fonte do pensamento. Os pensadores que afirmam que a matéria determina a forma de pensamento costumam fundamentar sua opinião no pensamento filosófico dos primeiros filósofos. Assim, os filósofos da Jônia, Escola de Mileto, podem ser considerados materialistas porque excluem os mitos religiosos da observação dos fenômenos da natureza. Para Tales, a substância primordial era a água; para Anaxímenes, o ar; para Anaximandro, o indeterminado. Para todos esses primeiros filósofos, o princípio material se transforma independentemente da vontade divina. Heráclito de Éfeso afirma: “este mundo, igual para todos, nenhum dos deuses e nenhum dos homens o fez: sempre foi, é e será um fogo eternamente *vivo* acendendo-se e apagando-se conforme a medida.” (frag. 30) Admitindo que tudo está em constante mudança, ele apresenta os primeiros passos para o desenvolvimento do conceito de dialética, a lei fundamental da realidade e do pensamento, O materialismo. doutrina que a matéria é a única realidade última, eticamente considerada como uma posição que atualiza apenas os valores utilitários e vitais, e pretende alcançar o bem estar e o maior gozo material possível.

**Materialismo Dialético** - A palavra materialismo dialético foi primeiramente usada por Engels. No entanto, a idéia já havia sido esboçada por Marx em *A Ideologia Alemã* (publicado somente em 1932) e nas teses sobre Feuerbach, 1845, em *Miséria da Filosofia*, 1847 e finalmente apresentada no prefácio da *Contribuição para a Crítica da Economia Política*, 1859. Para Marx, a matéria é eterna e infinita. Isso significa que não foi criada por quem quer que seja. No seu livro *A Sagrada Família*, Karl Marx afirma: entre os

problemas inerentes a matéria, o movimento é a primeira e a melhor, não somente como movimento mecânico e matemático, mas ainda mais como instinto, espírito vital, tendência, tormento (para empregar a expressão de J. Boehme) da matéria. As formas primitivas da matéria são forças naturais vivas, individualizantes, inerentes, e são elas que produzem as diferenças específicas. O movimento da matéria é a base de todo o fenômeno da Natureza. É pelo movimento que se compreende a contradição. Quando não há contradição não há movimento. O conceito de contradição vem de Hegel, que para ele significa todo o movimento e toda manifestação de vida. Constitui, também, aquilo que condiciona a passagem de um ser a um ser superior. A contradição representa o negativo, isto é, aquilo que se inclina à superação de um ser. Dessa forma, da semente nasce um planta, do adolescente surge o adulto e do ovo nasce um pintainho. Há algo interno a esses seres que os supera, os modifica, transformando-os em novos seres. Aceitando o princípio de contradição de Hegel, Marx toma-o em lei fundamental da sua dialética ao aplicá-lo à realidade social. As classes sociais constituem os pontos opostos da contradição. De um lado, os proprietários, do outro, os operários. A classe dominada, o operariado, representa o negativo, pois é ela, segundo Marx, que vai transformar a sociedade. Assim sendo, a história da humanidade é a história da luta de classes. No entanto, para aprofundar o conhecimento acerca do movimento da matéria é essencial compreender a Dialética da Natureza. Marx explicou o que é Dialética da Natureza no posfácio da segunda edição de O Capital. Meu método dialético, por seu fundamento, difere do método hegeliano, sendo a ele inteiramente oposto. Para Hegel, o processo do pensamento — que ele transforma em sujeito autônomo sob o nome de idéia — é o criador do real, e o real é apenas sua manifestação externa. Para mim, ao contrário, o ideal não é mais que o material transposto para a cabeça do ser humano e por ela interpretado. A mistificação por que passa a dialética nas mãos de Hegel não o impediu de ser o primeiro a apresentar suas formas gerais de movimento, de maneira ampla e consciente. Em geral, a dialética está de cabeça para baixo. E necessário pô-la de cabeça para cima, a fim de descobrir a substância racional dentro do invólucro místico”. Segundo Marx, Hegel acredita na idéia ou espírito como realidade, e que a dialética é como a própria vida. Marx não pensa assim. Para o autor de O Capital, a originalidade fundamental das coisas é a matéria. Encorajado por Marx, Engels escreveu Dialética da Natureza. Nesse livro, Engels afirma que o homem está intrinsecamente ligado à matéria da qual é seu produto superior. Também expõe seu pensamento acerca da Dialética da Natureza: “as leis da Dialética são, portanto, extraídas da história da Natureza, bem como da sociedade humana. E que não passam de leis mais gerais de ambas as fases do desenvolvimento histórico, assim como do pensamento. Reduzem-se principalmente a três: a lei da transformação da quantidade em qualidade, e vice-versa; a lei da interpenetração dos contrários; a lei da negação da negação.”

**Materialismo Histórico** - Segundo Marx, a análise objetiva da realidade vai revelar que todos os grandes movimentos políticos, sociais e intelectuais da História foram determinados por razão econômica. O Materialismo Dialético revela que todo o sistema econômico baseada na relação de produção e troca evolui até atingir um máximo de eficiência, à qual se segue um período de decadência. Assim que se inicia um período de crise, o sistema oposto começa a surgir e acaba por absorver o anterior, preservando no entanto, o que de bom havia no sistema anterior. A evolução não é sem conflito. Na Antiguidade, a luta era entre amos e escravos, patrícios e plebeus. Na Idade Média, o conflito era entre os mestres das corporações de ofícios e os aprendizes. Na Idade Moderna, o conflito era entre o capitalista e o proletário. Para chegar a essas conclusões, Marx utilizou-se de dois conceitos criados por ele mesmo: o de infra-estrutura e o de superestrutura. Segundo Marx: “a estrutura econômica da sociedade é a base real sobre a qual se eleva a superestrutura jurídica e política, e à qual correspondem as formas determinadas de consciência social... O modo de produção da vida material condiciona o conjunto de todos os processos de vida social, política e espiritual. “As idéias da classe dominante são também as idéias predominantes em cada época, ou seja, a classe que é a força material dominante da sociedade é também a força espiritual dominante. A classe que dispõe dos meios da produção material dispõe, ao mesmo tempo, dos meios da produção intelectual, e bem que, por essa razão, as idéias daqueles que não dispõem dos meios de produção intelectual ficam sujeitas à classe dominante. As idéias predominantes são apenas a expressão ideal das relações materiais predominantes, são as relações materiais predominantes apresentadas sob a forma de idéias, portanto a expressão de relações que fazem de uma classe a classe dominante.”

**Materialismo Inglês** - A concepção do materialismo inglês baseava-se em uma concepção do mundo que vê na matéria, na extensão e no movimento os únicos princípios do seu existir. Se o ser da matéria se revela na sua propriedade extensiva, isto é, na extensão, o movimento é, por outro lado, a causa do devir no seio da realidade corpórea. Espaço e tempo, receptáculos vazios e comuns dos eventos físicos, não tem nenhuma consistência ontológica; eles não passam de seres imaginários ou de reflexos subjetivos da objetividade metafísica do corpo e do movimento: *phantasma rei existentis*, *quatenus existentis* (fantasma da coisa existente enquanto existente) o espaço, e *phantasma motus* (fantasma do movimento) o tempo. Matéria extensa e movimento, espaço e tempo são, pois, como seus fantasmas, os conceitos primordiais da metafísica dessa corrente.

**Meaningless** - sem sentido, sem propósito, sem desígnio, ou sem significação.

**Medida cautelar** - é uma decisão judicial que tem por objetivo garantir de maneira efetiva os direitos fundamentais de uma pessoa. Pode ser adotada pela autoridade competente durante a tramitação de um processo e antes de julgado o mérito do processo. Consiste na intervenção imediata da autoridade para evitar que se produza a violação de um direito em risco.

**Medidas de ressocialização do agressor** - são medidas que objetivam o tratamento do agressor e sua reincorporação às relações sociais respeitadas e sem uso da violência. No geral, essas medidas exigem o desenvolvimento de programas terapêuticos (documento elaborado pelo Ministério de Justiça e divulgado em 23/07/98, durante o lançamento da Campanha "Viver sem violência: um direito nosso").

**Mente; Geist, esprit, pneuma** - em Dilthey, a existência física, social e histórica do homem.

**Metaciência** - A origem da palavra meta, está ligada a transcendência, a algo que supera a condição normal da realidade. Seguindo esta linha, a metaciência, está relacionada a uma ciência última, que transcende a condição física da ciência, assumindo um caráter metafísico. Os propósitos da idéia de uma metaciência, derivam da compreensão de que a ciência vem alcançando um limite, exigindo um novo caminho para a transposição dos obstáculos sugeridos pela realidade física a qual a ciência atualmente se prende.

**Metafísica** - A palavra Metafísica designava, originalmente, uma série de catorze livros de Aristóteles, situados após os tratados relativos ao mundo físico, os quais versavam sobre a filosofia primeira, ou seja, sobre os primeiros princípios e as primeiras causas de toda a realidade. Ainda na própria Antigüidade, tal denominação recebeu uma interpretação neoplatônica: aqueles livros abordariam questões referentes a um plano de realidade situado além do mundo físico. Deste modo, o propósito da Metafísica passa a ser de alcançar o que se encontra além da natureza (física) como nós a percebemos. e descobrir a verdadeira natureza” das coisas, sua essência última, a razão de ser. Meta em grego significa acima ou além, e — desde quando você salte sobre algo você se encontrará atrás dela no espaço e após no tempo — também é compreendida como atrás e depois. Esta idéia é um pouco diferente, embora não muito, do modo como nos compreendemos meta no século XX. Uma metateoria é uma teoria à respeito de outra teoria, a qual é considerada como um objeto do conhecimento: quão verdadeira é, como se origina, como é usada, como pode ser melhorada, etc. Um metafísico em contraste, entenderia seu conhecimento como um conhecimento sobre o mundo, do mesmo modo que um físico (cientista, geralmente), e não como um conhecimento sobre teorias científicas (que é do campo da epistemologia). Apesar de muitos descartarem a metafísica por considerarem suas proposições inverificáveis, a questão da verificabilidade é uma parte de nossa compreensão da natureza da linguagem e verdade. Qual o significado das palavras e outros objetos de uma linguagem? A resposta ingênua e aquelas coisas que as palavras denotam. Isto é conhecido como o reflexo da teoria da linguagem. Linguagem, como um espelho, cria certas imagens, reflexos das coisas que nos rodeiam. Com o reflexo da teoria da linguagem chegamos ao que é conhecido como o correspondente a teoria da verdade: uma proposição é verdadeira se as relações entre as imagens das coisas, correspondem às relações entre as coisas uma com as outras. Falsidade é um erro, reflexo distorcido. Em particular, criar imagens que não correspondam à realidade das coisas no mundo, é um erro. A combinação do alto nível de construções abstratas usada em filosofia com um baixo grau de formalização, requer grande esforço de intuição e, construir a linguagem filosófica é significativamente difícil. A Filosofia faz fronteira com a arte quando usa imagens artísticas para estimular a intuição. E faz fronteira com a ciência teórica quando desenvolve estruturas conceituais para serem usadas na construção de teorias científicas formais. Teorias de alto nível da ciência não são deduzidas de fatos observáveis, próprias do empirismo; elas são construídas por atos criativos, e sua utilidade foi demonstrada somente posteriormente por Einstein. “Física é o desenvolvimento de um sistema lógico de pensamento cujos alicerces não podem ser obtidos pela extração de experiências passadas de acordo com alguns métodos indutivos, mas vem somente da livre fantasia”. Esta ‘livre fantasia’ é a metafísica. Quando Tales disse que tudo é água, ele não o quis dizer literalmente; ele certamente não era tão estúpido. Sua ‘água’ deveria ser traduzida como “fluido”, alguma substância abstrata que pode mudar sua forma e é infinitamente divisível. O exato significado de seu ensinamento é então: é possível criar um modelo razoável do mundo onde tal fluido é o material para sua construção. A teoria do eletromagnetismo não é um refinamento desta idéia? Como para os pitagóricos, a tradução de uma sentença ‘tudo é número’ é que possibilita ter um modelo numérico do Universo e de todas as coisas nele. Não é o modelo que física moderna toma? Quando nós compreendemos a linguagem com um modelo hierárquico da realidade, e. um dispositivo que prevê produção, e não como um quadro verdadeiro do mundo, a leitura é feita diferentemente pelos metafísicos. Dizer que a real natureza do mundo é tal e qual significa o propósito de construir um modelo do mundo ao longo de tais e quais linhas. Metafísica cria um estrutura lingüística — chamada de estrutura lógica, ou uma estrutura conceitual — que serve como uma base para refinamentos posteriores. Metafísica é o começo da física; ela fornece um embrião para teorias futuras. O sentido da metafísica está neste potencial. Toma um longo tempo traduzir metafísica em uma teoria exata com predições verificáveis. Antes disto ser feito, metafísica, é como um embrião, altamente vulnerável. A tarefa do metafísico é difícil de fato: ele cria

sua teoria adiante de sua confirmação. Ele trabalha no escuro. Ele tem de adivinhar, selecionar, sem ter um critério para seleção. Sucesso neste caminho é uma legítima proeza da criatividade humana.

**Metáfora** - É uma figura de linguagem na qual um termo é transferido do objeto que ele ordinariamente designa, para um objeto que pode ser designado somente por comparação implícita ou por analogia, como na frase “entardecer da vida”. Uma declaração reflete o processo cognitivo de ligar dois sistemas cognitivos normalmente separados, pela troca dos conceitos de um sistema pelo contexto no outro, logo sugere uma compreensão e experiência da incidência particular dos conceitos no primeiro sistema em termos de regras, estruturas de raciocínio e idéias fornecidas pelo último. E g., a metáfora “amor é loucura” troca o conceito de “amor” para o interior do contexto de “desordem mental”, vinculando uma variedade de sentenças mais específicas tais como ‘eu sou louco por ela”, “ela deixa-me alucinado” e faz muitos conceitos disponíveis do domínio da desordem mental, tal como “é uma relação sadia” (Lakoff). Metáforas comuns nas ciências sociais incluem “sociedade como um organismo”, “mensagens são recipientes para significados”, e na Cibernética “o cérebro é um computador”. Embora historicamente um conceito de literatura, metáfora é responsável por diferenças no comportamento individual tanto quanto no social, e.g., compare “guerra é um jogo”, como “guerra é um compromisso religioso. Metáforas simplificam a organização cognitiva da memória, mas também contém os perigos de um raciocínio inapropriado.

**Método axiomático.** Lóg. - Formalização de uma teoria visando a explicitar-lhe as proposições primitivas (isto é, as que são evidentes ou já demonstradas), das quais se deduz a teoria.

**Método categórico-dedutivo.** Filos. - Método dedutivo (O que emprega a dedução, e cujas premissas são proposições evidentes ou definições razoáveis).

**Método da máxima verossimilhança.** Estat. - Método de estimação de parâmetros ou de interpolação, baseado na determinação do máximo da função de verossimilhança de um conjunto de valores obtidos experimentalmente.

**Método das épocas superpostas.** - Método utilizado na ciência em geral, particularmente na astronomia, e segundo o qual a correlação entre um fenômeno causa, e vários outros considerados como efeitos, é obtida pela comparação simultânea com a variável independente comum, o tempo.

**Método de Froebel.** Filos. - Método de educação pré-escolar baseado na auto-atividade interessada.

**Método Decroly.** Pedag. - Método de ensino em que as matérias se entrelaçam em torno de uma idéia central, formando um todo homogêneo, ajustado à experiência globalizada e às reações afetivas da criança; método dos centros de interesse.

**Método dedutivo.** Lóg. - O que emprega a dedução com premissas cujas verdades serão verificadas posteriormente; método-hipotético-dedutivo.

**Método duplo-cego.** Farmacia. - Método empregado para ensaios clínicos de um medicamento, e destinado a eliminar todo o elemento subjetivo na apreciação dos resultados obtidos: consiste em ministrar o medicamento a um indivíduo, fazendo-o alternar com um placebo, sem que ele, nem o médico, o saibam. [O verdadeiro conteúdo do produto ministrado é apenas conhecido, no momento do ensaio, por uma terceira pessoa.]

**Método experimental.** Filos. - experimentação - Método científico que consiste em observar um fenômeno natural sob condições determinadas que permitem aumentar o conhecimento que se tenha das manifestações ou leis que regem esse fenômeno; experiência, método experimental.

**Método hermenêutico:** 1. Que se refere à descoberta e serve de idéia diretriz numa pesquisa, enunciação das condições da descoberta científica. 2. Diz-se que um método é heurístico quando leva o aluno a descobrir que se pretende que ele aprenda: a maiêutica socrática é, por excelência, um método heurístico. Não devemos confundir heurística ou hipótese de trabalho com erística do grego *eristikos*, que anima a disputa, a controvérsia. A erística é a arte da discussão e de manejar.

**Método heurístico** - 1. Que se refere á descoberta e serve de idéia diretriz numa pesquisa, enunciação das condições da descoberta científica. 2. Diz-se que um método é heurístico quando leva o aluno a descobrir que se pretende que ele aprenda: a maiêutica socrática é, por excelência, um método heurístico. Não devemos confundir heurística ou hipótese de trabalho com erística do grego *eristikos*, que anima a disputa, a controvérsia. A erística é a arte da discussão e de manejar.

**Método idiográfico.** - Segundo Wilhelm Windelband (1848-1915), historiador alemão, o método das ciências que tratam de fatos singulares: a história, a arte, etc.

**Método maiêutico** (do grego *maieutiké* - arte do parto): No *Teeteto*, Platão mostra Sócrates definindo sua tarefa filosófica por analogia a uma parteira (profissão de sua mãe), sendo que ao invés de dar à luz crianças, o filósofo dá à luz idéias. O filósofo deveria, portanto, segundo Sócrates, provocar nos indivíduos o desenvolvimento de seu pensamento de modo que estes viessem a superar sua própria ignorância, mas através da descoberta por si próprios, com o auxílio do parteiro, da verdade que trazem em si.

**Método nomotético.** - Segundo Wilhelm Windelband (1848-1915), historiador alemão, o método das ciências que tratam de leis: as ciências da natureza.

**Método sintético.** - Aquele em que se emprega a síntese ou recomposição de um todo pelos seus elementos componentes.

**Método:** Grosso modo, a palavra método deriva do grego e quer dizer “*modo de proceder ao longo de um caminho*”. Método então, no nosso caso, é a ordenação de um conjunto de etapas a serem cumpridas no estudo de uma ciência, na busca de uma verdade ou para se chegar a um determinado fim. A questão do método vêm acompanhando a ciência desde seu estabelecimento o método é reflexo das nossas necessidades e possibilidades materiais, ao mesmo tempo em que nelas interfere. Poder-se-ia afirmar, genericamente, que o método consiste em uma tentativa de desenvolver concepções sobre o homem, a natureza, o conhecimento. segundo o momento histórico e as convicções da comunidade científica nesse tempo. As tentativas em estabelecer um método para a explicação científica, remontam a época de Aristóteles com seu *Organum*, contudo é a partir da publicação do *Novo Organum* de Francis Bacon em 1620, que foram estabelecidas as bases para o método empírico. A proposição de Bacon é estabelecer o método indutivo, o qual penetra com ordem na experiência e sobe, sem saltos e por degraus, do sentido e das coisas particulares aos axiomas mais gerais. O Método indutivo é fecundo porque dos axiomas formados com ordem das coisas particulares facilmente brotam novos conhecimentos que tomam fecunda a ciência. Esta concepção sustentava que recolhido o material suficiente, pode-se formular uma primeira hipótese (vindemiatio prima, primeira colheita) a respeito da natureza do fenômeno estudado. É uma hipótese provisória, que guia o desenvolvimento ulterior da pesquisa. A indução deverá proceder pondo à prova a hipótese formada em sucessivos experimentos, que Bacon chama de instâncias prerrogativas. Ele enumera muitas espécies dessas instâncias, a decisiva é a instância crucial porque permite reconhecer a causa verdadeira do fenômeno. Bacon tem o mérito de ter sido o primeiro a pôr-se de modo sistemático o problema do método próprio das ciências experimentais, do seu objeto e do seu fim. O seu método, apesar de muito imperfeito nos pormenores (insistência na fase inicial: coleta do material), corresponde em substância, às exigências das ciências experimentais, que têm na experiência seu ponto de partida e de chegada. Apesar da contribuição de Bacon, “A ciência” diz Abagnano, “foi totalmente dominada pelas intuições metodológicas de Galileu, ao passo que quase ignorou o experimentalismo de Bacon.” Galileu reconhecia a importância da experiência, mas esta se ocupa somente de casos particulares, não podendo dar origem à ciência, que se interessa exclusivamente pelas leis universais. O problema consiste, portanto, em saber como a ciência tira leis universais da experiência de casos singulares. Para isso Galileu propõe um método ao qual se costuma chamar de “método indutivo-dedutivo”. Diversamente do método baconiano, que consta de três fases (análise da experiência, hipótese e verificação) e é essencialmente indutivo, o de Galileu consta de quatro fases: análise da experiência, hipótese, confirmação da hipótese mediante fenômenos provocados artificialmente e dedução de novas leis da lei estabelecida. O método de Galileu difere do de Bacon também porque este insiste muito na reunião e na catalogação das experiências como se a descoberta da lei resultasse mecanicamente deste trabalho; Galileu, por seu lado, insiste mais no exame dos fenômenos, mesmo que poucos. O processo científico, segundo Galileu, exige a aplicação do método resolutivo, que resolve os dados observados nos seus elementos e em relações matemáticas. Posteriormente, contribuíram para este método Descartes, Pascal e Hume, entretanto sempre mantendo a linha de pensamento indutivo-dedutivo, ou empírico-analítico. Com a penetração de aspectos políticos na ciência, há uma mudança na importância do estudo da causa, aparecendo durante o século XIX, o positivismo, liderado por Comte. Nessa concepção, despreza-se a causalidade: o positivismo busca a explicação dos fenômenos através das relações dos mesmos, exigindo um referencial teórico condição desconsiderada pelo método empírico ortodoxo. Além disso, o positivismo não preocupa-se com as conseqüências das descobertas científicas, evocando a neutralidade da ciência, posição extremamente combatida pelos cientistas sociais, que não acreditam na ausência da intervenção humana na ciência que investiga. Endurecendo a tradição iniciada por Galileu, o positivismo rejeita o conhecimento metafísico, limitando seu alcance aos fatos só há um conhecimento e um saber, aquele que é próprio das ciências especiais, mas não um conhecimento e um saber filosófico-metafísicos. Essa preocupação com o método, com os aspectos quantitativos dos dados coletados, na fundamentação teórica que visa sustentar hipóteses e testes, assegurando ao longo do processo a neutralidade da ciência, consistem nas grandes preocupações daqueles que enveredam pelo caminho dos métodos empíricos-analíticos. Recentemente, outros métodos

vêm adquirindo corpo como alternativas à rigidez dos métodos empíricos-analíticos. Esses métodos vêm sendo adotados, particularmente nas Ciências Humanas e Sociais, cujos problemas de separação precisa do objeto do fenômeno estudado, não atendem adequadamente os firmes requisitos dos métodos empíricos-analíticos. Essas metodologias, consideradas não convencionais — no sentido que não segue os parâmetros rígidos dos métodos descritos anteriormente — visam compreender a complexidade da realidade social, e em sua totalidade, propor sua metodologia. É dentro dessas abordagens que ganha corpo o emprego de análises qualitativas, considerando a importância das descrições como requisito para o desenvolvimento da pesquisa qualitativa. Seguindo essa abordagem qualitativa, surge o método fenomenológico, que se preocupa com uma atitude para compreender a realidade, restabelecendo o reforço da intuição intelectual. O objeto de estudo é o fenômeno, e sua apropriação dá-se pelo círculo hermenêutico: compreensão — interpretação — nova compreensão. Existe uma grande preocupação com o referencial teórico e na análise de documentos e textos, de tal modo que a validação da prova científica é realizado no processo lógico da interpretação e na capacidade de reflexão do pesquisador. Nessa investigação crítica, não se percebe a rigidez das cadeias indutivas-dedutivas, considerando que as conclusões estabelecidas a partir da interpretação, não se pode afirmar que sejam resultantes exclusivamente de deduções: podem na verdade, trazer novas intuições que necessitem de novas interpretações e assim sucessivamente. A investigação assume uma profundidade incomum as pesquisas experimentais, proporcionando uma riqueza de detalhes muito conveniente à compreensão das complexidades das ciências sociais. Outro método que assume importância é o crítico - dialético, cujo referencial é o materialismo histórico. Essa linha privilegia as experiências, práticas processos/históricos, discussões filosóficas ou análises contextualizadas. Suas propostas são marcadamente críticas e pretendem desvendar mais que o conflito das interpretações o conflito dos interesses. Manifestam interesses transformadores. O grande mérito desse método é a transformação provocada pela própria pesquisa, contrariando a crença positivista da neutralidade da ciência e do descaso pela ciência das consequências de seus achados.

**Metodologia** – Grosso modo, o estudo dos caminhos a serem seguidos dentro de um ramo do saber, ou da Ciência. Literalmente, ciência ou estudos dos métodos. Investigação sobre os métodos empregados nas diferentes ciências, seus fundamentos e validade, e sua relação com as teorias científicas. Enquanto *método*, é conjunto de processos racionais postos em prática para chegar à verdade. A metodologia é o estudo (análise e descrição) de qualquer método científico. Quando este estudo procura fundar a própria racionalidade de seu objeto, fala-se da lógica da ciência.

**Microestudo** (*micro - mikrós = pequeno, curto, estudo; do latim studiu = aplicação zelosa*): aplicação do espírito para aprender, micro-análises que precedem a execução de um projeto; não como pequena, superficial, ao contrário, análise minuciosa de uma parte.

**Mitificação** - Ato ou efeito de mitificar (do gr. Mythos — lenda, ficar do lat. Ficare = clarificar, tornar-se), converter em mito. Ex.: os fãs mitificam a pessoa admirada.

**Mitologia** - (lat. tardio e gr. *mythologia*) 1. Conjunto de mitos característicos de uma determinada cultura ou tradição. Ex. mitologia grega. mitologia egípcia. 2. Estudo ou interpretação dos mitos, de sua origem e de seu conteúdo do ponto de vista filosófico, antropológico e cultural.

**Modelo** (*it. modello. do lat. vulgar modellus, diminutivo de modus, medida*): 1. Paradigma, forma ideal. Objeto que serve de parâmetro para a construção ou criação de outros. Qualquer coisa ou pessoa que se toma como inspiração ou ideal a ser imitado, ou copiado. Ex. Sócrates é o modelo de filósofo. 2. modelo teórico - modo de explicação, construção teórica, idealizada, hipotética, que serve para análise ou avaliação de uma realidade concreta. 3. Teoria dos modelos: na lógica matemática, teoria que estuda a relação entre um sistema formal e sua interpretação, geralmente com base na teoria dos conjuntos.

**Molestar** – Sistemáticamente magoar, maltratar, oprimir, causar dano psicológico, inquietar, tirar a paz ou sentimento de segurança, incomodar, importunar, causar desgosto, elevação do nível de stress ou pena a alguém. Modo de violência muito pesquisado nos Estados Unidos ('Stalking'). Pode ser realizado pessoalmente ou via correio, telefone, internet, coleta de informação não autorizada, etc.

**Monismo** (do grego *monos*, único) - Concepção segundo a qual a realidade é regida por um princípio fundamental único, existindo apenas uma única substância, uma natureza única, uma última análise, para todas as coisas, seja a matéria ( no materialismo), seja o espírito (no idealismo extremo).

**Monografia** (do gr. *mono* = único, *grápho* = descrever) – Grosso modo, dissertação ou estudo minucioso que se propõe esgotar determinado tema relativamente restrito. Dissertação ou estudo (mormente realizado de modo individual) minucioso que se propõe esgotar determinado tema relativamente restrito. No Brasil, muitas instituições de ensino solicitam do aluno a elaboração de monografia ('TCC' – Trabalho de Conclusão

de Curso) como parte dos requisitos de produção estudantil para a conclusão de um curso de Graduação universitária e também de curso de pós-graduação *lato sensu* (em nível de Especialização). Aqui em nosso país, por outro lado, dentro de um programa de pós-graduação *strictu sensu* em nível de Mestrado, tem o nome de *Dissertação* e, no programa pós-graduação *strictu sensu* em nível de Doutorado, *Tese*. No exterior, estes 2 termos são usados indistintamente como sinônimo da indispensável monografia de conclusão de qualquer programa de pós-graduação *strictu sensu*. Diferentemente dos cursos de graduação e de pós-graduação *lato sensu*, a Defesa da monografia (Dissertação ou Tese) perante Banca examinadora - composta de professores e/ou pesquisadores Doutores - é obrigatória nos cursos de pós-graduação *strictu sensu*.

**Morfológicos (conceitos)** - relativos à morfologia, baseia-se nas formas que a matéria pode tomar Quanto à gramática está relacionado com estudo das línguas. Quanto a morfologia social está relacionada com a estrutura ou forma social.

**Mundividência** - Cosmovisão, concepção ou visão do mundo.

**n.** - número

**n/ref.** - nossa referência.

**NB** - norma brasileira, emitida pela ABNT.

**NBR** - Norma Brasileira Registrada emitida pela ABNT.

**Neutralidade axiológica** - Posição imparcial, neutral, concernente à uma axiologia, a um estudo ou teoria de alguma espécie de valor, particularmente os morais, ou teoria critica dos conceitos de valor.

**Nível de Significância:** é denotado por  $\alpha$  e indica a probabilidade de cometer um erro tipo-I. Na maioria dos softwares, a significância estatística é expressa pelo nível descritivo (*p-value*). Os níveis de significância mais utilizados são 5%, 0.1%, 1% e 10%.

**Noema** - Na fenomenologia, o aspecto objetivo da *vivência*, isto é, o objeto, considerado pela reflexão em seus diferentes modos de ser dado: o percebido, o pensado, o imaginado etc.

**Noesis (Grego)** - Pensamento, inteligente. Na fenomenologia, aspecto subjetivo da *vivência*, constituído por todos os atos que tendem a apreender o objeto: o pensamento, a percepção, a imaginação, etc.

**Noético** - Relativo ao estudo das leis gerais do pensamento.

**Nominalismo** - Doutrina segundo a qual as idéias gerais não existem, e os nomes com que se pretende designá-las são meros sinais que se aplicam indistintamente a diversos indivíduos.

**Nomológico-dedutivo:** Estudo das leis que presidem aos fenômenos naturais utilizando-se da dedução, o que resulta de um raciocínio, ou consequência lógica de ilação, inferência ou conclusão.

**Normalidade:** dizer que há normalidade ou que os dados são normalmente distribuídos significa que eles seguem uma distribuição normal, isto é, valores concentrados simetricamente em torno da média e quanto maior a distância da média, menor a frequência das observações.

**Nosografia** - Descrição metódica das doenças.

**Notas** - observações ou adiantamentos de detalhes do texto de uma obra, colocado no rodapé e/ou no final do texto (final do capítulo, seção ou da própria obra).

**Notas e referências bibliográficas** - lista bibliográfica com as referências bibliográficas e demais notas, arranjadas numericamente, obedecendo a uma única seqüência, conforme ordem de ocorrência no texto.

**Numeração de documento** - empregam-se algarismos arábicos na identificação dos capítulos, partes etc. (p. ex.: 1.1.1 1.1.3).

**Objetivação** – Tomar objetivo, tornar real ou existente objetivamente, materializar, ter por fim, pretender. Na filosofia alemã, possui dois entendimentos: (a) *Versachlichung* - expressão de uma idéia sob forma concreta; processo de ordenação do mundo em objetos; apresentação de algo “interno” (por exemplo,

intenções, sentido) como objeto significativo, tendo em vista a investigação científica, e (b) *Vergegenständlichkeit* - o processo pelo qual um sujeito se exterioriza - através do trabalho ou do uso da linguagem - tornando-se, por conseguinte, um objeto que, como parte do meio envolvente, pode reagir sobre ele; a atualização de um sujeito em objetos culturais.

**Objetividade** - Qualidade do que é objetivo, relativo ao objeto, prático, positivo.

**Objetivismo** - sob Habermas, “*programa que nega a importância sistemática da estruturação significativa da sociedade*”; com Skjervheim, “*tratar tudo como um objeto do mundo, ou como relações entre esses objetos, exclusivamente (...) o que se perde de vista é a mente, como correlato do mundo dos objetos, como aquilo para que existe um mundo constituído*”.

**Objetivos:** A definição dos objetivos explicita o quê (‘produto’, resultado) o pesquisador quer atingir ou realizar com o trabalho de pesquisa. Objetivo é sinônimo de meta, fim. Os objetivos normalmente são decompostos/separados em seções nomeadas Objetivos Gerais e Objetivos Específicos.

**Obra de referência** - obra de uso auxiliar que permite obter informações sobre o assunto de interesse, tais como: dicionários, enciclopédias, índices etc.

**Observar (observação)** - Há diversos sinônimos para o verbo *observar*: examinar minuciosamente (as coisas físicas, as pessoas ou ambientes), olhar com atenção, respeitar prescrições, notar, advertir, ponderar, replicar, advertir, vigiar as próprias ações. Em Filosofia da Ciência, a observação é a constatação de um fenômeno empírico que poderá ser abstraído para a elaboração de leis e teorias.

**Occitano (movimento):** É uma palavra de origem francesa que refere-se a transformação de uma língua originária naquela mais moderna praticada, por exemplo, atualmente. Nesse sentido, traz a noção de transformação e movimento.

**Odds ratio:** chance de se observar casos expostos ao fator de risco sobre a chance de se observar controles expostos ao fator de risco. Se a exposição ao fator de risco for a mesma para casos e controles o *odds ratio* vale 1. Também é chamado de *razão de chances* (odds ratio).

**Ôntica (concepção)** - Referente ao ser, que diz respeito ao indivíduo, pertencente ao *ente*. Tem origem grega e pode ser dividida em *onto* - ser, ente, indivíduo e *ico/ica* - participação, referência, pertinência.

**Ontologia**- Da mesma forma que *ôntica*, tem origem grega. Considerando que *logo* é um elemento complementar que significa estudo, tratado, pode ser definido como *o estudo do ser*.

**Opinião** - Forma de assentimento objetiva e subjetivamente insuficiente já que é dado a conhecimentos reconhecidos como duvidosos. Confrontar, nesta acepção, **certeza** e **crença**.

**opus citatum (op. cit.)** - obra já citada anteriormente.

**p.** - página

**p. ex.** - por exemplo.

**palavras-chave/keywords** - relação de até sete palavras representativas do assunto tratado no trabalho, separadas entre si por ponto e vírgula. Em outros termos, palavras que fornecem uma clara indicação de qual o tema ou área de conhecimento de um trabalho científico.

**Panteísta** - É o sectário do panteísmo. É o seguidor de doutrina que admite a existência de um só Deus real, sendo o mundo um conjunto de suas manifestações e emanações. Desmembrando a palavra, tem-se que *pan* é um elemento complementar do grego que significa tudo, todos., e *teísmo* é crença em um só Deus como causa do mundo.

**Papers** - pequenos artigos científicos ou textos elaborados para comunicações em congressos. Possuem a mesma estrutura formal de um artigo.

**Paradigma** - É definido como uma palavra de origem latina que significa modelo, padrão. Em filosofia da ciência é amplamente utilizada por Thomas Kuhn que define uma ciência pela existência ou não de

paradigmas relacionados a ela. De certa forma, são sinônimos da definição tradicional pois são os paradigmas kuhnianos os padrões metodológicos e instrumentais que identificam as ciências normais.

**Paradoxo(es).** [Do gr. *parádoxon*, pelo lat. *paradoxon*.]: S. m. 1. Conceito que é ou parece contrário ao comum; contra-senso, absurdo, disparate: “*Era um conversador admirável, adorável nos seus erros, ... nas suas opiniões revoltantes e belíssimas, nos seus paradoxos, nas suas blagues*”. (Mário de Sá Carneiro, *A Confissão de Lúcio*, p. 21) 2. Contradição, pelo menos na aparência: A obsessão da velocidade e o congestionamento do trânsito são um dos paradoxos da vida moderna. 3. Filos. A afirmação que vai de encontro a sistemas ou pressupostos que se impuseram, como incontestáveis ao pensamento. [Cf. aporia e antinomia.] \* Paradoxo socrático. Filos. Tese socrática que afirma: ‘Ninguém faz o mal voluntariamente, mas por ignorância, pois a sabedoria e a virtude são inseparáveis’.

**Paráfrase** - é o desenvolvimento, com palavras próprias, do texto de um livro ou de um documento conservando-se as idéias originais.

**parafrasear** - é desenvolver ou reduzir o texto de um documento, mantendo-se a idéia original, utilizando-se, porém, de termos pessoais.

**Paralogismo** - raciocínio que não é válido.

**Participante da pesquisa** - indivíduo que, de forma esclarecida e voluntária, ou sob o esclarecimento e autorização de seu(s) responsável(is) legal(is), aceita ser pesquisado. A participação deve se dar de forma gratuita, ressalvadas as pesquisas clínicas de Fase I ou de bioequivalência.

**passim** - ‘aqui e ali’. É utilizada quando a citação se repete em mais de um trecho da obra.

**Patrocinador** - pessoa física ou jurídica, pública ou privada que apóia a pesquisa, mediante ações de financiamento, infraestrutura, recursos humanos ou apoio institucional.

**Percepção** - Em termos etimológicos é o ato que adquirir conhecimento por meio dos sentidos. Pode-se dizer, em termos, que tem como sinônimos aproximados a distinção, compreensão, entendimento. O conhecimento gerado pelo senso comum é apreendido pelas pessoas por meio da percepção.

**Periódico** - é a publicação editada em fascículos ou partes, a intervalos regulares ou não, por tempo indeterminado, na qual colaboram diversas pessoas, sob uma direção constituída. Pode tratar de vários assuntos em uma ou mais áreas do conhecimento.

**Pertença** (*Zugehörigkeit, appartenance*) - o processo de conhecimento visto como, parte do objeto e não primordialmente como uma atividade do sujeito.

**Pesquisa** - processo formal e sistemático que visa à produção, ao avanço do conhecimento e/ou à obtenção de respostas para problemas mediante emprego de método científico. Em outros termos, é a ação metódica para se buscar uma resposta; busca; investigação.

**Pesquisa em reprodução humana** - pesquisas que se ocupam com o funcionamento do aparelho reprodutor, procriação e fatores que afetam a saúde reprodutiva de humanos, sendo que nesses estudos serão considerados “participantes da pesquisa” todos os que forem afetados pelos procedimentos dela.

**Pesquisa envolvendo seres humanos** - pesquisa que, individual ou coletivamente, tenha como participante o ser humano, em sua totalidade ou partes dele, e o envolva de forma direta ou indireta, incluindo o manejo de seus dados, informações ou materiais biológicos.

**Pesquisador** - membro da equipe de pesquisa, corresponsável pela integridade e bem-estar dos participantes da pesquisa.

**Pesquisador responsável** - pessoa responsável pela coordenação da pesquisa e corresponsável pela integridade e bem-estar dos participantes da pesquisa.

**Petição de Princípio** - Paralogismo (raciocínio que não é válido) que consiste em apoiar-se uma demonstração sobre a tese que se pretende demonstrar.

**Planejamento Amostral** - Um plano amostral deve em primeiro lugar reconhecer o universo a que se refere o estudo, a população que será estudada e a unidade amostral (o objeto sobre o qual se fará medidas do evento de interesse no estudo). Caberá ao pesquisador decidir se a amostra deve ser aleatória ou intencional. Será intencional quando o investigador puder arbitrar quais as unidades da população estudada devem ser tomadas para observação, o que acontece apenas em situações particulares que oferecem informações igualmente particulares. Na maioria dos estudos em saúde o pesquisador busca aleatoriedade para evitar o erro sistemático ou vício de amostragem que torne inconclusivos os resultados de seu estudo.

**Poder do teste:** corresponde a  $1 - \beta$  (probabilidade de rejeitar a hipótese nula quando esta é falsa) e indica a probabilidade de decisão correta baseada na hipótese alternativa. Geralmente é interpretado como a chance de detectar uma real diferença entre as médias ou proporções. Por exemplo, um poder de 80% significa que, se de fato houver alguma diferença, haverá uma probabilidade de 80% de detectá-la.

**Pólemos:** Origem grega da palavra polêmica. Seu significado é a existência da controvérsia.

**Polissemia** - Aparece quando um termo tem muitas acepções, muitas significações. A palavra em si quer dizer 'muitos significados'.

**Posfácio** - texto informativo ou explicativo que, redigido após a elaboração do texto, pode figurar como complemento.

**Positivismo** - Doutrina fundada por Augusto Comte (1798-1857) que compreende uma teoria da ciência e uma proposta de reforma da sociedade e da religião. Restringindo-se à teoria da ciência, o positivismo designa todo um conjunto de tendências que surgiram como uma reação à filosofia romântica especulativa, procurando valorizar o saber filosófico sem recorrer a nenhuma corrente metafísica. Restringe o saber aos fatos e às relações entre eles. Procura analisar apenas as variáveis referentes aos fenômenos observados, sem nenhum preconceito, estabelecendo as inter-relações entre as mesmas.

**Post hoc:** *Post:* Depois, em seguida, atrás. A partir de. *Hoc:* Por isso, por causa disto.

**Postulado** - Preposição que não é evidente por si mesma (como o *axioma*), que não se pode demonstrar (como o *teorema*) e que se aceita pois, a partir dela, pode-se deduzir uma série de conseqüências sem chegar a nenhuma impossibilidade. Pode-se dizer que é uma hipótese verificada por suas conseqüências.

**Pragmática** - Parte da semiótica que se refere ao estudo da relação entre os sinais lingüísticos e seus significados para aqueles que se utilizam destes sinais. Refere-se à origem, usos e efeitos produzidos pelos vocábulos na conduta das pessoas.

**Praxiológica** - Característica da praxiologia, ciência que estuda as formas das ações (praxis) humanas.

**Precisão absoluta:** é a precisão especificada diretamente e na mesma unidade da estimativa que se pretende calcular.

**Precisão relativa:** é a precisão especificada não diretamente como precisão absoluta, mas sim proporcionalmente como porcentagem em relação ao verdadeiro valor.

**Pré-conceito** (*Vururteil*) - colocando à prova diuturnamente nossos preconceitos — temos que distinguir os verdadeiros preconceitos — que produzem compreensão — dos falsos, que produzem os mal-entendidos (GADAMER, 1999, p. 447), estamos formando constantemente nosso horizonte, nossa visão da totalidade do presente: “a totalidade não é um objeto, mas o horizonte de mundo que nos rodeia e no qual vivemos” (GADAMER, 2002, p. 577). Ver ‘situação hermenêutica’.

**prefácio** - parte opcional de livro. É constituído de palavras de esclarecimento, justificativa ou apresentação, redigidas pelo autor, editor ou outra pessoa de reconhecida competência ou autoridade.

**Premissa** - É o que serve de ponto de partida e de sustentação de um *raciocínio* (que leva a uma *conclusão*).

**Premissas:** São proposições que vão servir de base, dentro de um raciocínio, para se chegar a uma conclusão.

**Prenome** - elemento que vem em primeiro lugar na enunciação do nome completo de uma pessoa, também chamado nome individual.

**Pressupostos** - são suposições feitas previamente ao desenvolvimento de um raciocínio ou conjectura, dadas como aceitas, sem uma demonstração formal.

**Previsão** - É o ato de prever, ou ver com antecedência um fato ou tendência.

**Princípio** - Tudo o que é primeiro. em sentido absoluto ou relativo, em ordem cronológica lógica ou ontológica. No sentido temporal refere-se à origem ou começo. No sentido lógico é uma preposição geral a partir da qual se deduzem outras proposições Ontologicamente, significa um elemento simples que entra em um composto, dando-lhe uma dependência ou origem.

**Princípio Hermenêutico**, problema hermenêutico - reside no fato de nenhuma compreensão poder prosseguir sem uma compreensão prévia do seu objeto.

**Printer** - cópia impressa do arquivo digital.

**Problema:** É o marco referencial inicial de uma pesquisa. É a dúvida inicial que lança o pesquisador ao seu trabalho de pesquisa.

**Propter hoc:** Propter: Perto, ao lado. Por causa de Hoc: Por isso, por causa disto.

**Prossecação** - O mesmo que prosseguimento, o que continua, o que dá seguimento.

**Protocolo** - Enunciado que formula uma afirmação experimental verificável. São pontos de partida para a confirmação e tradução intersubjetiva dos fenômenos observados.

**Protocolo de pesquisa** - conjunto de documentos contemplando a descrição da pesquisa em seus aspectos fundamentais e as informações relativas ao participante da pesquisa, à qualificação dos pesquisadores e a todas as instâncias responsáveis. Faz parte do Protocolo de Pesquisa o Projeto de Pesquisa.

**Prova** – 1. Demonstração, 2. Processo intelectual, operação (raciocínio, fato, verificação, etc.), pelos quais se estabelece a verdade de uma proposição. O termo é, portanto, mais extenso do que demonstração: as demonstrações são provas, mas nem todas as provas são demonstrações. ARISTÓTELES: “*Dizem que a prova é o que produz o saber*”. HUME: “*Por provas (entendo) os argumentos extraídos da relação de causa e efeito, libertados completamente da dúvida e da incerteza.*”

**Provímento material prévio** - compensação material, exclusivamente para despesas de transporte e alimentação do participante e seus acompanhantes, quando necessário, anterior à participação deste na pesquisa.

**Pseudônimo** - nome adotado por uma pessoa como substitutivo da designação oficial, usado para identificá-la em certo ramo especial de suas atividades.

**Psicologismo** - Termo de origem do século XIX e designa qualquer filosofia que assuma como fundamento os dados da consciência, isto é, da reflexão do homem sobre si mesmo. No seu uso polêmico, o termo é constantemente empregado para designar a confusão entre validade; ou a tendência a julgar justificada a gênese psicológica do conhecimento quando, no entanto, se explicou somente o seu acontecimento na consciência. Neste sentido foi Kant quem esclareceu o significado de Psicologismo.

**P-value:** corresponde ao menor nível de significância que pode ser assumido para rejeitar a hipótese nula. Dizemos que há significância estatística quando o p-value é menor que o nível de significância adotado. Por exemplo, quando  $p=0.0001$  pode-se dizer que o resultado é bastante significativo, pois este valor é muito inferior aos níveis de significância usuais. Por outro lado, se  $p=0.048$  pode haver dúvida pois, embora o valor seja inferior, ele está muito próximo ao nível usual de 5%.

**q. v.** - queira ver

**Quadro** - representação tipo tabular que não emprega dados estatísticos. Devem ser numerados consecutivamente, em algarismos arábicos, e encabeçados pelo título.

**Quaestio facti** - a questão do que tem lugar no processo de conhecimento.

**Quaestio iuris** - questão relativa à justificabilidade das afirmações de conhecimento e das formas de alcançar o verdadeiro conhecimento; seria o problema levantado por Kant, em reação contra o psicologismo da epistemologia britânica, que não conseguiu investigar a validade do conhecimento.

**Qualitativa (Pesquisa)** - Pretende-se entender as qualidades, ou a determinação qualquer de um objeto, distinguindo-se do conhecimento das propriedades. Foi determinada na metafísica aristotélica podendo ser expressa: 1- determinações disposicionais que compreendem disposições, hábitos, costumes, capacidades, faculdades, virtudes, tendências ou qualquer forma que se queiram chamar as determinações constituídas pela possibilidade do objeto, 2- determinações sensíveis, isto é as determinações simples ou complexas que são fornecidas por instrumentos orgânicos, cores, sons, sabores.

**Quantificação** - Na Lógica, designa-se com a quantificação a operação mediante a qual, usando símbolos chamados quantificadores, determina-se o âmbito ou extensão de um termo da proposição. Na Lógica de Aristóteles, e em toda lógica clássica que dela deriva, conhecia-se somente a quantificação do sujeito da proposição: “[o predicado] *B* pertence ao todo [o sujeito] *A*”. No século XIX, a exigência de submeter silogística a uma espécie de cálculo matemático induziu alguns lógicos ingleses a quantificar também o predicado, interpretando, por exemplo, a proposição universal afirmativa “*todos os A são B*” como “*todos os A são alguns B*”. Na matemática, foi usada para se conhecer a quantidade, a grandeza, que é específica de um certo campo de indagação e que depende da escolha oportuna da unidade de medida.

**Racionalidade (Racional)** – 1 - Aquilo que constitui a razão ou concerne à razão, em qualquer dos significados desse termo. 2 - O mesmo que razoável. 3 - Que tem por objetivo a razão, isto é, sua forma e seus procedimentos. Nesse sentido, Sêneca e Quintiliano chamaram ‘filosofia racional’ a lógica, como depois também fizeram Wolf e outros. Como diz respeito à Razão, vale a pena entender esse termo: 1 - o Guia autônomo do homem em todos os campos em que uma indagação ou investigação é possível; 2 - Fundamento, Essência, Forma, Substância; 3 – Argumento ou prova; 4 - Relação no sentido matemático - razão direta ou inversa; 5 - investigação livre, a força que liberta dos preconceitos e do mito, das opiniões enraizadas nas falsas, das aparências, e consente estabelecer um critério universal ou comum para a conduta do homem em todos os campos.

**Racionalidade científica** - A racionalidade é aquilo que constitui a razão e a razão pode ser entendida como guia autônomo do homem em todos os campos em que uma indagação ou investigação é possível. E científica, que tem suas bases na ciência, ou seja, que se usa dos conhecimentos, em qualquer forma ou medida, como uma garantia da própria validade e, portanto, com grau máximo de certeza. O oposto de um conhecimento científico é a opinião, caracterizada pela falta de garantia acerca de sua validade. Segundo Platão, é a doutrina segundo a qual a ciência provê a garantia da própria validade demonstrando as suas afirmações, isto é, coligando-as em um sistema ou em um organismo unitário no qual cada uma delas seja necessária e nenhuma possa ser retirada ou mudada. Assim, juntando os dois termos, poder-se-ia dizer que a racionalidade científica é o uso da razão com o embasamento do conhecimento válido e garantido.

**Racionalidade Crítico-Comunicativa - Racionalidade:** é aquilo que constitui a razão e a razão pode ser entendida como guia autônomo do homem em todos os campos em que uma indagação ou investigação é possível. *Crítico:* designa o processo através do qual a razão compreende o conhecimento de si, isto é: “O tribunal que garanta a razão nas suas pretensões legítimas, mas condene as que não têm fundamento” (Kant). A tarefa do pensamento crítico é, portanto, ao mesmo tempo negativa e positiva: negativa enquanto restringe o uso da razão; positiva porque nesses limites a crítica garante à razão o uso legítimo de seus direitos. *Comunicação:* Filósofos e sociólogos servem-se hoje desse termo para designar o caráter específico das relações humanas enquanto são, ou podem ser, relações de participação recíproca ou de compreensão. O termo, por isso, vem a ser sinônimo de “coexistência” ou de “vida com os outros” e indica o conjunto dos modos específicos em que pode empostar-se a coexistência humana. O relevo do conceito na filosofia contemporânea deve-se ao reconhecido de que as relações inter-humanas implicam a alteridade entre os próprios homens e são relações possíveis e ao reconhecido de que tais relações não se acrescentam em um segundo momento à realidade já constituída das pessoas, mas entram a constitui-la como tal. (ver os 2 termos seguintes)

**Racionalidade Crítico-Transformadora:** é aquilo que constitui a razão e a razão pode ser entendida como guia autônomo do homem em todos os campos em que uma indagação ou investigação é possível. *Crítico:* designa o processo através do qual a razão compreende o conhecimento de si, isto é: “O tribunal que garanta a razão nas suas pretensões legítimas, mas condene as que não têm fundamento”. (Kant). A tarefa do pensamento crítico é, portanto, ao mesmo tempo negativa e positiva: negativa enquanto restringe o uso da razão; positiva porque nesses limites a crítica garante à razão o uso legítimo de seus direitos. *Transformadora:* que é capaz de transformar ou ser transformada. Dewey viu na transformação a categoria fundamental do raciocínio matemático. A transformação dos conteúdos conceituais, segundo regras

metódicas que satisfazem determinadas condições lógicas, está implícita tanto na conduta do raciocínio quanto a formação dos conceitos que fazem parte dele”. O princípio lógico da transformação pode ser expresso dizendo que: 1 o conteúdo do raciocínio consiste de possibilidade; 2 - que enquanto possibilidade, este demanda a formulação de símbolos. Regras de Transformação denominam-se habitualmente as regras da inferência dos sistemas lógicos ou dos idiomas formalizados.

**Racionalidade Instrumental** (ver os 2 termos anteriores) - Racionalidade: é aquilo que constitui a razão e a razão pode ser entendida como guia autônomo do homem em todos os campos em que uma indagação ou investigação é possível. *Instrumental*: que faz uso de instrumentos. Instrumento foi uma palavra ampliada por Dewey para significar todo o meio apto a conseguir um resultado em qualquer campo da atividade humana, prático ou teórico. Diz Dewey: “Como termo geral, instrumental significa a relação meios-resultados como categoria fundamental para interpretação das formas lógicas”.

**Racionalidade Substantiva** (ver os 3 termos anteriores) - Racionalidade: é aquilo que constitui a razão e a razão pode ser entendida como guia autônomo do homem em todos os campos em que uma indagação ou investigação é possível. *Substantiva*: que é essencial ou tal que existe necessariamente; aquilo que e em qualquer sentido, importante ou decisivo.

**Racionalismo crítico** - Método de observar as coisas baseado exclusivamente na razão, considerada como única autoridade quanto a maneira de pensar e/ou de agir; Doutrina segundo a qual todo conhecimento verdadeiro é consequência necessária de princípios irrecusáveis a priori e evidentes: segundo Kant, doutrina que afirma que a experiência só é possível para um espírito que disponha de um sistema de princípios universais e necessários que organizem os dados empíricos; Crença na razão e na evidência das demonstrações.

**Razão** - Faculdade que tem o ser humano de avaliar, julgar, ponderar idéias universais, raciocínio, juízo, de estabelecer relações lógicas, de conhecer, de compreender, de raciocinar. Faculdade de conhecer de modo discursivo combinando os termos e as proposições.

**Recensão** - 1. Recenseamento; 2. Cotejamento do texto de uma edição com o respectivo manuscrito; 3. Apreciação breve de um livro ou de um escrito, resenha; 4. Lista, rol, catálogo.

**Recursos Financeiros**: Num projeto de pesquisa, é a descrição minuciosa de todo o dinheiro necessário para a realização da pesquisa. Costuma ser dividido em Material Permanente, de Consumo e Pessoal.

**Redução Eidética** - Segundo Edmund Husserl, relativo à *essência* das coisas e não à sua existência ou função.

**Redução Fenomenológica{Fenomênica}**: Fitos Estudo descritivo de um fenômeno ou de um conjunto de fenômenos em que estes se definem quer por oposição às leis abstratas e fixas que os ordenam, quer às realidades de que seriam a manifestação; Sistema de Edmund Husserl caracterizado principalmente pela abordagem dos problemas filosóficos segundo um método que busca a volta ‘às coisas mesmas’, numa tentativa de reencontrar a verdade nos dados originários da experiência.

**Referee** - avaliador de artigos submetidos a um periódico, congresso etc.

**Referência** (ou ‘*Referência bibliográfica*’) - é o conjunto de elementos que permite a identificação de documentos impressos ou registrados em qualquer suporte físico, tais como: livros, periódicos e material audiovisual; “Conjunto de elementos descritivos, retirados de um documento, que permite sua identificação individual”. (ABNT, 2002, p.2). Quando se lê uma *citação* [ por exemplo: “ ... conforme relata Silva (2009), podemos considerar que ... “] num trabalho acadêmico, espera-se que haja uma referência completa da mesma ao final do trabalho = que seja esta citação referenciada ao final na seção ‘**Referências**’.

**Referências** - lista bibliográfica que inclui apenas as referências das citações utilizadas no texto e não indicadas em nota de rodapé. Lista bibliográfica de artigo periódico.

**Reflexão (Refletir)** - Ato ou efeito de refletir, volta da consciência, do espírito, sobre si mesmo, para examinar o seu próprio conteúdo por meio do entendimento, da razão.

**Reforma (Reformador)**: Ato ou efeito de reformar, mudança, modificação.

**Refutar** - Combater com argumentos, contestar, contradizer.

**Regularidade** - Qualidade de regular (sujeitar a regras, estar conforme, estabelecer ordem).

**Reificar:** Proceder à reificação.

**Reificação** - (Do lat. *rei*. “coisa”, + *ficar* - *ção*). Encarar (algo abstrato) como uma coisa material ou concreta; coisificar (Houaiss). No processo de alienação, o momento em que a característica de ser uma “coisa” se torna típica da realidade objetiva. Filos. - Termo empregado por alguns escritores marxistas para designar o fenômeno pelo qual, na economia capitalista, o trabalho humano se torna simplesmente atributo de uma coisa: “*Por meio deste qui pro quo os produtos do trabalho tomam-se mercadorias, coisas sensivelmente suprasensíveis, isto é, sociais*”.

**Rejeitar** (*Do latim rejectione*): 1. Não admitir, recusar. 2. Não aprovar, reprovar, desaprovar. 3. Opor-se ou negar-se a.

**Relatório** - é a exposição escrita na qual se descrevem fatos verificados mediante pesquisas ou se historia a execução de serviços ou de experiências. É geralmente acompanhado de documentos demonstrativos, tais como tabelas, gráficos, estatísticas e outros.

**Relatório final** - é aquele apresentado após o encerramento da pesquisa, totalizando seus resultados.

**Relatório parcial** - é aquele apresentado durante a pesquisa demonstrando fatos relevantes e resultados parciais de seu desenvolvimento.

**Repertório** - instrumento de pesquisa no qual são descritos, pormenorizadamente, documentos previamente selecionados, pertencentes a uma ou mais fontes, podendo ser elaborado segundo um critério temático, cronológico, onomástico ou geográfico.

**Resenha:** É uma descrição minuciosa e comentada de um livro, de um capítulo de um livro ou de parte deste livro, de um artigo, de uma apostila ou qualquer outro documento. Constitui resumo crítico que, além de reduzir o texto, permite opiniões, comentários e julgamentos de valor em relação a outras obras da mesma área de conhecimento.

**Ressarcimento** - compensação material, exclusivamente de despesas do participante e seus acompanhantes, quando necessário, tais como transporte e alimentação.

**Resumo** (*artigos de periódicos*) - é a apresentação concisa do texto, destacando os aspectos de maior interesse e importância. Na elaboração do resumo, deve-se observar o seguinte: não ultrapassar 250 palavras; precede o texto quando na mesma língua; é transcrito ao final do artigo, antes das referências bibliográficas, quando em outra língua.

**Resumo** (*dissertações e teses*) - denominado *Résumé* em francês, *Abstract* em inglês, *Resumen* em espanhol, *Zusammenfassung* em alemão, é a apresentação concisa do texto, destacando os aspectos de maior interesse e importância. Não deve ser confundido com ‘sumário’.

**Resumo** (*livros*) - é a apresentação concisa do texto, destacando os aspectos de maior interesse e importância. É recomendado apenas para obras técnicas e científicas e está localizado imediatamente antes do texto, devendo conter até 300 palavras.

**Retórica** [*Do grego rhetoriké (subentendendo-se téchne), “a arte da retórica”, pelo latim rhetorica*]: 1. Eloquência, oratória. 2. Conj. de regras relativas à eloquência. 3. Discurso de forma primorosa, porém vazio de conteúdo. Filos. A arte de convencer pelo uso de instrumentos lingüísticos. A R. foi a grande invenção dos Solistas. O diálogo de Platão insiste no caráter fundamental da R. sofística: sua independência da disponibilidade de provas ou argumentos que produzam um conhecimento real. ou uma convicção racional. O objetivo da R. é ‘poder persuadir por meio de discursos os juizes nos tribunais, os conselheiros no conselho, os membros da assembleia na assembleia e em toda outra reunião pública’. Platão opôs a este entendimento, uma R. pedagógica ou educativa, que seria “a arte de guiar a alma por meio de raciocínios, não somente nos tribunais e nas assembleias populares, mas também nas conversações particulares”. A R. assim entendida identifica-se com a filosofia. Portanto, Platão não destinou à R. uma função definida. Tal função lhe foi reconhecida por Aristóteles, que considerou a R. como tendo uma íntima relação com a dialética e como formando a contrapartida da mesma. Segundo Aristóteles a R. “é a faculdade de considerar em qualquer caso os meios de persuasão disponíveis”. A R. não é limitada por uma especial esfera de competência, mas considera os meios de persuasão que se referem a todos os objetos possíveis.

**Revisão de Literatura:** A Revisão ou Levantamento de Literatura é a localização e obtenção de documentos para avaliar a disponibilidade de material que subsidiará o tema do trabalho de pesquisa. Este levantamento é realizado junto às bibliotecas ou serviços de informações existentes, em especial pela *web*. Também designa o trabalho de ler, analisar e resumir criticamente os documentos encontrados.

**Risco da pesquisa** - possibilidade de danos à dimensão física, psíquica, moral, intelectual, social, cultural ou espiritual do ser humano, em qualquer pesquisa e dela decorrente.

**Risco relativo:** proporção de pessoas expostas ao fator de risco que desenvolveram a doença sobre a proporção de pessoas não expostas que desenvolveram a doença. Vale 1 se as pessoas expostas e não expostas desenvolveram a doença na mesma proporção.

**Roteiro (script)** - documento que descreve a seqüência dos acontecimentos que forma o enredo de um filme, peça teatral, programa de TV etc.

**s/com.** - sua comunicação.

**s/ref.** - sua referência.

**Semântica** (*Do grego *semantiké*, i.e. *téchne semantiké*, “a arte da significação*): 1. Estudo das mudanças ou translações sofridas no tempo e no espaço pela significação das palavras. Filos. Doutrina que considera as relações dos signos com os objetos a que eles se referem, isto é, a relação de designação. O termo, proposto para tal doutrina, tem sua justificação etimológica no verbo grego introduzido por Aristóteles para indicar a função específica do sinal lingüístico pela qual este ‘significa, “designa” algo A S. seria portanto aquela parte da Lingüística, (e mais especialmente da Lógica) que estuda, analisa, a função significativa dos sinais, os nexos entre os sinais lingüísticos (palavras, frases, etc.) e seus significados.

**Semiótica** (*Do grego *semeiotiké*, i.e., *téchne semeiotiké*, “a arte dos sinais*) - 1. Semiologia; 2. Arte de comandar manobras militares por meio de sinais e não da voz; 3. Estudo e descrição dos sinais de uma doença. Na Filosofia, o termo, usado inicialmente para indicar a ciência dos sintomas em medicina, foi proposto por Locke para indicar a doutrina dos sinais, correspondente à lógica tradicional. Na filosofia contemporânea, C. Morris fez prevalecer o conceito da S. como teoria da semiose (o processo em que algo funciona como sinal; a expressão é equivalente a de comportamento dos sinais), dividida em três dimensões: a semântica, que considera a relação dos sinais com os objetos a que se referem; a pragmática, que considera a relação dos sinais com os intérpretes, e a sintática, que considera a relação formal dos sinais entre si.

**Senha** (*PIN: Personal Identification Number*) - conjunto de caracteres numéricos ou pseudo-alfabéticos, utilizado como chave secreta para identificação do usuário em transações em automação bancária e comercial.

**Senso comum** – Em sentido amplo, conjunto de opiniões tão geralmente aceitas em época determinada que as opiniões contrárias aparecem como aberrações individuais; bom senso. Mais especificamente, 1. Faculdade de discernir entre o verdadeiro e o falso; 2. Aplicação correta da razão para julgar ou raciocinar em cada caso particular da vida. Na Filosofia, Aristóteles entendeu com esta expressão a capacidade geral de sentir, à qual atribuiu uma dupla função: a - constituir a consciência da sensação, isto é, o fato de ‘sentir o sentir’; b - perceber as determinações sensíveis comuns a vários sentidos, como o movimento, o repouso, a figura, o tamanho, o número e a unidade. Os Estóicos atribuíram ao Senso comum as mesmas funções. No emprego dos escritores clássicos latinos, o termo tem o significado de costume, maneira comum de viver ou falar. Sêneca afirma que a Filosofia visa desenvolver o Senso comum. Modernamente, considera-se que é um julgamento sem qualquer reflexão, comumente “*sentido por toda uma ordem, um povo, toda uma nação, ou por todo o gênero humano*” (Vico). Dewey sublinha o caráter prático do S. comum: ‘Uma vez que os problemas e as pesquisas do Senso comum dizem respeito às interações que se estabelecem entre os seres vivos e o ambiente, visando realizar objetos de uso e de fruição, os símbolos empregados são os que se determinaram na cultura corrente de um grupo social. Eles formam um sistema de caráter antes prático do que intelectual, constituído pelas tradições, ocupações, técnicas, interesses e instituições estabelecidas no grupo. As significações que o compõem são um efeito da linguagem cotidiana comum, pela qual os membros do grupo comunicam entre si’.

**Sentido** - 1. Faculdade de conhecer de um modo imediato e intuitivo, a qual se manifesta nas sensações propriamente ditas. Sentidos - faculdades intelectuais; 2. Genericamente, um termo que abrange ‘significação’ e ‘significado’. Sob Husserl, as temos as seguintes distinções: (a) como ato que confere sentido às palavras: significação; (b) o objeto visado ou referido, cujo sentido sabemos. Carnap: “*se soubermos em que condições o vamos aplicar a um caso concreto*”; designação; significado; (c) no sentido de um conteúdo

ideal; o resultado de (a) acima: *noema, eidos*. Grosso modo, faculdade de conhecer de um modo imediato e intuitivo, a qual se manifesta nas sensações propriamente ditas. Sentidos - faculdades intelectuais.

**seq. (sequentia)** - *seguinte* ou *que se segue*.

**Sic:** Significa "*assim*", escrevendo-se com inicial minúscula. Utiliza-se da mesma forma que *ipsis litteris* ou *ipsis verbis*.

**Significação; Sinn, Bedeutung** - o conteúdo de uma palavra, frase, signo, obra de arte, etc., em relação a um contexto maior (de ações, da vida, de estilo, da tradição); a estrutura de um todo que possui "sentido"; Frege distinguiu-o de referência (*nominatum*) - por exemplo, "estrela d'alva" e "estrela da tarde" referem-se à mesma estrela - Vênus - mas têm uma *significação* diferente.

**Significante (Do latim *significante*)** - 1. Significativo; 2. Na Lingüística, a parte fônica, ou imagem acústica, de um fonema - ou seqüência de fonemas - provido de significação. Em termos amplos, a. Que significa; b. Que expressa com clareza.

**Significatividade; Bedeutsamkeit** - Em inglês, *Sense*. Seria (a) a parte que corresponde a um elemento, dentro da estrutura de um todo: significatividade 'interna'; (b) para Betti, o "sentido para nós" - significatividade "externa".

**Signo (Do latim *signu*)** - 1. Sinal, símbolo. 2. Na Lingüística, entidade constituída pela combinação de um conceito, denominado significado e uma imagem acústica denominada significante. Na Filosofia, qualquer objeto ou acontecimento, usado como citação de outro objeto ou acontecimento. Esta definição, geralmente empregada ou pressuposta na tradição filosófica antiga e recente, é a mais geral e permite compreender na noção de S. qualquer possibilidade de referência; por ex., a do efeito à causa ou vice-versa; da condição ao condicionado ou vice-versa, do estímulo de uma lembrança à própria lembrança; da palavra a seu significado; do gesto que indica (por ex. um braço estendido) a coisa apontada. Todas essas relações podem ser compreendidas pela noção de signo. No entanto, em sentido próprio e limitado, essa noção deve ser entendida como a possibilidade de referência de um objeto ou acontecimento presente a um objeto ou acontecimento não-presente, ou cuja presença ou não-presença é indiferente. Nesse sentido mais limitado, a possibilidade de uso dos s. é a característica fundamental do comportamento humano, porque permite a utilização do passado (daquilo que "já não é presente") para a previsão e o planejamento do futuro (daquilo que "ainda não é presente"). Nesse sentido pode-se dizer que o homem é por excelência um animal simbólico, sendo que nesse caráter dele se enraizam a possibilidade de descoberta e de uso daquelas técnicas em que consiste a própria razão.

**Silogismo (Do grego *sylogismós*, "argumento", pelo latim *sylogismu*):** 1. Lóg. Dedução formal tal que, postas duas proposições, chamadas premissas, delas se tira uma terceira, nelas logicamente implicada, chamada conclusão. Filos. A palavra, que na origem significa cálculo e que era empregada por Platão para raciocínio em geral, foi adotada por Aristóteles para indicar o tipo perfeito do raciocínio dedutivo, definido como "*um discurso em que, postas algumas coisas, outras derivam necessariamente*": "Todos os animais são mortais, todos os homens são animais; logo, todos os homens são mortais". Nesse sentido, diz-se que a noção "animal" desempenha a função do termo intermediário do S. obviamente, o termo intermediário é indispensável no S. porque é aquele que representa nele a substância, ou a alusão à substância, e somente esta possibilita a conclusão. Portanto, o S. tem três termos, a saber o sujeito e o predicado da conclusão e o termo intermediário. Mas é a função do termo intermediário que determina as diferentes figuras do silogismo.

**Simbolismo** - Expressão ou interpretação por meio de símbolos; escola poética do fim do século XIX, a qual surgiu como reação contra o parnasianismo e caracterizada pelo seu subjetivismo, pelo seu gosto das impressões vagas, expressas de maneira imprecisa, de preferências sugeridas, escola de tendências nas artes plásticas. Simbolismos: Uso de um sistema particular de signos (por exemplo, o simbolismo da Matemática). Uso de signos convencionais e secundários. Cassirer adota a palavra quando fala da "expressão simbólica como a forma mais madura do desenvolvimento lingüístico, marcada pela distância entre o signo e seu objeto".

**Simpatético:** Capacidade de receber uma afecção em comum.

**Sinalética (lista bibliográfica)** - sistema de fichário que reúne as referências das obras consultadas e/ou citadas num trabalho.

**Síncrese (sincrético)** - Tendência dos filósofos neoplatônicos para unir de maneira aparentemente arbitrária as doutrinas mais diversas que os precederam. Contrariamente ao ecletismo que pratica uma escolha bastante superficial, o sincretismo tende para uma verdadeira fusão de toda a filosofia passada. Introduzida por Brucker (1744) para indicar “*conciliação mal feita de doutrinas filosóficas totalmente dissidentes entre si*”. Atualmente, a palavra é sempre tomada desfavoravelmente para designar uma mistura forçada de idéias díspares ou que projeta uma conciliação indesejável. O termo também tem sido usado na história do pensamento religioso.

**Sincrônico** - Caráter de uma investigação que analisa os fatos em sua história, em seu processo de desenvolvimento, em sua evolução. Segundo Saussure, a diacronia é posterior e deve estar subordinada à sincronia, ou seja, ao estudo do estado da língua em uma época determinada. Oriundos da lingüística, os termos diacrônico e sincrônico passam a designar, na Filosofia, os dois modos de apreensão de um objeto de conhecimento em função do tempo. Assim, dado um acontecimento, podemos relacioná-lo, seja com os acontecimentos conexos que lhe são contemporâneos (estudo sincrônico), seja com os acontecimentos dos quais ele é o produto, ou em certos momentos, a causa (estudo diacrônico).

**sine loco (s.l.)** - indica-se quando da falta do local da publicação da obra que se pretende referenciar.

**sine nomine (s.n.)** - indica-se quando da falta de impressor e editora na obra que se pretende referenciar.

**Sintaxe (Syntaxe)** - Parte da gramática que ensina a disposição das palavras na proposição e a das proposições no discurso, bem como a relação lógica das frases entre si e a boa construção gramatical. Especificamente, 1. Qualquer ordenamento, combinação ou sistematização de partes; 2. Possibilidade de combinação de signos entre si baseados em regras estabelecidas; 3. Ciência que estuda as formas (possibilidades de combinação) gramaticais ou lógicas de linguagem.

**Síntese (Synthese)** - Método do que procede do simples para o composto, dos elementos para o todo, das causas para os efeitos, dos princípios para as conseqüências, generalização, quadro expositivo do conjunto de uma ciência; resenha literária ou científica. Resumo. Na Química, preparação de um composto à partir de substâncias simples que o constituem ou a partir de compostos de fórmula mais simples No âmbito da Matemática, demonstração matemática das proposições pela simples dedução das que já estão provadas; organização mental de um sistema. Característica das operações experimentais (químicas) ou lógicas pelas quais se passa do elementar ao composto: é o contrário da análise. A palavra síntese chega mesmo a indicar um resumo. Muito especial, ao contrário, chama-se síntese na dialética hegeliana ao “resultado” da negação da tese pela antítese. É uma conseqüência da definição kantiana do juízo sintético (cujo predicado não se limita à definição do sujeito). É importante frisar que a síntese obtida pela negação da negação não é imóvel: desdobra-se imediatamente, dando origem a uma nova posição da tese e, assim por diante.

**Sistema (sistêmica)** – 1. Sinônimo histórico, mas sempre usado, do conjunto (no sentido especializado da palavra), contendo a idéia de influência recíproca dos elementos entre si: “*O sistema arterial; um sistema de equações; os planetas formam um sistema à volta do Sol*”; 2. Ordenamento de conhecimentos científicos, nomeadamente com vista à sua exposição racional e pedagógica: o Sistema do Mundo de Laplace; 3. Exposição coerente do conjunto das suas teorias por um filósofo (ou algumas vezes das doutrinas de um filósofo pelos seus discípulos ou críticos). Este sentido é muitas vezes depreciativo, e deu origem no século XVIII à expressão “*espírito de sistema*”, para significar o caráter de preconceito destas exposições. Com este sentido se prende (algumas vezes com a diferença depreciativa acima mencionada) o uso de sistema, tomado absolutamente para indicar a doutrina de Hegel; 4. Conjunto de partes coordenadas entre si; reunião de proposições, de princípios coordenados de molde a formarem um todo científico ou um corpo de doutrina; 5. reunião, combinação de partes reunidas para concorrerem para um curto resultado ou para um fim especulativo ou prático.

**Situação hermenêutica** - onde nos encontramos em relação à tradição que temos de compreender, com base nos nossos pré-conceitos (ver este termo).

**Situações dadas (Gegebenheiten)** – ver *Vivência*.

**Sociocêntrica (forma)** - Estado mental que consiste em considerar a sociedade como o centro do mundo e de todos.

**Sofisma** - Do grego *sophisma*, invenção hábil; depois, arma do espírito própria dos Sofistas. Raciocínio cuja estrutura está conforme com as regras da lógica, mas que, apesar de partir de premissas verdadeiras ou possíveis, chega a uma conclusão impossível, quer pelo simples absurdo, quer por uma negligência calculada

no emprego destas regras. O sofisma distingue-se classicamente do *paralogismo* porque supõe a intenção de enganar: é a falsa moeda da eloquência.

**Sofistas** - Do grego *sophistés*, sábio, posteriormente impostor. pelo latim, *sophista*. Cada um dos filósofos gregos contemporâneos de Sócrates que chamavam a si a profissão de ensinar a sabedoria e a habilidade, e entre os quais se destacam Protágoras (480-410 a. C.), que afirmava ser o homem a medida de todas as coisas, e Górgias (485-380 a. C.), que atribuiu grande importância à linguagem. Os sofistas desenvolveram especialmente a retórica, a eloquência e a gramática.

**Solipsismo** - Doutrina segundo a qual a única realidade no mundo é o eu, apenas eu existo e todos os outros entes (homens e coisas) são só minhas idéias. Kant adaptou o termo solipsismo para indicar o conjunto das inclinações que ao serem satisfeitas, produzem a felicidade. O termo foi usado para indicar o egoísmo metafísico de alguns escritores alemães da segunda metade do século XIX. Segundo Wolff é uma espécie de idealismo que reduz a idéias não apenas as coisas, mas também os espíritos.

**Specie** – 1. Vista; 2. aspecto; 3. forma exterior; 4. espécie; 5. consideração ponto de vista.

**Subjetividade** - Característica que distingue todos os fenômenos e os abarca a todos na sua extensão. O raciocínio emocional é sempre regido por uma tendência, desejo, uma aversão, um estado afetivo qualquer que exprimam o estado do sujeito e nada mais. É uma tendência filosófica que consiste em reduzir todo o juízo de valor ou de realidade a atos ou estados de consciência individuais.

**Subsunção:** Operação que consiste em subsumir. Proposição que se considera que anuncia uma subsunção no sentido acima.

**Sumário (livros)** - denominado *Contents* em inglês, *Table des Matières* em francês, *Contenido* em espanhol, *Inhalt* em alemão, é a relação dos capítulos e seções do trabalho, na ordem em que aparecem. Não deve ser confundido com **índice, resumo** ou lista.

**Sumário (publicações periódicas)** - é a relação dos artigos que constituem o fascículo de um periódico. O sumário deve indicar, para cada artigo: título do artigo; nome do autor; número da primeira página, ligado ao título/autor por linha pontilhada.

**Suplemento** - é a parte do periódico que apresenta material extraordinário, de complementação.

**supra:** Significa "**acima**", referindo-se a nota imediatamente anterior.

**t.** - tomo, tomos

**Tabula rasa** - Expressão latina tomada célebre por Locke e Leibniz a propósito do debate em tomo do inato e do adquirido. Para Locke, o espírito humano é, desde seu nascimento, como uma *tabula rasa*, adquirindo todos os seus conhecimentos pela experiência. Leibniz, ao contrário, acredita que há, no espírito humano, certos elementos inatos (como a idéia de causa, de comparação, de número etc.) e que não podem ser retirados da experiência.

**Tamanhos de artigos** – geralmente, laudas com 30 linhas de 70 toques e espaço 2, com o máximo de 15 páginas (algumas Revistas permitem até 30 páginas).

**Tautologia** – Em sentido geral, um vício de linguagem que consiste em dizer, por formas diversas, sempre a mesma coisa; ‘circularidade’ (de dar voltas e não sair do lugar). Mais precisamente, um juízo cujo sujeito e predicado são idênticos, real e conceitualmente. A tautologia exprime a identidade necessária e formal de sujeito e predicado. Por conseguinte, não carece de todo significado. Toda tautologia é um juízo analítico, não vice-versa. Em logística, denominam-se tautológicas as leis lógicas. Em sentido pejorativo, é tautológico (isto é, que diz o mesmo), o uso de termos diversos com um mesmo sentido.

**Taxionomia** - Classificação científica; parte da Botânica ou Zoologia que se ocupa da classificação; o mesmo que sistemática: parte da gramática que classifica os vocábulos em grupos ou categorias; o mesmo que taxonomia.

**Técnica** - O sentido geral do termo coincide com o sentido geral de arte: compreende todo conjunto de regras aptas a dirigir eficazmente uma atividade qualquer. Kant, no entanto, atribuiu outro significado: falou em técnica da natureza para indicar a causalidade dela; mas negou que a Filosofia possuía uma técnica

porque ela não pode contar com uma causalidade necessária. O pressuposto desse significado é, porém, a redução da técnica a processo causal, enquanto por técnica entenderam um processo qualquer, regulado por normas e munido de uma certa eficiência. Por outro lado, diz Heidegger: A técnica é um modo do desvelamento. A técnica pertence ao plano em que o desvelamento e a não-ocultação, em que há *aletheia*, em que a verdade tem lugar. Esta denominação (a técnica) engloba (...) todos os domínios do ente, que formam a cada instante o equipamento do todo do ente: a natureza objetivada, a cultura mantida em movimento, a política dirigida, os ideais elevados. 'A técnica' não designa, pois, aqui os diferentes setores da produção e do equipamento mecânico. Tomamos aqui 'a técnica' num sentido tão essencial que equivale ao de 'a metafísica acabada'. Grosso modo, é a forma mais segura e ágil para se cumprir algum tipo de atividade, utilizando-se de um instrumental apropriado.

**Teleológica** - Que diz respeito a, ou que constitui uma relação de finalidade.

**Temporalidade; *Zeitlichkeit*** - o tempo concretamente vivido, por oposição ao tempo como pura dimensão ou relação mensurável. É caracterizado pela finalidade da existência humana, bem como pela unidade da identidade e da diferença, e do passado e presente na história de uma vida. Os seus momentos categoriais são: passado, presente e futuro.

**Teologia** - É a ciência que tem Deus por objeto. Baseia-se na capacidade cognocitiva natural do homem, denominada teologia natural, e muitas vezes também, teodicéia. A teologia natural é aquela parte da metafísica que investiga o ente em seu fundamento último, que está para além de toda experiência. Seu objeto é Deus: sua existência, sua operação. Através dela podemos conhecer com certeza a existência de Deus, formular enunciados conceituais acerca Dele e apreciar o valor de verdade dos mesmos. A ciência que versa sobre Deus não comunica saber no mesmo sentido que a ciência que versa sobre objetos da experiência. Os enunciados conceituais permitem-nos um conhecimento analógico de sua essência. Dois princípios básicos dominam o juízo da teologia natural: o que convém ao ente total e o que convém ao ente contingente. A teologia sobrenatural ou revelada baseia suas declarações, em última instância, na revelação sobrenatural. A teologia fundamental demonstra a revelação como fato histórico. A teologia positiva recolhe das fontes o conteúdo revelado, ao expô-lo conceitual e cientificamente toma-se a teologia especulativa ou dogmática. A teologia serve-se da Filosofia para seus fins, sem impedir que esta prossiga no cumprimento de sua missão própria, avaliando-a.

**Teologizante, Filosofia** - Assim Croce denominou a filosofia que se ocupa de problemas formulados erradamente e, como tais, irresolúveis, seja depois que os discuta como "máximos" ou "eternos" problemas, seja que os resolva com "sistemas imaginários", seja finalmente, que tome para com estes, urna atitude agnóstica.

**Teorema** - Etimologicamente, proposição especulativa. Enunciado demonstrável numa teoria considerado no sentido de princípio, mas neste caso a palavra vem acompanhada; exemplo: teorema de Tales. (ver Postulado e Axioma)

**Teoria** - Construção especulativa do espírito, que liga conseqüências a princípios: por oposição à prática, na ordem dos fatos; por oposição à prática, na ordem normativa; por oposição ao conhecimento vulgar; por oposição ao conhecimento certo; por oposição ao pormenor da ciência. Dito de outro modo, é um conjunto de princípios e definições que servem para dar organização lógica a aspectos selecionados da realidade empírica. A teoria científica reúne "*determinado número de leis particulares sob a forma de uma lei superior e mais universal*" (Cervo e Bervian, 2002, p. 56).

**Teoria da Ciência** - é a Filosofia da Ciência. Sua missão é elucidar plenamente a essência e possibilidade do saber científico, classificar as ciências, suas pressuposições e seus métodos. Na medida em que se questiona sua validade, a Teoria da Ciência converte-se numa crítica das ciências.

**Teoria do Conhecimento - Epistemologia** (em sentido lato). De modo geral, a investigação filosófica da validade objetiva de nosso conhecimento. A Teoria do Conhecimento é a investigação filosófica da aptidão de nossa razão para a verdade e, ao mesmo tempo, dos limites do conhecimento: podemos nós, em geral, estar certos da verdade de nosso pensamento? E até que ponto se estende essa possibilidade? É fundamental porque investiga as condições de validade das ciências e da Filosofia. A teoria do conhecimento recebe igualmente os nomes de: *Gnoseologia* (doutrina do conhecimento), *Noética* (doutrina do pensamento), *Epistemologia* (doutrina do saber), *Crteriologia* (doutrina dos critérios, isto é, dos sinais característicos da verdade). Enfim, Teoria do Conhecimento é a parte da Filosofia que estuda as relações entre *sujeito e objeto*, no ato de conhecer.

**Teoria hermenêutica** - a metodologia e a epistemologia da compreensão interpretativa, praticada como Ciência.

**Termo de Assentimento** - documento elaborado em linguagem acessível para os menores ou para os legalmente incapazes, por meio do qual, após os participantes da pesquisa serem devidamente esclarecidos, explicitarão sua anuência em participar da pesquisa, sem prejuízo do consentimento de seus responsáveis legais.

**Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE** - documento no qual é explicitado o consentimento livre e esclarecido do participante e/ou de seu responsável legal, de forma escrita, devendo conter todas as informações necessárias, em linguagem clara e objetiva, de fácil entendimento, para o mais completo esclarecimento sobre a pesquisa a qual se propõe participar.

**Tese** - (ver Monografia) documento que descreve um trabalho original de pesquisa que demonstre avanço na área de estudo a que se dedica. Geralmente é defendida perante uma comissão para obtenção do título de Doutor. No dia-a-dia, indica proposição que se imagina passível de ser defendida —em geral, com argumentos apropriados. Na Matemática é proposição que se pretenda demonstrar ou deduzir de certas premissas previamente acolhidas. Em textos de Lógica, a palavra alude a qualquer proposição deduzida dos axiomas de uma teoria (incluindo os próprios axiomas). Grosso modo, é um trabalho semelhante à Dissertação (que, no Brasil, é a denominação da monografia do Mestrado), distinguindo-se pela efetiva contribuição na solução de problemas, e para o criativo/innovador avanço científico na área em que o tema for tratado. É a monografia exigida no final do doutorado.

**Teste bicaudal:** teste cujo objetivo é testar apenas se as médias (ou proporções) são iguais ou diferentes e não estabelecer qual delas é maior ou menor.

**Teste monocaudal:** teste cuja hipótese alternativa é uma desigualdade, ou seja, deseja-se testar se o valor observado é maior ou menor ao valor crítico correspondente à hipótese nula.

**Teste t:** teste estatístico cujo objetivo é testar a igualdade entre duas médias. O teste supõe independência e normalidade das observações. As variâncias dos dois grupos podem ser iguais ou diferentes, havendo alternativas de teste para as duas situações. Neste sentido consideramos apenas o caso em que as variâncias são iguais.

**Teste Z:** teste estatístico cujo objetivo é testar a igualdade entre uma média conhecida (numa população ) e uma média calculada pelo pesquisador (numa amostra). O teste supõe normalidade das observações.

**Theoretiké** - Que diz respeito à teoria na classificação aristotélica das ciências (metafísica). A matemática, a Física, a Teologia, são ciências teoríticas, por oposição às ciências poéticas e práticas; a vida teorítica à vida política e à vida voluptuosa; a mais elevada é aquela que exerce segundo a nossa função própria e essencial, é a atividade teorética, ou pura contemplação pelo intelecto. “O teorítico relaciona-se com a teoria e o teórico faz parte desta”.

**Thesaurus** - repositório de palavras-chave, com seus sinônimos, antônimos e palavras relacionadas.

**Título corrente** - é a indicação do(s) autor(es) e do título breve do artigo, que aparece ao alto de todas as páginas do artigo, exceto a primeira; título, integral ou abreviado, da obra ou capítulo colocado no alto de cada página. Em geral, o título do livro vem na página par e o do capítulo na página ímpar.

**Tomo** - divisão física de uma obra, que pode coincidir ou não com o volume.

**Tópico:** É a subdivisão do assunto ou do tema.

**Topológico** - topologia: 1. (Gram.) Tratado da colocação ou disposição de certas espécies de palavras. 2. Parte da matemática na qual se investigam as propriedades das configurações que permanecem invariantes nas transformações biunívocas e bicontínuas. Como ‘Cronograma’: 1. Representação gráfica da previsão da execução de um trabalho, na qual se indicam os prazos em que se deverão executar as suas diversas fases. Topologia em Psicologia exprime o espaço vital dum organismo.

**Topônimos:** Nome próprio de lugar.

**Totalidade** - quando muitas partes de tal modo estão ordenadas que, reunidas, formam uma unidade (o 'todo'). A ordem das partes (a estrutura ou construção articulada) é que faz que a totalidade seja distinta da soma e da aglomeração, na qual a posição e a ordem das partes podem variar à determinada discrição. Alguns axiomas relativos à totalidade: (1) o todo é mais do que as partes (princípio de unidade e de ordem); (2) o todo é anterior, "mais importante", que as partes (decisivo para o todo não é aquilo que as partes podem ser em si, mas aquilo que faz delas uma totalidade: a ordem e a unidade). A idéia de totalidade caracteriza o chamado holismo fundado por J. S. Haldane. Ver também *Pré-conceito*.

**Tradição** - 1. Ato de transmitir ou entregar. 2. Transmissão oral de lendas, fatos, doutrinas, costumes, hábitos etc., durante um longo espaço de tempo. 3. Tudo o que se sabe por uma transmissão de geração em geração. 4. No Direito, entrega de uma coisa. Mais especificamente, no âmbito do estudo da linguagem, o conjunto dos testemunhos, conservados ou desaparecidos, em que se materializou um texto ao longo do tempo.

**Transcendental** - que cria as condições de possibilidade do conhecimento.

**transliteração** - é a ação de representar os sinais de um alfabeto por sinais de outro alfabeto.

**Unidades de sentido** – ver *Vivência*.

**Universo:** É o conjunto de fenômenos a serem trabalhados, definido como critério global da pesquisa.

**Univocidade** - Qualidade do que só admite uma forma de interpretação; homogeneidade ou unissonância; correspondência; princípio lógico onde cada coisa é expressa por um só signo, e cada signo só expressa uma coisa.

**v.** - volume

**Validade** - Propriedade de um instrumento de medida que reflete até que ponto ele realmente mede o que pretende medir.

**Validade de constructo** - Nível em que um ou mais instrumentos de medida, que se supõe meçam determinado constructo, produzem resultados congruentes com hipóteses derivadas dos postulados da teoria de que faz parte aquele constructo.

**Validade de conteúdo** - Nível em que um instrumento de medida reflete os conteúdos e objetivos que pretende mensurar.

**Validade explicativa** - Legitimidade e eficácia de uma forma de tomar compreensível algo que estava obscuro; legitimidade. Desenvolvimento necessário ao conhecimento, à expressão do significado.

**Validade externa** - Com relação a *designs* (esquema de pesquisa) experimentais e quase-experimentais, refere-se à medida em que resultados obtidos em determinada pesquisa podem ser generalizados. Pode ser sintetizada na pergunta: para que sujeitos, ambientes e tratamentos podem os resultados do estudo ser aplicados?

**Validade interna** - Com relação a *designs* (esquema de pesquisa) experimentais e quase-experimentais, refere-se à possibilidade de pesquisador indicar evidências de que, em determinado experimento, ao(s) tratamento(s) deveram-se modificações observadas na variável(is) dependente(s). Pode ser sintetizada na pergunta: em que medida efeitos observados são passíveis de serem atribuídos a um tratamento (variável independente)? Dito em outro sentido, é a validação dos resultados apenas para a amostra considerada, ou seja, é a validade das inferências para os indivíduos que participaram do estudo. Os cálculos de tamanho de amostra feitos aqui são baseados principalmente nas técnicas estatísticas a serem utilizadas. Entretanto, é importante ressaltar que, o fato do número de observações ser suficiente não garante a utilização da técnica estatística. Em geral, existem algumas suposições que devem ser satisfeitas como, por exemplo, a normalidade das observações em testes de comparação de médias.

**Validade Preditiva** - Nível em que, pela aplicação de um teste a determinado grupo, pode-se prever desempenho desse grupo em áreas correlatas à mensurada pelo teste. Exemplo: validade preditiva do exame vestibular em relação ao desempenho dos alunos na Universidade.

**Valor** - 1. Em sentido geral, estima, apreço; 2. Também, no sentido figurado, importância, consideração; 3. Significado rigoroso de um termo; significância. 4. No campo da Economia, maior ou menor apreço que um indivíduo tem por determinado bem ou serviço, e que pode ser de uso ou de troca. 5. Em Filosofia, caráter do que, de modo relativo (ou para um só ou para alguns) ou de modo absoluto (para todos), é tido ou deve ser tido como objeto de estima ou de desejo.

**Variável contínua:** variável cujos possíveis valores formam um intervalo de números reais e que resultam, normalmente, de uma mensuração, como por exemplo peso, altura e pressão arterial.

**Variável dicotômica:** variável em que só existem duas respostas possíveis, como por exemplo sim/não, doente/não doente.

**Variável discreta:** variável quantitativa cujos possíveis valores formam um conjunto finito ou enumerável de números que geralmente resultam de uma contagem, como por exemplo o número de filhos.

**Verdade** – Na acepção mais geral, (1) designa uma igualdade ou conformidade entre a inteligência (conhecimento intelectual) e o ser e, em sentido mais elevado, uma completa interpenetração de inteligência e ser. No primeiro caso, é a chamada verdade lógica e não serve de norma pois é medida pelo ser e, portanto, o que é verdadeiro para um, pode não ser para outro. No segundo caso, a verdade autêntica é universalmente válida e, portanto, absoluta. Essa é a verdade ontológica, independe do ser real e de seu conhecimento. (2) Encontramos, ainda, a verdade em sentido moral que é a conformidade das palavras com o pensamento, ou seja, a veracidade das palavras. A verdade é a não-contradição de um sistema de juízos. (3) Os pragmatistas propõem definir a verdade em termos do êxito de uma teoria e, assim, em termos de sua utilidade, ou de sua confirmação, ou de sua corroboração. (4) Para fins de discurso científico, é traço característico de significados proposicionais – a saber, daqueles que sejam verdadeiros. Há três teorias a respeito da natureza da verdade, (a) A teoria da correspondência afirma que uma proposição é verdadeira se expressa o que efetivamente ocorre. (b) A teoria da coerência afirma que uma proposição é verdadeira quando elemento necessário de um todo” sistemático e coerente, e (c) A teoria pragmática afirma que uma proposição é verdadeira na medida em que “funcione” ou “se revele satisfatória” (em geral, de acordo com preferências pessoais dos defensores da teoria...)

**Verificação:** Possibilidade de se verificar a correspondência entre o que se afirma e o que observamos no mundo real. O que caracteriza o fato científico é sua possibilidade de ser verificado. Os neopositivistas propõem três critérios para essa assepsia da língua: o critério da verificabilidade em princípio, o critério de falsificabilidade em princípio e a análise da linguagem. Confirmação por exame e provisão de evidência objetiva do cumprimento dos requisitos especificados. Em projeto e desenvolvimento, verificação diz respeito ao processo de examinar o resultado de uma certa atividade para se determinar a conformidade com os requisitos estabelecidos para esta atividade. Em geral, todo procedimento que permita estabelecer a verdade ou a falsidade de um enunciado qualquer. Em sentido limitado e específico, diz respeito aos enunciados factuais e é um procedimento que apela para a experiência ou para os fatos. Exatamente nesse sentido foi entendida pelo empirismo lógico como critério do significado das proposições. O ponto de vista extensamente aceito hoje é o de que a aceitação ou a recusa de um enunciado factual contém sempre uma componente convencional, que consiste na decisão prática que se deve tomar para considerar o grau de confirmação de um enunciado como suficiente para a aceitação do próprio enunciado.

**Verstehen** – ver *compreensão*.

**vide (vid.)** - ver a citação já referenciada. É melhor traduzir por **ver**.

**videlicet (viz)** - a saber.

**Violência** – Ameaça ou uso de força contra pessoa ou grupo que resulta ou parece resultar em injúria, dano emocional, coerção ou morte.

**Violência contra a mulher** - Expressão cunhada pelo movimento social feminista há pouco mais de vinte anos. A expressão refere-se a fenômenos tão diversos como violência física, sexual e psicológica (cometidas por parceiros íntimos), o estupro, o abuso sexual de meninas, o assédio sexual no local de trabalho, a violência étnica e racial, a violência cometida pelo Estado (por ação ou omissão), a mutilação genital feminina, a violência e os assassinatos ligados ao dote, o estupro em massa nas guerras e conflitos armados. Relacionam-se, portanto, a desrespeito, sofrimento e agressões inflingidos especificamente à mulher pelo fato de ser mulher, e que acabam adquirindo contornos de eventos usuais, quase-banais, costumeiros e, paradoxalmente, com uma “aceitabilidade social”- uma tolerância – inusitada. As Nações Unidas define o termo “como qualquer ato de violência baseado no gênero que resulta (ou provavelmente resulta) em dano,

injúria física, sexual ou psicológica à mulher, incluindo ameaças de tais atos, coerção ou privação de liberdade, quer ocorra na vida privada ou pública” (UNITED NATIONS GENERAL ASSEMBLY. *Declaration on the elimination of violence against women*. Proceedings of the 85th Plenary Meeting, Geneva, Dec. 20, 1993).

**Violência de gênero** – A LEI N o 11.340, DE 7 DE AGOSTO DE 2006 configura violência doméstica e familiar contra a mulher qualquer ação ou omissão baseada no **gênero** que lhe cause morte, lesão, sofrimento físico, sexual ou psicológico e dano moral ou patrimonial: (I) no âmbito da unidade doméstica, compreendida como o espaço de convívio permanente de pessoas, com ou sem vínculo familiar, inclusive as esporadicamente agregadas; (II) no âmbito da família, compreendida como a comunidade formada por indivíduos que são ou se consideram aparentados, unidos por laços naturais, por afinidade ou por vontade expressa; (III) em qualquer relação íntima de afeto, na qual o agressor conviva ou tenha convivido com a ofendida, independentemente de coabitação. Esclarece-se que as relações pessoais enunciadas neste artigo independem de orientação sexual, e que a violência doméstica e familiar contra a mulher constitui uma das formas de violação dos direitos humanos. Como conceito, ‘gênero’ existe há muitos anos, mas ao final dos 60s começou a ser empregado nas Ciências Sociais com uma acepção determinada: a diferença sexual, que possui uma conotação advinda da Biologia, passa a designar uma gama de condutas e atitudes, bem como as normas que cada cultura imputa diferentemente tanto ao homem quanto à mulher. Considera-ser portanto que o sistema de gênero constitua uma *construção biopsíquicacultural dualística*, e que determina exclusão, posto que coloca o homem como hierarquicamente superior, exercendo poder sobre a mulher. Este sistema sexo-gênero traduz uma simbolização histórico-cultural, erigida a partir da dessemelhança sexual e que se faz notória na vida social, política e econômica. Compreender a sua natureza, como se realiza nos auxilia a averiguar como o ordenamento cultural determina percepções próprias sobre mulheres e homens, originando prescrições sociais a partir das quais se deseja normalizar a convivência. Assim, o gênero é um elemento constitutivo de relações sociais baseado nas diferenças percebidas entre os sexos, constituindo uma forma primacial de significar as relações de poder.

**Violência Doméstica (Violência Familiar)** – Conduta intencionalmente negligente, violenta ou controladora (coerção) por pessoa que atual (ou anteriormente) tem relacionamento íntimo familiar com determinada vítima ou sobrevivente. Métodos de negligência, coerção ou controle incluem cercar; provocar humilhação, intimidação, medo, exposição a risco(s); provocar injúria econômica, psicológica ou física (em especial a de caráter sexual). Violência e/ou abuso de cônjuge; espancamento; Violência e/ou abuso por parceiro(a); maltrato à esposa; violência e/ou abuso de parente, agregado, criança, mulher, incapaz, portador de necessidades especiais ou idoso são termos abarcados nesta rubrica, o quanto se estendam a indivíduos entendidos como circunscritos (legalmente ou não) ao âmbito do núcleo familiar.

**Violência íntima de parceiro (violência de relacionamento)** – Conduta intencionalmente violenta ou controladora (coerção) por pessoa que atual (ou anteriormente) tem relacionamento íntimo mas não em família, como em namorados ou, para alguns autores, homossexuais não casados . Nos Estados Unidos, é muito pesquisado um tipo de violência de pessoas que se encontram em flerte ou paquera, o ‘dating violence’.

**Violência moral** – *ver* assédio moral.

**Visar** - *to mean, meinen* - Refere-se à intenção do autor ou ao sentido de um texto e indica a relação da palavra ou frase com um todo maior. Como relação interna (*Bedeutend*), distingue-se da relação externa com um objeto, própria de um signo arbitrariamente escolhido: denotar, *Hinweisen*.

**Vita contemplativa:** (latim) vida contemplativa.

**Vivência, Erlebnis** – Partindo da caracterização que Descartes dá ao *res cogitans*, Dilthey determina o conceito de vivência através da reflexividade, através da interioridade e quer, com base nesta forma especial de situação dada, justificar epistemologicamente o conhecimento do mundo histórico. As situações dadas primárias, a que retrocedem a interpretação dos objetos históricos, não são dados de experimentação e de medição, mas unidades de significado. É isso que o conceito de vivência quer dizer: as configurações de sentido, que nos vêm ao encontro nas ciências do espírito, mesmo que nos apareçam como muito estranhas e incompreensíveis, deixam-se reconduzir a unidades últimas do dado na consciência, unidades que já nada mais contêm de estranho, objetivo, nem mesmo necessitado de interpretação. Trata-se das unidades vivenciais que são, em si mesmas, unidades de sentido (Gadamer, *Verdade & Método*, p. 124-125). Em outros termos, a unidade de vivência, diz Dilthey em *Esboço para a crítica da razão histórica*, é aquilo que, no fluxo do tempo, forma uma unidade de presença, porque tem um significado único. A vivência é a menor unidade. Mesmo um conjunto de vivências pode constituir uma unidade, na medida em que elas forem ligadas através de um significado comum. A vivência é uma categoria por excelência das ciências humanas porque ela é dinâmica, engloba a recordação do passado e a antecipação do futuro.

**Volição** – No âmbito filosófico, ato da vontade; em outros termos, ato pelo qual a vontade se determina a alguma coisa (Antônimo: nolição).

**Vulnerabilidade** - estado de pessoas ou grupos que, por quaisquer razões ou motivos, tenham a sua capacidade de autodeterminação reduzida ou impedida, ou de qualquer forma estejam impedidos de opor resistência, sobretudo no que se refere ao consentimento livre e esclarecido.

**Web** - World Wide Web (*www.*) significa a rede mundial de internet (os computadores interligados).

**Welt**, mundo – Para Gadamer, significa justamente ‘mundo humano’ (GADAMER, 1997, p. 109–125).

**Wishful thinking:** Fé ou crença determinada naquilo que desejamos que seja a verdade, a) Imagem eidética: expressão que designa as imagens mentais produzidas à vontade para reproduzir fielmente as coisas imaginárias, em especial as recordações recentes. Segundo a Escola de Marburgo, que criou o termo, tais imagens encontrar-se-iam sobretudo nas crianças, entre os 10 e os 15 anos. Uma observação psicológica mais atenta possibilitou a extensão da noção a numerosas categorias de adultos. b) Redução eidética: operação fundamental da fenomenologia husserliana, que consiste em substituir a consideração das essências pela das existências ou das presenças das coisas. As ciências eidéticas são aquelas que, como a lógica ou a geometria, que resultassem desta redução ainda não inteiramente assumida. Delírio caracterizado pela constituição de um sistema mental baseado na atribuição, aos fatos reais, de significações falsas, sem alucinações nem enfraquecimentos intelectual, mas com tendência aos raciocínios dedutivos artificiais.

## REFERÊNCIAS / BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

- ABBAGNANO, N. (1998) Dicionário de Filosofia. 3ª ed. rev. ampl. São Paulo: Martins Fontes.
- ADLER, M. J. (1996) Adler’s Philosophical Dictionary. New York: Touchstone.
- BARBOSA, E. (1974) O que constitui a ciência, o método ou o objeto? *Revista Brasileira de Filosofia*, vol. XXV, fasc. 94, abril-maio-junho, p. 153-157.
- BLACKBURN, S. (1997) Dicionário Oxford de Filosofia. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor.
- BLEICHER, J. (1992) Hermenêutica Contemporânea. Lisboa: Edições 70.
- DOSTAL, R. J. (Ed.) (2002) The Cambridge Companion to GADAMER. Cambridge (UK): Cambridge University Press.
- DUTRA, L. V. (1996) O Dualismo Mente-Corpo: implicações para a prática da atividade física. Instituto de Biociências/UNESP – Campus de Rio Claro, SP. Dissertação de Mestrado em Ciências da Motricidade.
- FERREIRA, A. B. de H. (1999) Aurélio Século XXI - O Dicionário da Língua Portuguesa. 3ª ed. rev. ampl. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.
- FOWLER, R. (Ed.) (1995) A Dictionary of Modern Critical Terms. London: Routledge.
- GADAMER, H-G (1997) La diversidad de las lenguas y la comprensión del mundo. *In*: KOSELLECK, R. & GADAMER, H-G. Historia y Hermenéutica. Barcelona: Paidós/I.C.E. de la Universidad Autónoma de Barcelona.

- GADAMER, H-G (2002) Verdade e Método II – Complementos e Índice. Petrópolis: Vozes (original alemão edição de 1986/1993). Col. Pensamento Humano. (na tese, para fins de simplificação, indicado ocasionalmente como ‘V&M II’)
- GADAMER, H-G. (1999) Verdade e Método – Traços fundamentais de uma hermenêutica filosófica. 3ª ed. Petrópolis: Vozes. (1960, tradução do original alemão de 1986). Col. Pensamento Humano. (na tese, para fins de simplificação, indicado ocasionalmente como ‘V&M’)
- GADAMER, H-G. (2000) Da Palavra ao Conceito. *In: ALMEIDA, C. L. S. de, FLICKINGER, H-G. & ROHDEN, L. Hermenêutica filosófica: nas trilhas de Hans-Georg Gadamer. Porto Alegre: EDIPUCRS. Col. Filosofia, 117, p. 13.*
- GALLAGHER, E. V. (1990) Expectations and Experience: Explaining Religious Conversion. Atlanta: Scholars Press.
- GRONDIN, J. (1999) Introducción a la Hermenéutica Filosófica. Barcelona: Herder.
- GRONDIN, J. (2002) Gadamer’s Basic Understanding of Understanding. *In: DOSTAL, R. J. (Ed.) The Cambridge Companion to GADAMER. Cambridge (UK): Cambridge University Press. Chapter 2, p. 36-51.*
- HEIDEGGER, M. (1989) Ser e Tempo. 3ª ed. Petrópolis: Vozes. 2 vol. (parte I e II. Original alemão de 1926; traduzido da 16ª ed. revisada, 1986).
- HONDERICH, T. (1995) The Oxford Companion to Philosophy. New York: Oxford University Press, Inc.
- KOCH, I. G. V. (1992) A inter-ação pela linguagem. São Paulo: Contexto.
- LEAMAN, O. (1999) Key Concepts in Eastern Philosophy, London: Routledge.
- MCCARTHY, D. (1998) Actions, Beliefs, and Consequences. *Philosophical Studies*, vol. 90, number 01, April, p. 57-77.
- MCGINN, C. (1982) The character of mind. Oxford, UK: Oxford University Press.
- MEICHENBAUM, D. (1990) What happens when the ‘brute data’ of psychological inquiry are meanings: nurturing a dialogue between Hermeneutics and Empiricism. Chapter 5. *In: MESSER, S. B.; SASS, L. A. & WOOLFOLK, R. L. (Eds.) Hermeneutics and Psychological Theory: Interpretative Perspectives on Personality, Psychotherapy, and Psychopathology. 2<sup>nd</sup> pb printing. New Brunswick and London: Rutgers University Press.*
- MESSER, S. B. , SASS, L. A. & WOOLFOLK, R. L. (Eds.) (1990) Hermeneutics and Psychological Theory: Interpretative Perspectives on Personality, Psychotherapy, and Psychopathology. New Brunswick: Rutgers University Press. Second paperback printing.
- MICHRINA, B. P. & RICHARDS, C. (1996) Person to Person – Fieldwork, Dialogue, and the Hermeneutic Method. Albany, N.Y.: State University of New York.

- ORLANDI, E. P. (1999) *Análise de Discurso: princípios e procedimentos*. Campinas: Pontes Editores.
- PALMER, R. E. (1988) *Hermeneutics – Interpretation Theory in Schleiermacher, Dilthey, Heidegger, and Gadamer*. 8<sup>th</sup> prt. Evanston: Northwestern University Press. Col. Northwestern University Studies in Phenomenology & Existential Philosophy.
- ROHDEN, L. (2000) *Hermenêutica e Linguagem*. In: ALMEIDA, C. L. S. de, FLICKINGER, H-G. & ROHDEN, L. (2000) *Hermenêutica filosófica: nas trilhas de Hans-Georg Gadamer*. Porto Alegre: EDIPUCRS. Coleção Filosofia, 117. p. 151.
- RUEDELL, A. (2000) *Da Representação ao Sentido: Através de Schleiermacher à Hermenêutica atual*. Porto Alegre: EDIPUCRS. Coleção Filosofia, 119.
- SMITH, R. L. (1974) From an Intentionalist Perspective. *Inquiry* (Norway), 17, 1-22.
- STEIN, E. (1986) Que é pretensão de verdade. *Revista Filosófica Brasileira*. v. III, n. 01, Julho, p. 156-159.
- STEIN, E. (1996) *Aproximações sobre Hermenêutica*. Porto Alegre: EDIPUCRS. Col. Filosofia, 40.
- STEIN, E. (2002) A Consciência da História. *Folha de São Paulo*. Caderno 'Mais!', 24 de março.
- TAYLOR, C. (1971) Interpretations and the sciences of man. *Review of Metaphysics*, 25, 3-34.
- TAYLOR, C. (2002) Gadamer on the Human Sciences. Chapter 6. In: DOSTAL, R. J. (Ed.) *The Cambridge Companion to GADAMER*. Cambridge (UK): Cambridge University Press. p. 126-142.
- VANOYE, F. (1979) *Usos da linguagem*. São Paulo: Martins Fontes.
- WAKEFIELD, J. (1990) *Hermeneutics and Empiricism: Commentary on Donald Meichenbaum*. In: MESSER, S. B.; SASS, L. A. & WOOLFOLK, R. L. (Eds.) *Hermeneutics and Psychological Theory: Interpretative Perspectives on Personality, Psychotherapy, and Psychopathology*. 2<sup>nd</sup> pb printing. New Brunswick and London: Rutgers University Press. p. 131-148.